

Nº 116 Janeiro - 1924



Revista Jeminina

SÃO PAULO

RIÓ DE JANEIRO



ANNO XI

NUM 116

PREÇO - 1\$500

A Saude da Mulher

representa, para a mulher, a inesgotável fonte da formosura. Para ser formosa é indispensável a saúde. E a condição essencial para que uma senhora tenha saúde é ser ella bem regular nos seus incommodos periodicos. A verdade disto é o que, na gravura, a moça, cheia de viço e de graça revela á amiga de ar doentio e abatido: — Aprende a ser bella e forte, como eu sou: basta que te trates dos teus incommodos com "A Saude da Mulher".

A SAUDE DA MULHER

cura doenças do Utero e dos Ovarios, taes como cólicas uterinas, flores brancas, suspensões, dores rheumaticas, hemorragias, incommodos da Edade Critica.



Revista Feminina

ANNO XI — NUM. 116

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES
Secretaria: AVELINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

Assinatura anual para todo o Brasil 150000
Assinatura com registro . . . 200000
Idem para o estrangeiro . . . 300000

Redacção:

R. Conselheiro Christiniano, 1

Telephone N. 6689 Cidade

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO

Registrado n.º 63

12 de Maio de 1924

Um drama e um título...

Primeiro o drama.

Em dias de Novembro passado, em Brasília, o maior do exército brasileiro, acerbamente, accusado de crime de uxoricide, foi absolvido por um conselho de guerra.

O facto delictuoso e as razões apresentadas pelo major em sua defesa foram as seguintes: Ao regressar das linhas da frente teve o militar a suspeita de que sua esposa lhe fora infiel. Interrogada, confessou ella sua culpa, alegando, como atenuante, a situação de completo isolamento em que se encontrara durante os dias da configuração europea, situação esta habilitante apreciada pelo medico da familia, o inevitavel D. Juan de sempre...

Diante dessa confissão, o major reuniu seus dois filhos, o mais velho dos quaes de 15 annos de idade, apenas, e, expando-lhes o caso declarando que resolveria matar sua esposa, mas matal-a, calma, friamente, como si executasse uma sentença...

Um dos filhos nada respondeu; o outro, o mais velho optou pelo perdão... Mas o major não perdoou.

Chamou a esposa, fel-a, diante dos filhos, confessar mais uma vez sua culpa; deu-lhe dez minutos de tempo, ao fim dos quaes, com seu terrivel revolver de campanha, calmo, impassivel, da impossibilidade dos alagoes varou-lhe por tres vezes o coração.

Pouco antes de morrer, escreveu a victima uma pequena nota que entregou aos filhos. Nessa nota dizia:

"Vosso pae fez mal-me; mas não pensem mal de mim. Eu sou muito e a vossa pae tambem".

Até aqui o drama; drama de intensidade tal que ao escreverlo a nossa mão treme de horror, de espanto, de revolta, de indignação, num tumultuar de todas as nossas fibras, numa explosão de todas a nossa humanidade ferida, piada, velpenteada, sangrando por todas as latebrax vivas!

Simplesmente espantoso! Não o drama em si, o drama communissimo, do homem, forte do seu pulso e forte do seu direito, levando sua honra no sangue da mulher, fraca e indefesa, acorrentada à miseria desse espantoso lastro de sua secular sobrevivencia, que a fez enferma e que a fez escrava; não o drama a que a sociedade assiste e applaude atirando as flores da sua absolvição ao protagonista que soube não bem e não dignamente representar a grande scena final... Não O espantoso, o terrivelmente espantoso desta tragedia está todo nos detalhes, nesses detalhes que constituiram, justamente, as razões mais obvias para os juizes e as mais dignas para o assassinio!

Imagine-se por um momento, o estado de alma daquella mulher! Calcule-se tola sua immensa, atrevisima, desmesurada dor, nesse supremo instante em que, dian-

te de seus filhos, dos entes que gerara em suas entranhas, que nutrira com seu sangue, que velara, tremula e anciosa, ao longo das noites era obrigada a confessar que pecara, que se tornara indigna delles, que merecera a morte!

Pode-se lá conceber, para uma mãe, um maior ou mais tremendo castigo?

A este tremendo drama de uma mãe, suplicada, crucificada em espirito à vista de seus filhos, não cabem commentarios...

Os commentarios, pelo contrario, que cabem perfeitamente, ao titulo com que um de nossos jornaes epigraphou esse drama: — "A nobreza de uma tragedia conjugal".

A nobreza! Dire-se-ia, diante da significação que o articulista quiz dar aquelle titulo que o valor e o sentido das palavras de nossa lingua passaram por uma modificação radical, tão radical, mesmo, que os não conhecemos mais!

A nobreza! Será, acaso, nobreza essa crueldade fria, de algô, com que agiu o criminoso? Será nobreza esse refinamento, incompativel com a alma humana, com que torturou sua victima? Será nobreza essa feroz impassibilidade com que inquiriu, julgou, condemnou e executou sua companheira?

Será nobreza, enfim, o acto de um homem que para lavar sua honra projecta para sempre na alma de seus filhos, a sombra infamante do desprezo pela creatura que lhes deu o ser?

Não, a nobreza não é, não pode ser isto. A nobreza é, mesmo, alguma coisa visceralmente diversa. O que nós, e commo todos aquelles que ainda possuem um coração sentem e veem neste drama, é, apenas, uma perversão requintada, um cynismo de criminoso nato, uma insensibilidade tamanha que faz pensar numa degenerescencia mental, num phenomeno do puro dominio da pathologia.

Sé um monstro poderia conceber semelhante vingança; e entre a nobreza e a monstruosidade ha tal abismo que o não encabe a los vontade de todos os sophistas do mundo...

Diante daquella coração de homem coltoque-se a alma desta mulher. Confronte-se aquella inflexibilidade de caracato com a resignação estoica de sua victima, que morre, perdoando.

Pese-se na balança do sentimento humano, aquelle juiz e esta culpada.

E entre o perdão de um, onde ha a grandeza do arrependimento, e a crueldade do outro onde ha o espirito da vingança, ninguém vacilará um instante, em collocar a verdadeira nobreza!

Si alguma nobreza existe nesta tragedia está ella na grandeza moral com que

a victima aceitando sua condemnação, redime, até certo ponto, a propria culpa, depondo na mão que a vac ferir, o que ha de melhor, de mais puro, de mais santo na alma humana: — o beijo luminoso do perdão!

Por esse perdão, cresce, avulta, eleva-se aquella mulher e, da beira de seu tumulto ensina aos homens que por mais baixo que tombe uma creatura, dentro della jáz sempre essa divina luz do arrependimento, essa sublime grandeza de se redimir perdoando!

Nós não discutimos aqui, o caso juridico dos chamados crimes passionaes e dos assassinios em defesa da honra. Mas, não podemos deixar de observar o quanto são symptomaticas as proporções espantosas desses crimes, que são, invariavelmente absolvidos. Aos legisladores, como aos jurados cabe em grande parte a responsabilidade pelo ter-vel crescendo dessas tragedias pois que absolvoem quasi que systematicamente os criminosos nada mais fazem, que encorajar tacitamente a delinquencia.

Já era hora de pormos um paradeiro a semelhante estado de coisas.

E' preciso, como ainda ha pouco suggeriu o signatario de "Billetes do Rio" pelas columnas do "O Estado de S. Paulo", fomentar uma corrente de opinião franca-mente contraria a esse antichristico e barbaresco conceito de que se leva sympathia com os chamados criminosos passionaes.

Diante do crescente espantoso destes crimes, cada vez nos convenimos mais da importancia social e moral desta campanha, que vimos mantendo ha dez annos, sucinhas e apagar de tudo em prol do saneamento mental e ethico de nossa raça.

Não pretendemos absolutamente, desculpar a mulher que falta a seus mais sagrados deveres. Não! Mas tambem, não podemos aceitar a theoria de que o homem deus, sob pena de vituperio, desafrontar sua honra, assassina.

Para eliminar effectos é preciso liquidar causas. O mal quer-se atacado pela raiz, isto é, combatido, pela formação christã dos caracteres, pelo combate ao analphabetismo, à miseria, ao alcool, aos vicios, enfim, que são, quasi sempre, as determinantes da culpa da mulher.

Orn, esta elevação da humanidade, esta prophylaxia das consciencias, não será obtida, certamente, pelo processo summario do assassinio, ou por esse outro, igualmente summario, de absolvores systematicamente os criminosos. Mas tentos que tudo ainda pelo especie de auctoridade heroica com que certos publicistas tentam

ANUAR... N.º de ORD. EST. 19

A nossa succursal na capital da Republica

Como a imprensa carioca recebeu essa grande iniciativa da "Revista Feminina"

Como já dissemos em nosso grande numero do Natal, o estabelecimento de uma succursal da "Revista Feminina" na Capital Federal, era uma necessidade inadiável.

A expansão de nossa revista em todo o Brasil, com especialidade nos estados do norte, onde quasi não se conta uma unica familia que a não assigne, urgia esse grande melhoramento que ha muitos annos, de resto, constituia uma das nossas mais ardentes aspirações.

Installada, finalmente, a succursal, em locais apropriados e entregue sua direcção á alta capacidade de D. Manuelita Salles Lee, espirito culto e emprehendedor, alliado á distincção mais captivante e á bondade mais esclarecida, seus resultados não se fizeram esperar.

Eis, a respeito deste emprehendimento o que disse a imprensa carioca:

De M. Eugenia Celso, no "O Jornal do Brasil" de 6 de Janeiro:

FEMINA...

Deixemos hoje um pouco de parte a questão sempre tão momentosa das "traços" e tratemos de uma questão inteiramente, genuinamente feminina: da "Revista Feminina". Não ha ninguém, creio, que não conheça, pelo menos de nome, o excellente magazine paulista, de iniciativa exclusivamente feminina, contando já dez annos de existencia, e que uma bemfazeja idéa de expansão pretende agora acclimar no Rio de Janeiro.

As iniciativas femininas vão, aliás, tomando cada dia mais incremento e obtendo mais successo, não obstante a latente animosidade de certos preconceitos que não querem desapparecer. No terreno das obras sociaes basta lembrar a Pro Matre, Santa Ignaz, a Cruzada contra a Tuberculose, os Escoteiros, os Bandeirantes, etc., etc., para verificar quanto é proeficiente, tenaz, esclarecido o concurso da mulher quando se mette a emprehender qualquer coisa mais do que o "filet" do "store" do seu toucador ou o pão de minuto do seu chá.

No campo intellectual, porém, o progresso não tem apresentado este cunho de celeridade que todas nós lhes desejamos.

Falta á mulher moderna um órgão, um jornal, uma revista onde possa dar livre expansão ás suas idéas e desembaraçadamente desenvolver a sua personalidade pensante. Varias tentativas já foram feitas neste sentido; todas desgraçadamente abortaram, seja por falta de recursos continuados, seja simplesmente por não terem sabido apresentar a oportunidade.

Esta oportunidade depura-se-nos agora. Não é um jornal novo que se funda, é uma revista que se transplanta, fundada já e florescente, para a fecundidade do sólo carioca.

Abriendo na capital uma succursal da "Revista Feminina" de S. Paulo, dirigida aqui por distincta senhora paulista, a Exma. Sra. D. Manuelita Salles Lee, é uma lacuna sensível que se preenche, é um novo progresso que se inicia. Questão de acclimação para cujo successo devem concorrer solitamente todas as cariocas.

Bem feita como é, todavia, a "Revista Feminina" interessante, por certo, não só ás mulheres todas como a todos os homens... que lêem.

Em verdade, é com este desideratum que a succursal pretende dar começo aos seus trabalhos e como já o disse um pensador "nada é mais decidido neste mundo do que uma mulher decidida" é provavel que estes trabalhos obtenhão o exito que merecem, pois a "Revista Feminina" está "decididissima" a triumphar.

Digam-lhe os fados amen!

M. E. C.

Do "Rio Jornal" de 3 de Janeiro:

UMA EXCELENTE PUBLICAÇÃO DO BELLO SEXO

Uma agencia da "Revista Feminina" em nossa capital

Causou a melhor impressão em nossas rodas femininas, literarias e sociaes a fundação em nossa capital de uma succursal da "Revista Feminina", a bem feita publicação paulista cujo numero de leitores, nesta cidade cresce diariamente.

No genero, sem competidores a esplendida publicação do grande Estado constitue leitura indispensavel para as nossas familias, pois em suas paginas, seleccionadas e profusamente illustradas, encontram-se as maiores novidades que possam interessar o bello sexo.

O seu feltio original é um dos melhores elementos do crescente successo do util magazine, cuja acquisição é preciosa para todas as pessoas de bom gosto.

Ha mais de dez annos que a "Revista Feminina" é editada com acceitação accentuada, dia a dia, sob a competente direcção de uma distincta e culta senhora que desfruta na sociedade paulista invulgar posto de consideração, mercê de seu valor pessoal.

Com o intuito de atender aos numerosos pedidos da nossa capital, a primorosa illustração do grande Estado vem de instalar uma agencia á Avenida Rio Branco, 147, 1.º andar, confiando-a á gestão esclarecida da exma. sra. Salles Lee, illustrada cunhada da fundadora da "Revista Feminina".

A individualidade da sra. Salles Lee, assás conhecida em nossos meios intellectuaes e da "élite" social, e a sua actividade de "synker", servida por uma formosa intelligencia, asseguram á agencia da "Revista Feminina" exito seguro na sympathica e brilhante propaganda jornalística em que se vai empenhar.

D' "A Noticia":

"REVISTA FEMININA"

A sua succursal no Rio

A "Revista Feminina, magazine bastante conhecido no país, ha mais de dez annos, vem circulado com o prestigio natural que desfruta pela magnifica direcção que lhe vem imprimindo a sua actual direcção, é, com certeza, no genero, a melhor revista do Brasil. Fundada na capital paulista pelo brilhante espirito da Sra. Virgínia de Souza Salles, tornou-se para logo preferida do nosso publico, que nas suas paginas sempre encontrou, além da escolhida colaboração dos melhores escriptores do Brasil, os factores essenciaes da efficiencia clara e precisa das melhores idéas da mulher brasileira, realisando a obra admiravel do soergimento moral feminino.

Agora, pela administração da mesma revista, foi resollvida a installação de uma agencia na nossa capital, na avenida Rio Branco, 147, 1.º andar, sob os cuidados profissionais da exma. sra. Salles Lee perfeita conhecedora do "metier", senhora dotada de um espirito brilhante, possuindo uma invejavel cultura e intelligencia, o que vale dizer que o brilhante "magazine", vai conquistar ainda mais a estima dos seus innumeros leitores.

Dispondo de um vasto circulo de relações na nossa capital, o nome da sra. Salles Lee, é uma affirmação valiosa do justo prestigio em que é tida a "Revista Feminina", no nosso meio, como expressão do valor, da mentalidade da mulher brasileira, nas mais varias demonstrações do saber e da intelligencia.

A LIÇÃO DOS GRANDES POVOS

A's nações novas, ás raças que surgem na arena da historia, ainda não perfeitamente coesas e unificadas em seus varios substractos ethnicos e espirituaes, é de capital importancia a lição que estão dando actualmente algumas das grandes nações do velho mundo. Já alguém disse, e com acerto, que uma das condições basicas da vida é o *renovamento*.

"Renovar-se ou morrer", phrase feita, comezinha mesmo, banal até, si quizerem, mas onde se contem uma insophismavel verdade.

A volta a determinados principios, a certos estados sociaes, a algumas formas de civilisação antigas é, em muitos casos, um verdadeiro renovamento.

E este phenomeno historico é o que se está operando, actualmente, na maioria dos grandes povos europeus. Antes da grande guerra, um espirito de rebelião a todos os principios de disciplina e ordem, desde o terreno da mythica pura ao da sociologia politica, lavrava na humanidade, ávida de novas formulas e como que sedenta de destruição e anarchia.

A fé, os costumes, as mais bellas e nobilissimas tradições moraes e historicas dos povos eram arrastadas pelos novos iconoclastas pela "via-crucis" de um immoderado desejo de destruição e novidade, cujos principaes caracteristicos consistiam na apologetica insensata do "destruir por destruir".

Para "crear" — diziam — é preciso destruir. E, fortes da inverdade deste sophisma esqueciam que na obra de criação nada se destroe, antes tudo se valorisa mais, numa adaptação sabia e absolectivamente imprescindível.

Veio a catastrophe dos quatro annos terriveis e a humanidade, exausta, dessagrada, "desenganada" dos demagogos de nova especie e de suas doutrinas que teriam algo de satanismo si não tivessem muito de absurdo, volta ao bom senso antigo, regressa, como o filho da parobola christã, á piedade do velho lar, tendo feito á custa das proprias lagrimas e dos proprios sofrimentos a *grande experiencia*...

Esta lição de muitos povos europeos não deve ser desaproveitada pelas nações americanas, raças novas, sobre uma gleba nova, abrindo para a vida a esperanza do seu futuro.

Os costumes, a moral, a fé de nossos antepassados *devem* continuar a ser a base sobre que assentem as conquistas novas.

A este respeito nada mais eloquente que a grande lição dada por uma das mais completas organizações politicas dos tempos modernos: Mussolini.

Diante do embate das paixões que trabalhavam o espirito do grande povo, degladiando-se em lu-

ctas intestinas, exaurindo-se em nefastas guerrilhas de *parte* e de *seita*, o espirito lucido e sereno do inflexivel estadista comprehendeu que a unica orientação a seguir no desenvolvimento de um programma de governo, efficaz, era o regresso á disciplina, á ordem, á unificação moral, espiritual e religiosa da nação.

O grande prestigio moral do catholicismo era a maior força viva de que dispunha, e Mussolini não vacilou um instante em apoiar-se a elle.

A este respeito leia-se abaixo algumas das declarações feitas pelo primeiro ministro italiano a um dos redactores da "Revue Catholique des Idees et des Faits":

"A Italia deve a sua vitalidade ao Catholicismo que com seus preceitos de renuncia, de penitencia, de sacrificio, de ascetismo, leva os homens ao combate das suas paixões. Graças a elle podemos nós, italianos, conservar o pleno vigor espiritual. A nova Italia será o campeão do Catholicismo que é a mais sublime das religiões.

Restabeleci o Crucifixo nos tribunales e nas escolas e proponho-me collocar-o no Parlamento. Mas o que é a fé sem os costumes?"

Por isso procedo energicamente contra os que trabalham para perverter o povo, e o debilitam e o dissolvem." (1)

A significação destas palavras constitue um phenomeno social da maior relevancia nos tempos actuaes: quer dizer, apenas, que o novo espirito de democracia, pondo de parte todos os radicalismos dissolventes e todas as ideias ultraviolentas a respeito das crenças e dos costumes comprehende que essa admiravel disciplina moral, esse magnifico factor de ordem, e portanto de civilisação, que é a religião catholica não só foi a dinamica propulsiva de todas as modernas conquistas do espirito, como ainda constitue, o esteio imprescindível da unidade das nações, a garantia de sua cohesão historica, o alicerce de seu paulatino desenvolvimento dentro das normas da justiça, da razão e da humanidade.

E' esta uma grande lição que ainda uma vez nos vem dessa patria mental do mundo, que é a Italia, e que nós, os povos do Novo Continente, não devemos desprezar.

Porque, si nós, as raças da livre e fecunda America representamos na harmonia da historia as esperanças do Porvir, elles, os povos da velha Europa representam a grande, a extraordinaria mestra da vida, que é a experiencia.

(1) O grifho é nosso.

Bases racionais da felicidade conjugal

I

Como é habitualmente encarado o casamento

(Escrepto especialmente para a "Revista Feminina" pelo dr. Heitor P. Frés)

"Casamento e mortalha... no éco se tallam" — diz o ríffio: também é commum ouvir-se dizer que o casamento é "uma loteria onde a maior parte dos bilhetes são brancos e em que a sorte grande é raramente alcançada."

Esse conceito cuja philosophia apparente é plenamente justificada pelos factos de que diariamente temos noticia, pelo que vemos, pelo que ouvimos e pelo que lemos, representa na realidade uma injusta generalisação e uma patente incoherencia porque proclama nada mais nada menos que a inutilidade de uma educação completa e cuidada, dos que se vão casar, no determinismo da felicidade matrimonial.

A instituição do casamento, dignificadora da mulher no mais alto grão, deve realizar a synthese moral dos dois entes que unem para todo o sempre suas almas e seus corações, nivelando e harmonizando seus desejos, seus gostos e suas aspirações: — E' nessa harmonia, justamente, que reside a estabilidade do lar.

Justamente, em nossa sociedade, especialmente na "alta roda" ou "elite" — na "haute gomme", como chamam pittorescamente os francezes — o casamento nada mais é, via de regra, que uma verdadeira transacção em que entram em jogo tres elementos diversos, a saber:

a) O interesse dos Paes (refiro-me aos da noiva) em alliar a filha a uma familia rica e de posição, livrando-se ao mesmo tempo das preoccupações e despesas a que eram obrigados para custear seus caprichos; b) o interesse da noiva em livrar-se da tutela dos paes e encontrar nos braços de um rapaz sympathico... a liberdade por que ha tanto anécia; c) finalmente, o interesse do noivo em garantir com um bom dote seu credito commercial ou em contar com uma renda que lhe permita viver folgada e folgazamente, tendo quem trate "dedicadamente" da casa e... dos pimpolhos, quando elles vierem!

Geralmente, consultados esses interesses *primordiales* e na ausencia de qualquer falta de accordo (como seja, para exemplificar, o facto do "Papá" exigir o regimen da separação de bens) celebra-se o contracto commercial, quero dizer, matrimonial e com grande pompa e despesas tanto mais avultadas quanto mais "importantes" as familias dos nubentes, realisa-se o casamento.

Até ahí correu tudo muito bem e a recém-casada confia mais ou menos desembaraçadamente ás amigas intimas, ainda solteiras, suas primeiras impressões da vida de casada!

Passados, porém, os tres primeiros mezes e não raro as tres primeiras semanas, começam as decepções que se accentuam numa progressão geometrica em ordem crescente: A "jovem esposa" comprehende que sua almejada liberdade não passou de uma transitoria miragem e, sentindo que nenhum laço affectivo a prende ao "maridinho", lamenta-se amargamente enquanto "elite" no Club, para se distrahir, dissipa no jogo algumas centenas de mil-reis, sentindo que o dote poderia ter sido muito maior! O "jovem esposo" comprehende que para manter a ordem no lar é necessario contractar para a esposa uma "governante", sob o rotulo de dama de companhia, porque a "mulherzinha nada "bispa" de economia domestica nem mesmo tem tempo para se preoccupar com os negocios caseiros, pois é preciso

"antes de tudo" comparecer aos chás das amigas e visitar com frequencia as casas de modas para vér as novidades.

Ao cabo de alguns mezes o primeiro bebê vem crear uma nova difficuldade que facilmente se resolve criando-o a uma ama de leite muito sympathica e... muito bôa (a julgar pelas recommendações) que exige gordo ordenado para poder proporcionar ao pequeno o maximum bem-estar e... como consequencia passa vida regalada e mata o pobresinho de fome!

(Esse systema que muitas mães praticam, de confiar a amamentação dos filhos a pessôas extranhas, muita vez portadoras de doenças contagiosas e difficilmente curaveis, merece a mais severa critica e alquem já disse com a maxima justiça, referindo-se a frequencia da exiguidade dos seios nas mulheres inglezas, apologistas desse modo "commodo" de crear os filhos, que a natureza dellas se vingava atropiando-lhe os seios!)

Morre o filho, chora a mãe, lastima-se o pae e nem por isso melhora a situação.

"— Incompatibilidade de genio" — dizem uns; "falta de sorte" — lamentam outros... e em geral, ninguém se lembra do "infeliz" que sem ter culpa alguma foi quem "pagou o pato"!

Nas classes não abastadas o quadro mais commum é o seguinte:

Ella — conhecedora praticamente dos affazeres caseiros, cheia de amor e de esperanza e, apreciadora como todas as mulheres, dos chapéus enfeitados e dos vestidos finos, lastimando que os "meios" paternos não lhe permitam preparar-se com a desejada elegancia; certamente quando se casar as "coisões" terão outro caminho pois o marido gostará que ella se faça *chic* para deliciar seus olhos!

Ele — modesto empregado publico, ganhando 500\$000 mensaes, tambem cheio de amor e de esperanza mas vazio de experiencia, tendo uma noção exacta do casamento somente na parte moral mas ignorando por completo a importancia dos outros elementos que influem mais ou menos directamente no determinismo da felicidade matrimonial.

Os paes — confiantes no poder do amor, na futura promoção do noivo e na actividade da noiva que com suas costuras bem poderá auxiliar as despesas.

Realisa-se o casamento: festa intima, menos modesta do que permitiriam os "meios" dos paes e do noivo, padrinhos ricos. Muito amor, muita ventura, a principio.

Passa-se um anno; dividas apparecem: O b'ê veiu augmentar as despesas: impossivel contractar-lhe uma ama pois o dinheiro mal chega para comer e vestir e o senhorio caloteado exige a casa dentro de 15 dias; não ha tempo para costuras.

Situação critica! Falta de sorte? (— E' o que dirão todos, principalmente si, nas proximas eleições, o marido cahe na asneira de votar no candidato da opposição e é demittido!)

Fim do mez, despejo — "olho da rua", como se costuma dizer. Volta a mulher com o franzia "rebento" para casa dos paes e o marido distribue, pelos amigos inexperientes ou demasiadamente bons, repetidas facadas, cobrindo as dividas com novas dividas!

Para terminar, figuremos um ultimo exemplo:

Noivos: —

Ella — culta, bom educada, inteligente e bóa — capaz de fazer a felicidade de qualquer homem.

Elle — digno e trabalhador e de boa família mas amigo das pandegas e aventuras galantes de que traz como lembrança uma gonococcia chronica.

Sem a menor intervenção e sem o menor conselho do medico realisa-se o casamento... E, em plena lua de mel a pobre noiva começa a soffrer as tristes consequências da manifestação patente da affecção latente do marido que irrompe em violento surto agudo; a infeliz atravessa então uma *via crucis* cujas principais etapas têm os rotulos abaixo:

Vaginite — Metrite — Salpingite — Pyo-salpingite — Esterilidade.

Noiva infeliz, mulher infeliz — Falta de sorte? —

Não, falta de criterio e prudencia dos paes, falta de senso e dignidade do noivo. —

Leitora, si após essa triplice exemplificação de *factos verdadeiros* e de occorrença mais frequente do que poderá á primeira vista parecer, ainda pensares que o casamento é uma loteria não concordarei contigo; loteria, é, de facto, para aquelles que não o encaram com a devida gravidade, com a devida prudencia, com a devida moralidade, com a devida seriedade, com o devido respeito.

Que deve fazer então a mulher para que ao casar-se não tenha a mesma impressão aquelle que compra um bilhete de loteria com a prescencia que não conseguirá nem ao menos o mesmo dinheiro?

E' o que procurarei mostrar muito em breve.

Rio, 3 — 1 — 924.

DR. HEITOR FROES.

O monopólio dos direitos

UMA QUESTÃO DE DECORO PARA O HOMEM

Por Constancio C. Vigil

O artigo que abaixo publicamos, onde os direitos políticos da mulher são defendidos brilhantemente e com o ardor da sinceridade, é devido á pena de Constancio C. Vigil, um dos publicistas de maior acção no periodismo latino.

Constancio C. Vigil, director da revista "Atlantida", autor desse magnifico livro que é "El Erial", verdadeiro evangelho de humanidade e de perdão, é um dos mestres de bondade perfeita que mais commovem, seduzem e interessam. Sua acção em favor da elevação e melhoramento social da mulher não se tem desmentido um só instante em toda sua vida de jornalista e de escriptor.

E' assim com a maior satisfação que damos hoje ás leitoras o brilhante artigo que segue.

Reconheceu-se já o direito feminino ao suffragio completo na Inglaterra, Dinamarca, Austria, Alemanha, Finlândia, Hungria, Australia, Canadá, Africa do Sul, Islandia, Polonia, Noruega, Russia, Servia e Rumania. Existem, ainda, mulheres deputadas na Alemanha, Austria e Polonia. Em um só anno vinte e quatro mulheres se incorporaram, como deputadas, á dieta da Finlândia.

O avanço do que se chama feminismo continúa activamente e progride em toda a parte menos na China e na America do Sul.

Por que razão nós, sul-americanos, apparecemos unidos aos filhos do celeste imperio na resistencia a uma reforma que será finalmente inevitavel? Será porque consideramos inferiores nossas mulheres ou porque avaliamos, com excesso de orgulho, as aptidões masculinas?

O reconhecimento da egualdade de direitos do homem e da mulher encerra em si maior importancia philosophica do que pratica e tem um valor positivo muito maior para o homem do que para a mulher. Atribuindo-se a si mesmo prerogativas extraordinarias o homem colloca-se em uma falsa posição. O monopólio dos direitos civis e politicos dilata o seu egoismo grosseiro e sua pequenez moral.

Por amor de seu proprio decóro deveria o homem apressar-se em renunciar a esta grotesca exclusividade de todos os direitos. Quer a mulher os exerça ou não, isto dependerá de suas aptidões ou inclinações; tal facto deve preoccupar-nos muito menos do que a nossa situação actual perante a mulher, que é, francamente, ridicula. A questão dos direitos femininos fica assim circumscripta, para o homem, em seus verdadeiros limites. A nós não nos cabe decidir o que fará a mulher; si votará ou não; si acertará menos ou mais do que os representantes do outro sexo. Acima de tudo isto

se ergue o nosso dever, o nosso impostergavel dever de acatar a tremenda evidencia de que temos sido fatuos e tyrannicos para com a mulher.

Ha de nos pesar tanto como um delicto a superioridade despotica de que nos achamos legalmente investidos? Nem nossas mães, nem nossas esposas, nem nossas irmãs merecem continuar perante a lei na mesma indelicada massa humana composta de loucos, mentecaptos e incapazes, nem só merecemos continuar a ter sobre os hombros a vergonha de uma tutela illicita.

Porque não é admissivel, segundo a justiça e a razão, não pretendermos nem aceitararmos, que a especie se considere dividida entre dois grupos só por causa do sexo: — um representando todas as excellencias e virtudes; outro condemnado á ignorancia e á immoralidade.

Ainda que o digam as leis, nós bem sabemos que não é verdade.

Dos argumentos levantados contra o reconhecimento dos direitos femininos, nenhum permaneceu de pé. Bastou um pouco de logica para deixar a descoberto a fallacia dos adversarios.

Havia nelles muito convencimento, grande lastro de preconceitos, além de não escasso pedantismo; mas nenhum motivo serio e digno de ser tomado em consideração. Assim se explica o motivo porque o ideal da redempção feminina haja realiado em breve tempo tão decisivas conquistas.

A maioria dos opposicionistas se baseava em um sophisma muito vulgar. — Nem *todas* as mulheres, dizem, podem usar de *todos* os direitos de que desfruta o homem. O que é sem duvida evidente; não constitue, porém, nenhum obice ao reconhecimento dessa egualdade. Para demonstrar-o não é preciso mais do que applicar o mesmo argumento ao sexo que o empregou. Acaso *todos* os homens se acham capazes para o exercicio de *todos* os direitos que lhes outorga a lei? E esta impossibilidade de generalização estorvou a proclamação dos direitos inherentes ao homem?

Contemplemos, nós, americanos, com jubilosa emulação, o grande acto de justiça que realiza a humanidade de nossos dias. Por esse modo ella se dignifica, ao redimir-se de uma de suas mais tórpes aberrações.

Em todos os tempos e em todos os paizes, a mulher foi e será sempre merecedora de chegar sempre até onde chegue o homem.

Si se fór pensar bem, tudo, quem sabe em qual dos dois sexos está a decantada superioridade?

A vida em todos os seculos que já se foram e nos que hão de transcorrer, diz o que é a mulher com mais verdade e belleza do que pôde reflectir o espirito do homem.

Como devemos mobiliar a nossa casa



Si existe, na vida corrente, um problema que se deva resolver com tacto e gravidade é certamente este, do mobiliário e decoração de um interior.

Certo, faz-se mister uma harmonia de conjuncto, onde o esforço desapareça sob a graça natural da disposição.

Todos sabem, que, ao entrarmos num salão, pela primeira vez, começamos a julgar o dono da casa, não através de uma partitura esquecida sobre o piano, ou através de um livro entreaberto, deixado sobre uma mesa, (todos possuem Beethoven e Debussy, Montaigne e Bergson) mas pela disposição e estylo dos moveis e dos bibelots, pelo desenho dos tapetes e pelo panno dos cortinados.

Nisto, por menos que se queira, deixaremos sempre, um indício do nosso caracter e das nossas tendencias.

E', portanto, necessario, que nos compenetrems da importancia deste problema.

Com effeito, si penetramos num interior, onde a disciplina, o *arranjo*, tenham presidido ao mobiliamento, poderemos perfeitamente concluir que o dono não possui um *caracter proprio*, antes seja uma pessoa que segue, nisto, lições recebidas.

Ora, em se tratando de mobiliário, de decorações de interiores, nada de lições, de principios, de leis: gosto e personalidade, heis o que é necessario.

— Vós tendes gosto, ou antes tendes *um gosto*. Em todas as circunstancias preferis certas coisas, certas côres, determinadas linhas, que, para vós, é obvio, representam a belleza, a graça, o encanto.

Eis o vosso gesto. E a vossa personalidade reside justamente nisto, em ter esse determinado gosto e não outro qualquer. Pois bem! é preciso não mudar.

Podem-nos responder que qualquer pessoa pôde muito bem, veremos que o máu gosto não passa de um gosto bem, veremos que o máu gosto, não passa de um gosto irreflectido, sem cultivado. E' necessario, portanto, nisto, como de resto em todas as manifestações da vida, culti-

var a personalidade, melhora-la, refina-la na medida do possivel sem no entanto, transformal-a ao ponto de chegarmos, nós mesmos, a não reconhecê-la.

Para cultivar o vosso gosto, examinae, primeiramente, as vossas preferencias. Mas examinae-as rigorosamente, submettendo-as ao impassivel juizo da razão.

Vereis, então, que ellas delinear-se-ão com nitidez de linhas e de contornos, que estaveis longe de imaginar. Tereis, feito isto, todas as vossas preferencias fechadas no circulo de vosso caracter pessoal.

Resta-vos esclarece-las.

Quando, por exemplo, o vosso olhar cahiu sobre uma tcla, um quadro, uma estatuetta, não vereis, como até ahi, o simples conjuncto de linhas, de côres ou de formas.

Nessas obras de vossa predilecção, o vosso instincto disciplinado, educado, irá encontrar mil particulares utilissimos, que formarão o vosso cabedal esthetic futuro.

Então podereis abordar, sem receio, este problema na apparencia tão consideravel, e na realidade tão interessante, do mobiliário e ornamentação de vosso interior

Nós podemos renovar inteiramente o nosso mobiliário, ou, o que é mais razoavel, dispondo num conjuncto harmonioso e logico, os bons moveis antigos de familia, dar á nossa casa o encanto de uma organização rithmica, sem exaggeros e contrastes violentos. As bellas coisas, de resto, para se harmonisarem, não precisam ser *absolutamente* de uma mesma época, ou estylo.

E' ahi, que intervem, o bom gosto pessoal, cultivado.

Por elle, conseguireis formar um conjuncto de moveis, onde não se note a dissonancia de uma extravagancia qualquer. Todos os elementos, podem, assim, ser utilizados, com grande vantagem para a economia domestica e para o conceito que se faça do vosso bom gosto e mesmo até do vosso caracter.

A MODA

A respeito de indumentaria feminina, o anno novo bem poucas novidades nos trouxe. Pequenas modificações, apenas, principalmente no terreno dos detalhes, como comprimento das mangas, altura do cinto, forma dos decotes, etc., e mais nada.



Lindo vestido, em crespom estampado, para senhoras ou senhorinhas.

Mas uma transformação importante, uma criação verdadeiramente nova e original, capaz de revolucionar esse grande mundo da elegancia feminina não appareceu. Será que a phantasia creadora dos mestres costureiros passe actualmente por um destes periodos de esterilidade, que são, quasi sempre, o prenuncio de uma fecundidade paradoxal? Talvez...

Mas, o que até certo ponto tem faltado nos costureiros, sobra, este anno, nos fabricantes de tecidos, especialmente nos estampadores.

Que variedade, que imaginação, que phantasia! As cores e os desenhos são os mais imprevisitos, dando sempre uma nota de originalidade, de paciente estudo, de procurado rythmo, ainda nos conjunctos decorativos por sua natureza mais antagonicos. Os tecidos estampados, são este anno uma verdadeira delicia para a esthesia das elegantes. E' uma avalanche de cores, um tumulto de formas, uma aluviaõ de combinações, cujos efeitos deslumbram e fazem pensar, por relação de idéas, nesses phantasticos quadros em que os poetas orientaes emolduram os seus maravilhosos poemas.

A arte da estamparia vem, assim, produzindo verdadeiras obras primas.

E que graciosos e lindos estes maravilhosos tecidos, vestindo as silhuetas esbeltas de nossas patricias, por estas tardes estivaes, em que a atmosphera parece impregnada de um fino, tenuissimo pó de ouro!

Leves, aereas, flamejando de purpura e ouro, na calma romanesca dos crepusculos longos, são um verdadeiro encanto as "toilettes" confeccionadas com esses tecidos.

E' uma compensação, não ha duvida.

Todavia, damos hoje ás nossas queridas leitoras alguns modelos que julgamos graciosos, e principalmente simples.

Um delles o primeiro que nossas gravuras reproduzem, é um vestido fechado, para senhora ou senhorinhas, muito proprio para passeios. Tem 2 metros e 50 cm. de roda e requer para sua confecção, mais ou menos uns 3 metros de crespom estampado, de 91 centimetros de largura. E' um modelo muito original e attractivo, assentando muito bem a uma pessoa esbelta. A saia, composta de duas peças, é unida á blusa e tem uns volantes aos lados, presos ao cinto que é do mesmo tecido. O decote é ovalado, e as mangas, kimono, com secções abertas.

Muito lindo, tambem, é este outro vestido, amplo, para senhoras, que o segundo de nossos clichés reproduz. Requer elle, para sua confecção, mais ou menos 3 metros e 10 centimetros de crespom estampado de 101 centimetros de largura, e 1 metro e 25 centimetros do mesmo tecido, mas liso, para as bandas da saia e para os vivos. Este modelo apresenta um corte á frente onde os botões se unem por uma presilha. O crespom liso, tomba aos lados da saia formando uma especie de "panneaux" que descem abaixo da roda. O cinto, amplo e liso, é da mesma fazenda.

Em grande parte dos modelos actualmente em voga usa-se o mesmo material, em combinações como esta, que são sempre de lindo effeito. A golla, completa a ornamentação desta "toilette".

Outro bello vestido para senhoras é este que a terceira de nossas gravuras mostra. A



Outro lindo modelo, igualmente em crespom estampado.

roda mede 1 metro e 50 centímetros. Com 3 metros e 10 centímetros de "chiffon" e 35 centímetros de seda de 1 metro, para a golla, tem a leitora esta linda e simples "toilette". Para o casaco são precisos 1 metro e 70 centímetros de tecido.



Um bello modelo, em "chiffon", para senhoras.

questões de moda e elegancia não devem ser esquecidas.

*
* *

E, por fallar em decoro lembramos-nos de tudo o que aqui nestas paginas se poderia escrever a respeito. A questão dos cabellos curtos, por exemplo, embora á primeira vista não pareça, é assumpto que daria... bastante panno para mangas...

Não, certamente, pela moda em si, que como moda, só deve ser considerada do ponto de vista da esthetica, ponto este sojeiramente discutido pelos jornaes e revistas de todo o mundo, mas, principalmente, considerando-se a grande expansão que essa moda tem tido em um certo meio social, que não deve ser posto diante das familias como modelo de costumes e de moral...

As senhorinhas, as senhoras distinctas e da melhor sociedade não devem nunca esquecer que o successo de uma moda em determinado mundo

social, significa, ipso-facto, a eliminação della em outros...

Os cabellos curtos! não os discutimos sob o ponto da esthetica, embora lamentando o sacrificio de uma das maiores bellezas da mulher: os cabellos, mas... *mas todo o mundo os usa!*...

*
* *

Quanto aos accessorios bem poucas novidades nos trouxe o novo anno.

Continua, o que achamos de muito bom gosto, a tendencia da harmonia, do equilibrio entre as varias peças de que se compõe a "toilette". Aqui, alli, a leve nota de um pequeno contraste, de effeito muito bem estudado, e mais nada. Mas julgamos que brevemente teremos algumas novidades de vulto a respeito de accessorios, o que não deixaremos de informar as queridas leitoras.

*
* *

E ahi temos o novo anno, que, como todos os annos que principiam, é sempre uma promessa e uma esperança.

E é com nossos mais sinceros votos de felicidade a todas as queridas leitoras e amigas durante o 1924 que fechamos estas desataviadas paginas.

MARINETTE.

Todas as pessoas que tomarem a assignatura da "Revista Feminina", o mais util e interessante dos "magazines" nacionaes, continuam a

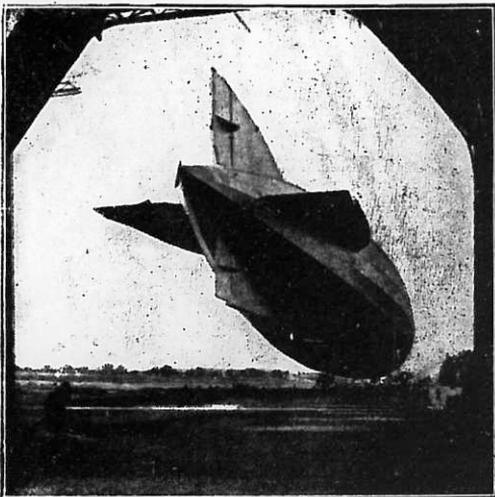
ter direito quer aos premios em dinheiro, quer ao recebimento da grande numero do Natal.



Vestido em uma só peça. É em "crespon" e de muito effeito.

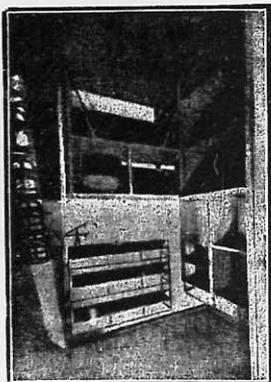
Da Europa á America pelos caminhos do ar

Trata-se, na Hespanha, (a esta hora, talvez já em vias de realisação) de estabelecer uma linha de dirigiveis, entre Sevilha e Buenos Aires. Para tal desideratum formou-se uma sociedade, com um capital realiado de cem milhões de pesetas. A alma desta grande empresa, é o commandante D. Emilio Herrera, que durante longos annos vem estudando este problema das viagens



O typo do Zeppelin projectado para a linha Sevilha - Buenos Aires, entrando em seu "hangar" em Sevilha.

aereas entre a Hespanha e os paizes sul-americanos. O que representa uma empresa de tamanho vulto salta aos olhos de todos: intensificação com-



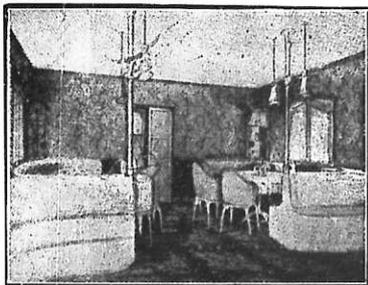
Uma cozinha electrica aerea.



O salão para fumantes, fóra do qual é expressamente prohibido accender todo e qualquer fogo.

ercial, postal, espiritual. Basta dizer que a viagem de Sevilha á capital da Republica Argentina poderá ser feita em noventa horas, o mesmo tempo que se gasta actualmente, da Hespanha a Berlim. Mas, não consistem, apenas, na rapidez da travessia as vantagens deste projectado meio de transporte. O enjôo do mar, por exemplo, tão prejudicial a certas pessoas, é completamen-

te eliminado. Os preços serão menores que os que se pagam actualmente na primeira classe de um transatlantico, e os perigos, como diz uma revista hespanhola, são reduzidos a um minimo, pois a bordo dos dirigiveis, haverá uma sala especial, fóra da qual será expressamente prohibido fumar.



O salão de refeições a bordo das aeronaves.

Os dirigíveis, tipo "Zeppelin", medirão 250 metros de comprimento por 33 de diametro. Cada um destes monstros do espaço custará, segundo orçamentos feitos, nada menos que 12 milhões de pesetas.

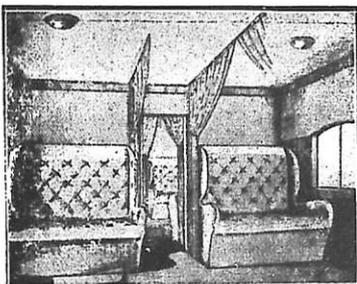
Com essas aeronaves, poderão ser estabelecidas viagens semanais, de grande regularidade, com saídas simultaneas de Sevilla e Buenos Aires. Cada dirigível será munido de nove motores, sete de trabalho regular e dois de reserva. Terão, além disso, cabines, dormitórios, salões e cozinha, para ocorrer ás necessidades de sessenta passageiros e outros tantos homens de equipagem.

Favorece extraordinariamente o estabelecimento desta linha aerea em Sevilla uma circumstancia cosmica que parece preparada com mysticos designios: os ventos aliseos. De facto, entre a Hespanha e a America, a uns mil metros de altura ha como que um tunel de ar, de grande velocidade, que pode e será certamente aproveitado pelas grandes aeronaves projectadas.

A maior altura existe outra corrente atmosferica regular, igualmente aproveitavel. Bastariam essas columnas de ar para impelir uma aeronave. Emfim, todas as circumstancias parecem favorecer esta importantissima questão do estabelecimento de linhas aereas entre a Europa e os paizes americanos.

Damos nestas paginas alguns clichés a respeito, pelos quaes as nossas leitoras poderão se certificar das commodidades que uma viagem aerea pôde offerecer... Quanto a nós, francamente, preferimos, o systema antigo... que era o que os nossos avós, gente pratica, usava.

Preferimol-o, certo, sem deixar de reconhecer, no entanto, que o estabelecimento de communições aereas entre a Europa e a America, será, num futuro não remoto, o maior passo dado em favor de uma integral approximação entre a força espiritual e mental que os velhos povos de alem mar irradiam, e a dynamica vital das novas raças que povoam a fertil terra americana. As vias de communições sempre constituiram, desde a mais remota antiguidade, os mais efficientes vehiculos do progresso e da riqueza das nações.

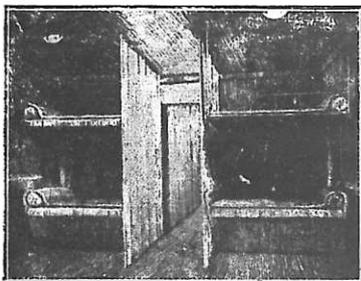


A cabine aerea.

Quer para o novo continente quer para a Europa, tudo quanto representar facilidade de relações significa evolução, riqueza, prosperidade. E não só do ponto de vista do intercambio material, mas ainda e principalmente em outra ordem de actividade, no terreno do espirito e da cultura intellectual.

E é por estas razões que applaudimos com en-

thusiasmo a grande iniciativa de que acima tratamos.



Um dormitorio das grandes aeronaves.

Coração de bandido

(CONTO)

POR NARCISO DIAZ DE ESCOVAR.

Não havia em Jimera de Libar uma mulher mais formosa que a Trini, filha do taberneiro do lugar.

Quando nos dias de festa ia ao povoado não havia moça que lhe não lançasse olhares de inveja e rapaz que a não fitasse com ternura. Todos, ao vê-la, paravam, extaticos. Mas é forçoso reconhecer que bem o merecia ella, esse tributo de admiração.

Era alta, esbelta, com uns olhos como dois carvões, um nariz mais proprio de estatua grega que de pobre aldeã serrana, uma cintura que se teria fechado numa mão, uns magnificos cabellos cõr da noite, e, sobretudo, um andar tão sereno que até lembrava o ondular das canas esguias ao vento manso da tarde...

Segundo o que me contou uma velha do logarejo, certa tarde, enquanto sentado à sombra de um velho olmo me entretinha a vêr as raparigas de Jimera enchendo seus cantaros na fonte que se ergue logo à entrada do povoado, a Trini tivera muitos pretendentes, a quem desenganara redondamente.

Orgulhosa em excesso de sua belleza era dessas que esperam toda a vida que se lhes apresente o noivo de seus sonhos: um conde, um marquez ou pouco menos. O conde, porém, não chegava, e os annos iam passando...

Entre os seus pretendentes contava-se Alonso Pérez, conhecido por o *louro de Montjaque*, que, como dizia a velha, não era nenhum espantalho de palha.

Estava o rapagão perdidamente enamorado pela Trini, seguindo-a por toda a parte, como a sombra segue o corpo. Os despresos que a moça lhe fazia, em vez de apagar, a chamamta que o abraçava, mais a augmentavam, e succedeu que certa noite em que, triste e mal humorado, rondava a casa da rapariga deu de cara com outro pretendente pelo qual nutria um feroz ciúme, parecendo-lhe que os amados olhos fixavam-se demais nelle, como succedera na tarde daquella festa que o alcaide improvisára.

Loucuras de namorado, hem mais que outra coisa, o certo é que o rapaz sentio a bruma rubra da colera cegar-lhe a luz da razão.

Ambos os rivais, estavam armados de espingardas e mais ainda de odio e sede de sangue.

Houve palavras, injurias, pancadas e ao cabo dois tiros, ficando o *Nino da Mariluba* estendido debaixo de uma oliveira, de modo tal ferido que ao chegar do cura só pôde receber a extrema-unção; nem o juiz nem o sargento de guarda puderam lhe ouvir uma palavra.

O *Louro* não quiz fazer contas com a justiça; carregou de novo a escopeta e metten-se pela serra a dentro, onde vãos foram todos os esforços feitos para o descobrir.

Só quem conhece, como eu, as serras do Gaucin, pôde comprehender como um criminoso que alli se refugie possa burlar a vigilancia dos guardas, vivendo annos

seguidos entre aquellas asperidades sem que ninguém o veja. Aquellas furnas pavorosas, aquella luxuriante vegetação; os montes cobertos de malto, e hirtos de despenhadeiros, parece terem sido feitos de proposito para tocainas serytas de bandoleiros. Os camponezes, uns por temor, outros por compaixão, auxiliam os foragidos, a quem, de tal arte, nunca falta um pedaço de pão.

No inverno buscam o fundo das escuras covas; no verão dormem debaixo das arvores.

Durante dois mezes o *Louro* esteve sóinho e não levou a cabo nenhuma outra empresa de sangue ou de rapina. Mas, pouco depois associou-se a dois foragidos da cadeia de São Roque, e esquecendo todos os mandamentos de Deus, que bebera com o leite materno, tomou parte em assaltos e emboscadas. Nunca, porém, derramou mais uma gotta de sangue.

Passou-se um anno. Uma tarde, em Abril, em companhia da mãe e de um irmãozinho a Trini atravessava a cevessa de São Bartolo, em direcção ao povoado. Ia rindo e cantando, feliz, prelibando a alegria da festa que ia haver essa tarde, e em que tomaria parte

Manolita Sanchez, a melhor "cantadora" do lugar.

Qual não foi, assim, seu espanto, ao lhe surgir de repente, por traz de annoso castanheiro a figura do *louro*

de Montjaque. Não havia duvida; era elle mesmo. Reconheceu-o, immediatamente, apesar da loura barba que deixara crescer e daquelle exquisto traje que vestia... Acompanhavam-o outros dois bandoleiros, de espingarda em punho, ferozes e sinistros.

— Nada temas, Trini — disse o *louro*; — não julgues que venho para fazer-te mal... Juro-te que esta agitação em que me vês, é só pelo sobresalto em que te vejo... Sem ti, não posso viver... Qu'z esquecer-te!... não pude... mal de mim, que não pude esquecer-te!...

— Que é que me queres?... — exclamou a Trini.

— Que quero!... sei lá!... só sei, que has de vir commigo... não te posso esquecer!... Trini, não posso!...

A rapariga, ajoellou-se, debullada em pranto. Mas tudo foi em vão, e, minutos depois o foragido levando atravessada na sela de seu negro cavallo a formosa Trini, transpilha a espessura da matta em direcção a seu refugio na Serra do Duque.

Enquanto os moradores de Jimera acompanhados da



Guarda Civil davam uma batida pelos arredores, e o telegrapho funcionava dando a noticia do rapto, a Trini, numa humilde choupana ao alto da grande serra selvagem, chorava, e desesperava-se. Aos pés de uma imagem da Virgem da Paz, padroeira da humilde aldeia onde nascera, pedia à Rainha dos Céus que a protegesse contra o bandido em cujas mãos se achava.

De repente abriu-se a porta e appareceu o louro. Erguem-se a moça, de um salto, e appareceu o louro. Olhou nos olhos do bandido, exclamou:

— Que pretendes fazer?!

— Socoga... socoga e ouve-me. Aqui quem manda sou eu... Posso fazer de ti o que melhor me aprouver... E, no entanto, Trini, juro-te pela Virgem, que só desejo o teu carinho... só o teu carinho... Juro-te!

— Não te cances.

Pódes matar-me, mas no coração não se manda. Não te quiz e não te hei de querer. Si outra coisa esperas, enganaste redondamente... Bem sabes que te não tenho medo!

— Por ti, fiz-me assassino; por ti dei-me a esta condemnação de vida... por ti ainda me não entreguei para que me fuzilem... ou tenha que arrastar a cadeia dos degredados... E, apesar de tudo isto, desprezas-me e tens-me odio!

A Trini approximou-se do louro e respondeu-lhe:

— Si da primeira vez que te disse que te não queria, tivesses sido razoavel, nada teria acontecido... Culpa é tua e não minha. Desgraçaste-te e queres desgraçar-me. Não é justo...

— Ah! Trini... bem vês que estou louco e os loucos não pensam!... Não me tires a esperança!

— Já te disse: mata-me!... mata-me se quizeres... Si queres deixar-me voltar a minha mãe, deixa-me... si não... si não... Deus te perdê!

Neste momento, a Trini, de um salto lançou-se ao bandido e arrancou-lhe a pistola que este trazia á cinta. Um movimento rapido do homem salvou-lhe a vida. Tomou-lhe o pulso e num terrivel esforço conseguiu recuperar a arma.

A Trini deu dois passos atraz, vacilou e cahiu ao solo.

O bandido, os olhos injectados de sangue, a voz cavernosa, um tremor de colera homicida nos labios lividos, furioso, horrivel, bradou-lhe:

— Maldita seas!... Foste a minha ruina! Sinto ganhas de matar-te... de... de... mas fica sabendo por uma vez: não fui, não sou, não serei nunca um covarde!... Podes ir!... E's livre! és livre!...

E, arrastando a cadeira em que se apoiava sahio do

aposeito, deixando aberta a porta que dava para o caminho...

* * *

Dias depois, o bandido, que durante um anno fóra procurado em vão, pelas guardas, foi visto surgir de repente, diante da patrulha, ao alto de uma pequena collina... Soou uma descarga... o grande vulto do foragido, dobrou-se como cortado ao meio e tombou no mesmo lugar... Não dera um grito... não fizera um gesto... estava estendido, ao comprido, de rosto voltado para o alto, e ao sol que inundava tudo a grande barba loura luzia com reflexos de ouro... Mas um sorriso indefinivel errava-lhe nos labios...

No humilde cemite-rio de Jimeira o tumulo do louro de Montejaque repousa á sombra de um salgueiro que a piedosa mão de uma mãe plantou.

Sobre a louza, branca como a neve, veem-se sempre algumas flores frescas.

Essas flores, quem as depõe alli, regando-as com lagrimas de arrependimento é a formosa Trini, que nunca se quiz casar e, que, segundo affirmam assim ficará até que Deus Misericordioso haja por bem chamal-a.

Um dos soldados da patrulha que fuzilara o "bandoleiro", ás vezes, ao anoitecer, costumava contar pormentorisadamente o odio daquella morte. Ao deparar a patrulha — narrava elle — o louro de Montejaque não fizera a melhor tentativa de resistencia, nem o menor gesto de fuga. Ficava parado, ao alto da collina, o forte busto erecto, direito, a grande barba de ouro, resplandecendo ao sol que descia por traz das montanhas.

O inesperado encontro paralisara por um momento os homens da patrulha que olharam-no assombrados, certos de que o temivel bandido ia oppor a mais encarniçada resistencia. Tal, no entanto, não se deu. A' voz do commandante os soldados ergueram a arma á cara e o estroado da fuzilaria reboou, cavernosamente, pelos abismos profundos da serra. Correram, então, os soldados, até o logar onde tombara o bandido. Lá estava elle, deitado ao comprido, os braços abertos, a terrivel carabina ao lado, de cara para o céo, sorrindo, como si ao tombar na grande noite da morte, um pensamento ineffavel lhe tivesse atravessado a mente, como si nesse ultimo e supremo instante a visão da mulher amada lhe tivesse apparecido, formosa e grande na altivez que vencera seu coração de bandido.



OS MESTRES DO PIANO

CHOPIN

(1810-1849)

Chopin foi um eterno enamorado; a sensibilidade feita musica, sem que por esse motivo faltasse-lhe vigor e caracter pronunciados. Sua harpa maravilhosa foi o piano. Viveu d'elle e para elle, bastando-lhe o difficil instrumento para a exteriorisação de sua grande e nobre inspiração. Mas, foi ainda um grande patriota. Sua patria, nesse tempo ainda sob o jugo estrangeiro, revive toda em seu espirito e sentimento em suas mais genias e inspiradas paginas.

Basta ouvirmos as *Mazurkas* e *Polonezas*. Nas primeiras ha a nostalgia dos campos polacos e os rythmos das canções do paiz.

As segundas evocam as epicas façanhas de seus herões antigos.

Quanto ás outras obras são um echo pessoal dos soffrimentos que affligiam a alma, delicada como uma sensitiva, do infortunado musico, cuja inspiração não poude nunca entoar um canto de alegria espontanea.

Francisco Frederico Chopin nasceu em Zelazowa, proximo a Varsovia em 1810, segundo uns, e em 1819 segundo outros, fallecendo em Paris a 17 de Outubro de 1849.

Soffrêdo do peito, buscou um allivio a seus padecimentos na ilha de Mayorca, onde effectivamente sentio algumas melhoras. Em 1840, novamente em Paris, sentio aggravarem-se-lhe os padecimentos. Tentou ainda um esforço e transferiu-se a Londres, onde porem seu estado se aggravou muito, tendo sido obrigado a regressar a Paris, onde pouco depois fallecia.

Chopin, que foi um dos maiores talentos musicaes de sua epoca, era senhor de uma maneira impecavel, quer pela technica perfeita, cuidada em seus menores particulares, quer por sua graça encantadora.

Suas composições, que melhor poderiamos chamar *estudos*, como acima dissemos, são uma fuzão admiravel de arias de sua patria e arias romanticas francezas, num harmonioso concerto. Hoje, passado o romanticismo de sua epoca, Francisco Frederico Chopin é ainda um dos musicos

que faz vibrar a alma dos que sentem a belleza evocadora da arte.

Seus *nocturnos*, por exemplo, podem ser considerados como obras perfeitas, não apenas, sob o ponto de vista da technica como ainda, e principalmente, do espirito evocativo e emocional da melodia.

Ha, em sua musica, de motivos sempre simples e sem preoccupações de "cerebralismos" como que sua grande alma de soffredor e sonhador. E', talvez, o mais lyrico dos compositores de sua epoca. Conseguio transfundir suas nostalgias e amarguras, ás suas admiraveis composições com o poder synthetico do genio.

Não ha quem não sinta, ouvindo-o, a dolorosa amargura de sua alma aberta a todos os grandes sonhos, e torturada por todas as ancias de quem sabe que traz em si um mundo de belleza e leteriura, que a fatal noite de um proximo fim, arrastará ao nada.

Em toda a musiqua de Chopin soluça o doloroso presagio da morte proxima.

E, no entanto, nada tem a obra deste grande musico, de funereo ou tectrico.

E', pelo contrario, como que um suave lamento, uma queixa doce e meiga, sem gritos de revolta e de indignação. Alma que chora a tristeza infinita de seu fim, mas que chora terna e melancholicamente, é ella a profunda resignação da bondade e da sensibilidade fina deste eleito, que nós ouvimos com lagrimas nos olhos e melancholia no coração.

Não teve o mysterio de Beethoven, nem o lyrisimo de Liszt, mas em compensação o maior encanto de sua musica reside justamente numa simplicidade communicativa que poucos possuiram como elle. Chopin, verdadeiro genio musical, foi como o infortunado Beethoven e como o grande Wagner um eterno desgraçado. Luctou durante a vida não só contra os caprichos da sorte como ainda contra a terrivel enfermidade que afinal o prostou.



RECORDANDO

(Dezembro — 1922.)

"A vida sem a illusão seria como um desarmado esqueleto. Não busqueis o desengano".

Dezembro faz pensar... faz soffrer. E' o mez da saudade e do sonho e, por isso mesmo, é o mez da melancolia. Ha tanta saudade e tanta esperança nestes ultimos dias do anno, que, insensivelmente, o coração, embora alvorçado de aspirações risonhas, volta-se para o passado, magneticamente, saudosamente, sentidamente, na doce emoção de recordar. E evocar é quasi ser feliz, porque a vida, que já se foi e que o coração revive na saudade, tem essa belleza mysteriosa e esse perturbador encanto das cousas inatingíveis, para sempre perdidas, sepultadas para sempre nas sombras do passado.

E este anno, dezembro veio para mim mais pesado de recordações, velhas lembranças de um passado muito antigo, de uma vida que eu vivi ha muito tempo. Não sei porque o anno que vae findar dorme esquecido no meu coração, e outros, muitos outros que estão bem perto na minha lembrança, se apagam, sem saudade alguma. No entanto, a minha menicnie resalta esplendida, aureolada de luz, radiante de belleza; e depois a lembrança vivida da minha breve mocidade — que é bem um lago encantado na serena paisagem da minha existencia tranquilla — arrasta, subjuga irresistivelmente; e debruçada sobre as aguas azues desse lago dormente, os olhos fascinados pela divina miragem, eu sonho, sonho sempre!

Ah! natal! Natal! Foi em dezembro! Era natal! Nunca esqueci! Nunca me esquecerei! A casa era uma rustica morada rodeada de velhas arvores magestosas. Maviosa musica dizia em surdina, cousas lindas, cousas meigas, subitís, impregnadas de ternura, e enleava os corações na réde sentimental da sua voz dolente. Dançava-se-se. Havia alegria, rumor, luzes flores, siros: festa emfim!

Isolada no terraco, indifferente a tudo e a todos, eu ouvia vagamente a musica branda e leve, cantando em surdina e mergulhava os olhos na paisagem silenciosa e triste que me cercava. Grandes arvrces muito escuras, immoveis, entrelando no alto as largas frondes espessas, isolavam a casa num circulo de trevas. E por entre a folhagem negra os focos electricos da cidade distante pareciam enormes vagalumes dormindo.

E a musica embaladora cantava-me ao ouvido, e eu, mergulhando os olhos distraidos na treva ambiente, sentia o coração dormir tranquillo sem a tortura do sonho.

Ah! então me uma voz, mais doce e embaladora que a musica, vibrou aos meus ouvidos e me fez palpar agitado c coração. E emquanto meus olhos procuravam distinguir através a folhagem cerrada os focos electricos da cidade distante, a voz encantada, dominadora, me fazia esquecer o presente á evocação apaixonada de um futuro muito risonho, muito sereno, muito feliz!

E o coração, desperto, feliz e receioso, receioso do desencanto... Ah! a indizível dôr de ver um sonho de ouro, um alado sonho de luz, descer, descer das nuvens e se apagar pequenino e feio na mais triste realidade. Quem poderia assegurar que aquella voz seria verdadeira e que a vida não mataria o sonho lindo?

Um instante meus olhos se desprenderam da sotrna paisagem da noite escura, salpicada de estrelas praticadas, eu encontrei, diante de mim, a luz maravilhosa de uns olhos supplicantes, fulgindo num rosto muito pallido, de linhas energicas e bellas. Elle esperava. Falára longamente, eloquentemente, ardentemente. Meu coração batia cada vez mais apressado, feliz, endoidecido, mas transido de medo... medo da realidade, me, lo do desencanto.

— "Para que? soluçou por fim. Melhor, melhor, guardar religiosamente a recordação de um momento assim de alegria suprema e suprema felicidade, em que a visão divina de um porvir deslumbrante nos apparece

aos olhos d'alma como o fulgor impercível de uma illusão que se faz carne, estremece e vive! Para que soffrer? Para que descer do pedestal a imagem perfeita que o Amor modelára a semelhança de um deus e que a vida má tornaria talvez — quem o sabe? — numa figura grotesca e monstruosa?"

E meus olhos voltaram-se de novo para a folhagem escura, emquanto no meu coração descia a treva caliginosa de uma noite de tempestade.

Lá dentro a musica silenciára, No terraco emmudecera a voz de sercia que tão bem soubera construir sob a paz tumular do céu tristonho, um lindo paraizo na terra; mas dentro de mim, na escura noite do coração, a voz presaga me falou:

"Não busqueis o desengano"... E' melhor guardar dentro d'alma, como num santuario inviolavel, a recordação impercível de um momento assim, que é toda uma eternidade de extasiada ventura... Feliz entre todos quem teve uma hora destas. E quando a vida fór mesquinha, vil, má, dura, pequenina e miseravel, dentro desse refugio bemdito o coração repousará como num templo e, no silencio e na paz, na prece e na saudade, reviverá, uma, dez, cem vezes, o sonho lindo que nunca teve despertar...

E fechada dentro do circulo de trevas da paisagem sinistra, o coração frio, perdido dentro da noite horrivel do desengano, eu ouvia a voz presaga e cruel:

"Olhi em torno. Aqui, ao sol, a natureza esplende e estas arvores seculares são um verde romano de sombra perfumada sobre a terra, debaixo do pallio scintillante do céu ardente. Agora, noite velha, repara: o céu é negro, sombrio, pesado de estrelas pallidas; a noite fria escura e silenciosa; as arvores ameaçadoras... Assim a vida: será um sonho luminoso ao sol do amor, mas o amor é um dia de primavera, uma hora de illusão; passa depressa, quer queiras, quer não; e depois, depois, vem a longa e funesta noite de inverno cheia de sombras, de frio e de desalento. Não busqueis o desengano".

E eu com receio de perder a felicidade, essa felicidade formosa, divina, unica, — que me mataria si fugisse depois de — preferi cerrar os olhos e fugir do paraizo encantado que uma voz de sercia levantára fascinador e sereno na paz suave da noite escura, cheia de estrelas.

Fugi, mas guardarei sempre a miragem deslumbradora do paraizo perdido que eu não quiz penetrar, porque a mim, não me bastaria nunca a felicidade, aos pedaços, ás migalhas; mil vezes a morte que a desillusão; mil vezes adorar de longe a felicidade inatingivel, que eu vi a dois passos, sob minhas mãos, junto do meu coração; mil vezes vê-la fugir *"como uma luz perdida, que possui-a na mão como um pouco de lama"*. O meu sonho era a felicidade perfeita, absoluta, immaculada e immutavel, a felicidade que não é da terra que não está nas cousas, mas que pôde subsistir dentro da alma, purificada pela renuncia, no inviolavel mysterio do coração...

Dezembro... Para mim todo dezembro só sabe falar da saudade, desta ardente saudade que é a minha companheira na terra e que todos os dias, todas as horas, todos os instantes conta-me a historia breve e linda do meu amor. deste amor que foi miragem apenas, mas que soube perfumar os meus dias de felicidade, porque felicidade é isto, saudade e sonho.

E é facil ser feliz, apesar de tudo, porque

*"Quando a existencia vâ calvario e cruz te fôr
"ergue essa alma, ergue-a ao céu, ergue-a ás ansias de
"um sonho,
"e então serás feliz dentro da tua dôr..."*

(Villa Baumam)

Marilda Paibna
GOYAZ

Entre perolas e lagrimas

Já os ultimos sinos calaram-se e as primeiras estrellas abriram as pupilas tremulas, na altura.

Já os ultimos sinos calaram-se, e as primeiras costureira tem entre os dedos esguios, a alvura do enxoval. E a agulha, na docilidade de companheira de longos annos, companheira silenciosa e boa, que sabe todos os segredos, e que conhece todos os seus sonhos de vinte annos em flor, vae e vem, vae e vem sem se cançar.

E a pobre pequena, que tambem teve o seu romance de esperanza, que tambem chegou a essa epoca florida da existencia com todo um jardim de sonhos a florir no coração ingenuo, no silencio apagado de seu quarto vae cozendo e lembrando... Ah! tambem ella, tambem ella sonhára a nivea pureza de um enxoval assim! Tambem ella, na sua humildade de pobre operaria, sonhara a radiosa alegria de uma manhã nupcial!

E, que bello, que lindo e carinhosamente trabalhado devia ser aquelle enxoval dos seus sonhos!...

E a agulha vae e vem, vae e vem, silenciosamente, cumprindo o seu fadario, que é, ás vezes, um formoso destino e é ás vezes uma tristissima tarefa...

Tambem ella, a pobre pequena costureira, fragil e timida creaturinha de sacrificio ignorado, sonhara, outrora, a belleza casta de um vestido de noivado...

Mas a sorte, que é cega e surda e sem piedade para as creaturas frageis, cortara-lhe em flor o fio luminoso do seu sonho...

Resignada á maqua do seu abandono, sem a

esperança de regresso desse alguem que partira para sempre ao lado de outra noiva feliz, só lhe restava agora o consolo da recordação, sombra suave e piedosa que enchia o infinito de suas noites. Mas nem por isso seus longos e esguios dedos eram menos subteis, construindo esses leves e aereos castellos de pureza e de alegria candida que são os enxovaes de noiva...



Branco como a pureza e como a verdade, de um tecido leve e farfallante como azas de borboletas; todo em galas de rendas alvas e ligeiras como as espumas e como as neblinas, enfeitava-o, o rico enxoval de noiva, uma theoria pallida de perolas...

Era como si fossem pequeninas, tremulas pupilas de mysterio a espreitarem dentre cortinas de bruma...

Mas, á evocação do seu morto sonho nupcial, as lagrimas, dolorosamente lentas, foram deslizando pelas faces da pequenina operaria... e, deslizando, uma dellas, a maior, a mais triste, a mais brilhante, tombou na renda aerea do vestido de noivado...

Os esguios dedos subteis estavam alli, doces e ageis e silenciosos como a amiga agulha; a alma, porem, a dolorosa alma da abandonada, essa estava longe, muito longe, nos caminhos infinitos da saudade...

Então, a agulha, que cozia perolas, tonta de tanto cozer, de tanto ir e vir, enganou-se... E enves de cozer uma perola muito pallida e formosa, cozeu uma lagrima, muito brilhante e triste...

VIDA PRÁTICA

A ARTE DE RESTAURAR QUADROS

Em muitos lares existem quadros que por seu valor artístico ou por constituírem lembranças de família, passam de geração a geração.

A acção do tempo, junta a inevitáveis accidentes de mudanças, etc. escurecem-lhes as côres, estragam-lhes o verniz e a tela, inutilizando-os, muitas vezes, por completo.

E' conhecida de todos a maestria admiravel de certos restauradores, na reparação destes estragos de quadros e pinturas antigas; mas, tambem ninguem ignora os preços verdadeiramente exorbitantes cobrados por essas reparações, preços estes que muitas e muitas vezes não estão ao alcance de todas as bolsas.

De resto muitas pessoas ignoram que com um pouco de paciencia e boa vontade, alliadas a alguns conhecimentos indispensaveis — essas reparações podem perfeitamente ser feitas em casa, realisando-se de tal arte, importantes economias.

Para se limpar um quadro a oleo, é necessario, antes de mais nada, averiguar si foi elle envernizado ou não. Si foi, naturalmente nessa operação usou-se verniz de resina ou clara de ovo, caso a tela seja antiga. Geralmente o mais usado é o verniz de resina.

Tire-se a tela da respectiva moldura, tome-se uma cebola grande, que se parte ao meio e com a qual se esfrega a pintura, parte por parte; quando a parte da cebola em contacto com a tela tornar-se negra, limpe-se num pedaço de panno e continue-se a operação. Em muitos casos basta isto para dar a um quadro sujo seu primitivo brilho e belleza.

Quando o verniz se apresentar gretado, é preciso tiral-o e envernisar novamente a tela. Para descollar o verniz de resina ensope-se em agua fria uma esponja macia, que se cobre com uma

camada de sabão em pó, ensaboando-se na a tela, que é lavada a seguir, em tres ou quatro aguas, e por meio da mesma esponja. Si depois desta operação ficar ainda algum vestigio do verniz molha-se a ponta do dedo em agua limpa e esfrega-se o lugar até se conseguir uma perfeita limpeza. Terminada a lavagem deixa-se a tela secar, em lugar não exposto á poeira. Ao fim de uma semana pode-se proceder ao novo envernissamento. Si o quadro não fôr envernissado, e continue depois da esfregação com a cebola a apresentar um colorido escuro, é preciso recorrer a outro processo de limpeza. Tome-se cal viva,

moida (á razão de 250 grammas para cada cinco litros de agua) e apague-se em agua; deite-se parte della em uma vasilha e ajunte-se farinha até formar uma especie de mingau, que com o auxilio de um pouco de algodão em rama estende-se suavemente sobre a tela, em toda a sua extensão. Quando a bola de algodão



estiver suja, substitua-se por outra igual. Ao cabo, depois de tirar os ultimos residuos dessa especie de mingau com que se esfregou a tela, lava-se esta cuidadosamente com uma esponja e agua limpa.

Para se envernisar um quadro, depois de limpo e enxuto, deve-se empregar o verniz que se vende já preparado, em casas dessa especialidade; o verniz deve ser espalmado sobre a tela por meio de um pincel bem fino, e numa camada quasi imperceptivel.

Não se deve passar o pincel duas vezes sobre o mesmo lugar, e as pinceladas devem ser dadas numa mesma direcção.

Uma tela rasgada deve ser restaurada da seguinte forma: tira-se a tela da moldura e limpa-se o verniz, pelo processo já descripto; colloca-se

em seu lugar os bordos rasgados, "barbeando-os" com uma navalha de barba; colloca-se a tela, pela parte pintada, sobre uma mesa; em seguida toma-se outro pedaço de tela, um pouco maior



que a parte rasgada, sobre o qual, com um pincel se estende um pouco de colla fria; em seguida applica-se este pedaço de tela sobre o rasgão, collocando sobre elle alguns livros ou outros objectos pesados; deixa-se assim, por espaço de umas vinte e quatro horas, findas as quaes, com um pincel e tinta a oleo retoca-se o lugar pela parte pintada, rectificando-se esse retoque tres dias depois. A tela, assim restaurada, só deve ser recollocada na moldura uns quinze dias depois da operação. Quando a tela está deteriorada deve-se forral-a.

Para tirar o verniz a um velho quadro que tenha sido envernizado com clara de ovo é sufficiente uma lavagem com agua morna e sabão, feita com o auxilio de uma esponja bem fina.

A operação de restaurar um quadro não só gretada a tela mas tambem egualmente a pintura é mais complicada que as outras. E' preciso forrar a tela, usando para isto colla bicromatada; põe-se depois num bastidor, limpa-se com cebola e passa-se uma esponja humida para completar a limpeza.

Como o gretado da pintura produzio-se por falta de cohesão molecular das côres empregadas pelo artista, é necessario dar cohesão a essas moleculas. Este processo consiste em se submeter a tela a uma atmosphera saturada de

alcool puro (90°). Para isto é indispensavel uma caixa onde possa cuber a tela, onde se colloca um recipiente contendo o alcool para a evaporação; colloca-se a tela nesta caixa, em disposição que possa receber directamente os vapores do alcool. Em seguida fecha-se hermeticamente a caixa que só deve ser aberta ao fim de uns quinze dias. O quadro estará restaurado sem necessidade de retoque. Uma semana depois pôde ser envernizado.

Seguindo estas nossas indicações, facéis e simples, como vemos, qualquer de nossas leitoras, pode perfeitamente restaurar os seus quadros sem necessidade de gastar com isso grandes sommas.

Porque, de facto, são verdadeiramente exorbitantes as sommas, que frequentemente os restauradores de quadros e pinturas antigas pedem por um trabalho do genero.

Outras vezes, a pessoa, não querendo fazer esses gastos, por consideral-os superfluos, ou demasiados para suas possibilidades, atira ao canto das coisas inuteis uma tela de valor artistico, ou que representa uma reliquia de familia. Não se deve praticar tal. Esses objectos embora muitas vezes não tenham nenhum valor do ponto de vista da arte ou da riqueza, devem merecer-nos o maior carinho e consideração, pois que a elles estão ligados memorias de entes que nos foram caros, e que devem viver no culto da nossa saudade perene.



São, assim, da maior conveniencia, estas indicações que damos a respeito da reparação de velhos quadros, e parações, aliás facilimas, e que toda a leitora pode fazer.

O SALTO ALTO E A SAUDE FEMININA

O elegante sapatinho a Luiz XV mereceu a honra de constituir assumpto de debate na Academia de Sciencias de um paiz de grande cultura e progresso. Nessa academia de doutos condemnou-se o gentil sapatinho como um elemento muito prejudicial á saúde da mulher.

Muitos e varios são os inconvenientes dos sapatos excessivamente altos. Por estes dois clichés que reproduzimos vê-se bem os inconvenientes dos saltos altos, comparados á normalidade do passo feminino, adoptado um calçado razoavel. O uso desses lindos, (porque innegavelmente o são) desses lindos sapatinhos, podem causar terribes prejuizos: a deformação ossea do pé, dos membros inferiores, e até mesmo da columna vertebral.

As conclusões severas dos medicos a respeito deste assumpto são rigorosamente logicas e veridicas do ponto de vista scientifico, que é, justamente o que mais nos interessa. Uma moda que no fundo constitue um supplicio deve ser combatida por todos, como combateriamos, por exemplo, esse barbaro costume chinês de deformarem os pés da mulher sob pretextos de esthetica, que de resto não existe.

Mas, — é licito perguntar — todas essas excellentes razões apresentadas pela sciencia, justificando a condemnação dos saltos altos terão força sufficiente para vencer a "coqueterie" feminina? Não será uma vã presumpção, uma ingenua tentativa pretender o advento do calçado baixo para a mulher, calçado hygienico e saudavel, embora menos "chic"?

O melhor, talvez, neste assumpto, seria ainda uma sabia adopção do meio termo. Os saltos sem perder muito de sua elegancia poderiam descer a um ponto razoavel, ponto onde se encontrando com o bom senso redundassem essas concessões em outros tantos beneficios para a saúde feminina.

O passo normal exige o livre jogo das articulações do pé e a oscillação alternativa do tação e da ponta do sapato para a successiva contração dos musculos flexares. Além deste jogo mechanico, os musculos da perna tem uma acção circulatoria tão importante como pouco conhecida. Nas phases de contração comprimem intermèdoras veias que correm em sentido vertical nos istercios, conduzindo o sangue ás extremidades.

Ora, estas funções, tão complexas, são seriamente comprometidas com o uso do calçado de salto muito alto, que immobilisa o pé numa posição forçada: a posição de andar sobre a ponta dos pés.

Com o auxilio do cinematograph e de certos appare-

lhos registradores especiaes, conseguiu-se estudar o andar das portadoras de saltos altos, muito diverso, por certo, do andar natural. A característica desse andar é a attitude de cansaço e de lassidão que empresta á silhueta feminina, attitude esta que inspirou ao lapis humoristico de Sem, alguns desenhos muito eloquentes. Esta attitude característica das portadoras de saltos altos accentua-se extraordinariamente nas pessoas de estatura elevada.

A actual forma de civilisação priva-nos em grande parte dos excellentes beneficios da locomoção, augmentando *ipso-facto*, os inconvenientes da vida sedentaria.

A pouca actividade muscular e respiratoria é em grande parte o factor da maioria das enfermidades reinantes.

Com o desenvolvimento dos meios de locomoção; com o uso do telephone e do telegrapho; com todo esse arsenal do moderno conforto favorece-se, amplamente, a immobildade physica. Todos os aperfeiçoamentos technicos da industria tendem a supprimir o esforço muscular. Marchamos, assim, para a debilidade physica, soffrendo suas naturas consequencias a função circulatoria.

A mulher, principalmente, não pratica como devia esse excellentes exercicio, que é a marcha. O uso do calçado de salto alto, incommodo, por sua natureza vem ainda augmentar-lhe a tendencia sedentaria, o que produz varias perturbações cujas causas, na maioria dos casos, passam desaperechidas.

Reduzindo-se o trabalho muscular das pernas altera-se o regimen circulatorio dos orgãos abdominaes. Por um principio de opposição o sangue venoso, projectado pelo movimento do pé e da perna penetra as grandes veias abdominaes, chegando rapidamente ao coração.

A immobildade muscular durante a marcha, causada pelos saltos excessivamente altos produz a hypertensão desse systema, repercutindo sobre o fígado e o estomago. Tem origem, assim, nestes orgãos, frequentes e serios transtornos, com repercussão, muitas vezes no systema nutritivo, traduzidas geralmente na obesidade.

Dores lombaes, indice de congestões renaes costumam atacar as senhoras que abusam dos saltos altos, chegando muitas vezes a verdadeiras colicas nephriticas.

Sobrevem, ainda, em muitos casos, affecções intestinaes e appendice. Compreende-se facilmente que as primeiras a soffrer as consequencias destes excessos são as pernas.

Assim, apesar da indiscutivel elegancia dos saltos altos devem elles ser combatidos sem treguas sempre que excedam de quatro ou cinco centimetros, a maior concessão, que sob este ponto de vista a sciencia pode fazer á elegancia.



A MASCARA IMPASSIVEL

QUANTO CUSTA A BELLEZA!...

Quando o dr. Sergio Voronoff publicou seu famoso livro, intitulado *Viver*, apresentando os incríveis resultados obtidos pela cirurgia na luta contra a decrepitude, graças ao enxerto de certas glândulas, o mundo viu no celebre sabio como uma especie de mago diabolico, capaz de dar aos *desesperançados*, a ventura da mocidade extincta.

As audacias de Voronoff faziam suppor que muito em breve o corpo humano seria nas salas de operação o que é uma machina numa officina de concertos: um organismo cujos elementos exaustos ou estragados, são substituidos por outros, novos e perfectos.

Isto succedeu ha pouco tempo. Desde essa epoca o sabio russo vem trabalhando com afinco em seu mysterioso laboratorio do Parque dos Principes, submettendo ás suas experiencias algumas pessoas, desejosas de readquirir a perda juvenude...

Da vida intima desses anciões, que se supõem tornados á mocidade, nada se sabe; mas o que é certo é que, pelo menos na apparencia continuam sendo o que eram dantes; isto é, um pouco mais velhos do que eram, pois o tempo não cessa de caminhar tanto para nós como para elles...

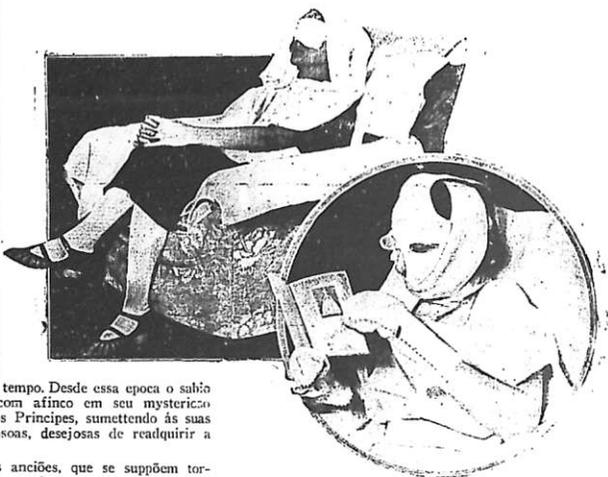
Mais habil e muito mais em accordo com a psychologia do momento é por certo a tactica dos institutos de belleza — de clientela, exclusivamente feminina — que collocados na alternativa de se renovarem ou morrer, renunciaram muitos delles á inoffensiva comedia das suas pomadas, cremes etc., assim como das massagens, appellando resolutamente para o que poderiamos chamar *cirurgia de fachada*; menos audaz que a do dr. Voronoff, mas tambem mais aparente...

...E, como o parecer é tudo, para muita gente, a clientela desses institutos augmenta assombrosamente. De resto, é tão perfeita essa apparencia, que hoje, á plena luz de uma manhã de sol, não poudo reconhecer, a uma velha "muito velha" "literata" que ha uns dez annos gosava em Paris de um relativo renome e que por esse tempo ainda conservava o que aqui se chama os *gloriosos restos* da belleza antiga...

Veio a mim e estendeu-me a mão, sem sorrir, — ella que antes o fazia sempre — e perguntou-me:

- Não se lembra de mim?
- Oh, sim! — respondi — está tão mudada, porém!
- Mais moça?
- Muito!
- Si não me conhecesse, que idade me attribuiria o senhor?
- Uns vinte e cinco annos...

Disse isto, sinceramente, e esperci que a minha velha amiga m'o agradecesse com um daquelles seus encantados sorrisos de outróra. Mas os seus labios perma-



neceram immoveis, e o seu rosto na mais absoluta impassibilidade.

Então confessou:

— Recorri a um cirurgião famoso, especialista nestas operações de rejuvenescimento. As rugas desfiguravam-me o rosto, o que muito me affligia... A operação durou um mez; e ha duas semanas que passo a minha nova mocidade, sem o menor temor da luz intensa, que antes me obrigava a não sahir de casa até á hora discreta do crepusculo...

- Sofreu muito durante a operação?
- Extraordinariamente. Mas supportei-a com valor.
- Admiravel amiga! Mas, não vejo signaes da operação...
- Estão muito bem dissimulados... Veja aqui, por traz das orelhas e aqui, ao alto da frente, sob os primeiros cabellos...
- Admiravel!... E esta operação é de efeitos duradouros?

— Dura dez annos, pouco mais ou menos... sob a condição, porem, de se não fazer gesto algum... sobretudo não rir... nem mesmo sorrir...

— Parece uma jovem!

Estendeu-me a mão, dizendo-me toda a sua gratidão com o olhar lento e commovido dos seus grandes olhos claros, deixando-me a impressão de ter conversado com uma formosa mulher de cera, fugida de alguma "vitrine" ou de uma sala do Museu Grenin...

Prosegui meu caminho debaixo do sol, que me parecia menos brilhante, pensando que ha uma idade depois da qual a Morte não é para nós a Inexoravel, mas sim a Doce e a Piedosa...

ANTONIO G. DE LINARES.

Nem só de pão...

(Conto)

Afogueada, inflamada em fervores de neophito a gentil baronezinha entrou no esplendido palacio de sua tia, a senhora Marquiza de Aldibuena, em cujos salões todos os sabbados reunia-se o "comité" das Damas de Beneficencia.

— E' simplesmente escandaloso! — exclamou, mal poudo articular uma palavra. — Escandaloso! Benavente tem razão quando affirma que nós somos os "malfeitores" do bem...

E' para corar de vergonha!... simplesmente escandaloso!...

Todas as senhoras presentes approximaram-se da baronezinha, creatura de poucos annos, mas rica de numerosos milhões.

— Que succedeu?

— Que foi, senhora?

— Esperemos que nada de desagradavel...

A baronezinha, cravando em seu auditorio um vago olhar de myope, ainda uma vez repetio, entre o assombro geral a grande palavra:

— Escandaloso!...

— Martha! — exclamou a velha marquiza, já um tanto contrafeita, — falla de uma vez e explica-nos o que vem a ser esse teu escandaloso.

— Pois simplesmente o seguinte: que nos enganam, que abusam da nossa boa fé, que exploram a nossa piedade de uma maneira vergonhosa! E, que, enfim, as nossas esmolos nem sempre vão parar a mãos dignas de recebê-las; que muitas vezes em vez de servirem para enxugar

o pranto e matar a fome, são empregadas em frivoleiras e vaidades!

— Que dizes!

Houve um silencio. Dahi a instantes, um pouco mais calma, Martha perguntou:

— Quem de vós, senhoras, recommendou as Pedroso?

— Eu, baroneza! — respondeu uma das mais velhas senhoras presentes.

— Pois foi pena, minha senhora...

— Perdão, baroneza — replicou a dama, modesta mas formalmente. — Por tudo que a essas duas dignissimas senhoras se relacione, sou eu a responsavel. Mãe e filha são as unicas sobreviventes de uma grande familia, que a sorte hostilizou... A mãe, está hoje meio cega, e a filha a caminho da sepultura... pobre creança, apenas com 16 annos de idade!.. Só com a nossa piedade contam essas duas desventuradas... E, sei de fonte segura que nem todos

os dias se accende fogo naquelle pobre lar que a dor santifica e a mais nobre das resignações perfuma...

— O que tambem não é menos certo é que a senhorita Pedroso, apezar de tudo o que a nossa boa amiga nos diz, nem por isso deixa de obter a ouro a perola de seus lindos dentes!...

— respondeu um tanto violentamente a pequena baroneza.

— Que diz! baroneza!...

— Pois que ha pouco, meia hora si tanto, aca-



bei de ver a senhorita Pedroso com os dois incisivos superiores, obturados a ouro... indaguei... soube... tenho a certeza do que estou dizendo... E, não será para isto, creio, que nossa boa amiga pedia nosso auxilio para ellas...

Mas a velha e bondosa marqueza interveio:

— Por Deus, D. Amelia, não se afflija, por tão pouco!... como pode uma pessoa responder pelos outros, nestes tempos que correm?...

Que culpa tem, afinal, de incidentes como este?... De resto, talvez Martha exagere... Não tenha visto bem... que sei eu!... Deixemos este assumpto, por minha conta, e não se falle hoje mais nelle... Como presidenta da Junta, peço-lhes que me entreguem a elucidação deste assumpto. Sabba-do proximo tenho a certeza de tel-o esclarecido completamente.

*
*
*

— Questão Pedroso! — annunciou a senhora presidente, collocando sobre a mesa uns papeis. Fez-se o silencio das grandes espectativas.

— A illustrissima baroneza minha sobrinha tem razão. Nesta data a senhorita Pedroso, tem de facto dois dentes obturados a ouro... Essa operação importa em 500\$000, que estão pagos já, tendo eu, de meu bolso particular, liquidado essa conta... Deixem-me explicar-lhes... sim, commetti este peccadilho... que querem?!...

— Quando perguntei á virtuosa senhorita Pedroso em que dentista tratara seus lindos dentes, por unica resposta obtive as lagrimas... Por ella respondeu sua pobre mãe: — são coisas da sua idade, senhora marqueza!... Dezeseis annos!...

Em pleno sonho!... Eu ralho-a, mas perdou-a... tens os dentes furados... que havemos de fazer?... as meninas de uma familia vizinha

guardam-lhe os envolveros dourados de seus "bonbons" e com elles minha pobre filha obtura seus dentes... coqueteries de sua idade... pobre filha!...

Minhas amigas, senti as lagrimas prestes a saltarem-me dos olhos... e cheia de angustia, pensei que nem só de pão vive o homem!...

Sem perder um momento, em meu auto, mesmo, conduzi a pobre creança ao gabinete de um dentista onde a tenho acompanhado todos os dias, até hoje, data em que terminou a cura.

Todas as frentes tinham-se curvado e nos olhos da baronezinha brilhavam duas lagrimas, que eram por certo de arrependimento...

Após um curto silencio a velha marqueza, num tom onde havia uma certa solemnidade fóra de seus habitos disse:

— Minha querida Martha, certo, nesta questão das pobres Pedroso, tua maior culpa foi o zelo, o entusiasmo com que te interessas pela nossa causa. No entanto, minha filha, os nossos olhos nem sempre são testemunhas fieis da verdade... Antes de affirmarmos qualquer coisa, principalmente, si isso pôde prejudicar a

reputação de quem quer que seja, é necessario pensarmos bem...

E, assim, para que nenhuma nuvem paire entre nós, minha filha, deves pedir desculpas a D. Amelia...

Não terminara a velha e bondosa marqueza estas palavras e Martha, num impulso de arrependimento, os bellos olhos razos de lagrimas, lançava-se ao peçoço da velha senhora, protectora da pobre familia.

VICENTE DIEZ DE TEJADA.



MELODIA AUREA

(PARA CRIANÇAS)

Não era a rainha Rosalinda, como tantas outras; antes gostava de cuidar de seu unico filho, "Cabecinha de Ouro; nada de amas nem de pagens: era uma verdadeira mãe.

Vivia apenas, para o seu pequenito, e esperando seu esposo, o rei "Flôr de Lys", monarcha já legendario por suas proezas, que em longinquas terras combatia por um nobre ideal.

Cabecinha de Ouro, embora intelligente e bom, achava no entanto um pouco exagerada a vigilância de sua mamãe... Si fosse por elle, muito a miudo teria sahido do palacio...

Certa manhã, parece-lhe, emfim, que se lhe offerecia essa oportunidade... por entre a ramagem das plantas que floreciam no balcão da regia alcova, Cabecinha de Ouro vio, a rainha entredida em pentear seus magnificos cabellos, com um bello pente de ouro, que confundia seu brilho, com o fulgor da formosa cabelleira.

Neste mister a rainha Rosalinda punha um pouco de vaidade, revelada em seu sorriso satisfeito.

— Melhor oportunidade que esta não se apresentará tão cedo, — pensou consigo Cabecinha de Ouro...

Visitarei a meu gosto o pomar do visinho, rico dos mais variados e saborosos fructos.

A occasião parecia favoravel ao menino, que esquecendo as recommendações maternas, preparava-se a peccar por desobediencia.

Tão suasorias eram as palavras e tão attrahentes os gestos do guardião do pomar que o pequeno principe não se apercebeu, ou não se quiz aperceber da extranha figura do homenzinho.

Que amabilidade a daquelle bom homem!

Quanta fructa lhe offerecia, insistindo para que comesse!

E, o homenzinho era apenas, no entanto, o Genio do Mal, disfarçado...

Quando a rainha Rosalinda encontrou seu filho no horto malfico, o Genio do Mal, estava a terminar sua nefanda obra...

Contrariado, por não poder terminar o que tão bem começara, desapareceu, furioso, jurando vingar-se...

Nem mesmo o proprio rei com todo o seu poder teria sido efficaz...

A sciencia com todos seus recursos era impotente para debellar o mal de Cabecinha de Ouro, cujo estado se agravava dia a dia...

— Só um milagre... só um milagre poderá sal-

var o principe — prediziam os velhos sabios... E a consternação era immensa.

Um dia, uma voz que ninguem soube donde vinha, uma voz mysteriosa disse:

— Ninguem poderá amar mais profundamente o principe que sua mãe; sacrifique ella o mais precioso thesouro de sua belleza, e o menino será salvo.

E, d'ahi a pouco gritou a mesma voz:

— A tua melhor belleza, Rosalinda, são teus divinos cabellos de ouro... Offerta-os! Offerta-os... mas com soffrimento e dôr!

— Perder os meus cabellos! — gemeu a rainha — os meus cabellos amados!...

— Não importa! Deves bastar-te os longos annos de sua fama.

— E a dôr de meu esposo, ao voltar?

— Não importa! — Flôr de Lys ha de beijar-te a frente, e essa recompensa deverá bastar-te!...

— Que devo fazer então? — gemeu resignada a pobre rainha, — que devo fazer?

Surgio então no aposento uma horrivel velha e disse:

— Ata os teus formosos cabellos, á cauda de Bucefalo, o mais querido corcel de teu esposo; e que elle te arraste assim, até que tua cabeça fique sem um unico fio de ouro... Só assim poderás salvar teu filho. — E dicto isto desapareceu.

Fez-se ao pé da letra o que ordenou a velha que outra não era sino o proprio genio do Mal.

Ah! o milagre desse sacrificio!

Bucefalo, como si tivesse comprehendido o sacrificio sublime da rainha, começou sua marcha lentamente, lentamente... Mas aqui, é que se realizou o maior e mais singular dos prodigios.

Certamente sob o influxo do Genio do Bem — que se acha em constante lucha com o do Mal — á medida que andava, iam-lhe crescendo duas bellas e grandes azas, como para voar... E os cabellos da rainha, em vez de se partirem, tornavam-se mais resistentes, como uma especie de cordas... de cordas sonoras, de maravilhosas cordas de harpas e de violinos, que, pelo espaço aéreo, — porque Bucefalo subia — resoavam, numa esplendida melodia, numa melodia nunca até então ouvida, numa verdadeira melodia aurea...



A penitencia

(Conto)

Alma simples, da simplicidade daquelles montes entre os quaes a pequena aldeia se escondia, o padre Luiz tinha grandes assombros e ademanes de admoestação ante os peccados de seus parochianos, camponezes humildes e primitivos,

Certa manhã, appareceu-lhe a Anninhas, do Lucas, como a chamavam na aldeia. Lingua temida na redonesa de seis leguas, todas as semanas, infallivelmente, ahi vinha ella depór aos pés do velho parcho mais um fardo peccaminoso de alguma calunnia levantada.

— Oh! mulher de Deus! outra vez! — E, por traz das velhas lunetas, os mansos olhos do cura tinham chispas de indignação.



cujas graves faltas de consciencia resumiam-se, quasi sempre, afinal, em venalidades de cubiça, de inveja ou de maledicencia.

— Que mundo de maldades! — costumava dizer. — Deus não vos perdoará, por certo, porque a medida das vossas culpas, pessimas creaturas, vae alem de todo o perdão e misericordia... Mas no fundo o bom do cura desculpava aquellas faltas, pensando que por esse grande mundo de Christo a fóra, hem maiores e terriveis peccados se commettem.

Anninhas accusava-se, como das outras vezes, da gravissima culpa de uma calunnia levantada em prejuizo de uma vizinha.

— Mas, com effeito, és incorrigivel!

— Ah! meu padre, e o peor, é que é a pura verdade!... Vi com estes olhos, que a terra...

— Cala-te, lingua viperina!... Aqui mesmo, ainda, aos pés do sacerdote, tens a petulancia de insistir no feio peccado?... E a quantas pessoas contaste a tua perversa historia? Aposto que a

esta hora, em toda a aldeia não se falla em outra coisa!...

— Não por minha culpa, pois só contei o que vi á tia Joaquina e aos filhos, á Mariquinhas, do coqueiral, que passou por casa, com o marido, rumo da cidade, e... e a mais ninguém...

— A mais ninguém?

— Foi só.

— Bem, disse o velho cura, depois de ter meditado um pouco, — eis o castigo que dou á tua lamentavel leviandade de lingua. Ouve bem. Tu vaes para casa; a mais ninguém repetes a feia coisa que inventaste, tentada pelo demonio da maledicencia; e num dia, de vento, — estás ouvindo? num dia de muito vento, agarra no terreiro uma gallinha, torce-lhe o pescoço, alli mesmo, e não ajuntas as pennas... Depois vem ter commigo.

— Só isso, meu padre? exclamou a linguareira, contente com a facilidade com que obtinha a absolvição.

— Só... Mas, num dia de grande vento, ouviste?

*
* *

Ahi pela meia noite levantara-se um forte vendaval, do noroeste. Na casinha, que tremia toda, Anninhas, acordada, pensava que si aquillo continuasse assim até o amanhecer, seria o caso de pôr em pratica o que o velho vigario ordenara. E o caso foi que as violentas lufadas, que desciam impetuosamente das montanhas continuaram pelo resto da noite e pela manhã adiante a fazer ranger os galhos do arvoredor, e a levantar, em grandes nuvens, a poeira dos caminhos. Então Anninhas foi ao terreiro, agarrou uma gallinha, torceu-lhe o pescoço e depennou-a alli mesmo. Não terminava a operação e já todo o monte das leves pennas da ave perdia-se ao longe, redemonhando, subindo, descendo, desapparecendo ao capricho do grande vento furioso... Bem depressa não se via em toda a extensão do terreiro uma unica penna.

*
* *

— Está cumprida a penitencia, meu padre, — disse a linguaruda, apresentando ao cura a ave depennada.

— Olhe que belleza! assada no forno, com arroz...

— Bem, disse padre Luiz, vejo que cumpriste a primeira parte da tua penitencia... Falta, agora, a segunda...

— A segunda?

— Sim... Para que o perdão seja completo... Mas, dize-me, Anninhas, voaram muito as pennas da ave?

— Não ficou nem uma só no terreiro!...

— Ora! ora, que lastima! disse com fingida desolação o bom do velho, — imagina tu que a segunda parte de tua penitencia consistia, justamente, em recolheres todas essas pennas que o vento espalhou!...

— Mas, isso meu padre, é impossivel agora!

— Não sei si é impossivel ou não, só sei que, ou trazes-me todas as pennas, ou então ficas sem a minha absolvição... o que quer dizer, com as penas do inferno á tua espera...

— Nunca poderei ajuntal-as todas, meu bom padre! chorou a mulher, — o vento era tão forte!... carregou-as para tão longe!... vou morrer em peccado mortal! — e torcia as mãos numa grande afflicção, num desespero de quem se sente irremediavelmente perdido.

Longe, no pincaro azul das altas montanhas serenas, um grande sol de verão tinha scintillações de aço polido nas faces lascadas do granito... Em baixo, na frescura do valle luxuriante, adormecia o rio, claro e socegado, espelhando na calma das aguas profundas a ramaria verdejante.

Então o velho parcho disse com voz pausada e grave:

— Vês, minha filha, assim como é impossivel ajuntar e recolher todas as pennas desta ave, que o vento levou e disperdeu, tal é impossivel prender de novo as palavras más que tu disseste e que levadas pelo furacão da perversidade humana irão mais longe que as leves pennas da tua gallinha. As palavras, minha filha, são faceis de dizer. E, uma vez ditas, uma vez sahidas de nossa bocca, muito difficil, para não dizer impossivel, é tornar a recolhel-as... Tal e qual como as pennas da tua gallinha... Por isso, faz sempre com que as palavras que digas sejam boas e verdadeiras... Só assim, não chorarás mais, por não poder apañal-as...

E, foi esta a penitencia unica, que o bom cura deu, e não foi cumprida por um de seus parochianos.

DA GRAÇA E DA BELLEZA INFANTIL

Por MADAME FESTOYER.

Comecemos por estabelecer algumas regras para a vida das crianças dos dez aos doze annos de idade.

Uma boa hora para deixarem o leite é ás 6 da manhã. Devem habitual-as a que se levantem sem resmungar, pois que isso é prova de preguiça, que deve ser combatida nas creanças desde a primeira idade. Em seguida a isto, a "toilette", sendo que o banho ou as abluções devem ser feitas com agua fria. A's sete horas podem as creanças tomar seu *lunch* matinal composto de leite, fructas, ovos quentes e uma chicara de café ou chocolate, com pão, preferivelmente sob a forma de torradas.

As nove, a escola ou collegio, regressando ao meio dia para o almoço, que será composto de carne ou peixe, muitos legumes, fructas, gelia ou algum doce caseiro. Volta ao collegio donde regressará ás quatro horas, dando-se então inicio aos exercicios ao ar livre, ou sejam, passeios, jogos de hola, etc.

O jantar deve ser ás seis da tarde e será composto da sopa, "omelete" ou peixe, salada, fructas, etc.

Depois do jantar um passeio até o anoitecer, quando regressará para ler ou estudar até as 8 horas, si tiver 10 annos, e até as 10 si tiver maior idade. Antes de se deitar deve a creança proceder á limpeza da bocca. Tres vezes por semana um banho morno. A vida ao ar livre é a que mais garantias offerece para a boa saúde infantil. E' bom, assim, deixar as creanças correr, saltar e brincar quanto seja possível, por praças e jardins, e melhor ainda pelo campo, sendo isso possível. E' preciso tambem manter-se bem ventilados os aposentos e dormitorios das creanças. Um bom costume, e de optimos effeitos na saúde e hygiene infantil é durante a epoca estival andarem as creanças descalças, considerando que isso constitue quer nas praias, quer no campo, um optimo elemento de cura para muitas molestias nervosas.

Estimule-se na creança o amor pela natureza e seu necessario estudo.

Não se permita que maltratem os animaes e as plantas. Tudo isto é essencialmente saudavel e instructivo porque vai refinando os sentidos e incentivando as faculdades intellectuaes. Poucos são os medicos modernos que julgam conveniente internar-se as creanças em collegios antes dos sete annos de idade. E isto pela absoluta necessidade que tem a creança de durante esse

periodo de sua vida locomover-se á vontade. Quanto ás meninas é muito conveniente para seu completo desenvolvimento physico e boa saúde dar-lhes nesses primeiros

annos, uma liberdade quasi tão ampla como a seus irmãos.

A RESPIRAÇÃO. — Entre os bons habitos que temos que inculcar ás creanças conta-se este de ensinar-as a respirar bem. E' assim, indispensavel, que, pela manhã, ao levantarem-se, durante alguns minutos pratiquem exercicios de respiração. Estes exercicios devem ser praticados junto a uma janella aberta e da seguinte forma: O peito para fóra, o abdomen numa posição reentrante, a cabeça erecta e os braços ao longo dos flancos. As respirações profundas, praticadas em escala ascendente, e com methodo, fortalecem os pulmões, desenvolvem o thorax e oxygenam o sangue.

A VISTA. — A vista das creanças requer cuidados extremos. E' preciso que aquella em que se observe um qualquer defeito da vista não sejam obrigadas a grandes esforços e a leituras prolongadas ou sob á acção de luz muito violenta. Neste capitulo todo o cuidado é pouco, pois trata-se de um problema importantissimo, do qual poderá depender em grande parte a futura felicidade desses entes tão caros. Logo que em qualquer creança se note uma anormalidade, inda a mais insignificante a este respeito, o melhor é procurar um especialista e

consultal-o. Muitas e muitas vezes trata-se de doenças ou defeitos que curados logo a principio, desaparecem no menor espaço e definitivamente, o que se não dá, com certeza, quando se contemporisar, deixando á visita ao medico para mais tarde.

O OUVIDO. — Entre o nariz e a garganta costuma apparecer uma especie de estahacite, a qual impede até certo ponto a perfeita respiração nasal, e é, em muitos casos, a origem de deformações da mandibula inferior, diminuição da actividade mental e causa de surdez.

Um grande numero de creanças soffrem mais ou menos gravemente desse citado defeito,

que o é, bem mais que uma molestia propriamente dita. Para sabermos si nossos filhos necessitam os cuidados de um especialista nesta materia façamos a experiencia, collocando um relógio de bolso á distancia de um metro. Si absolutamente a creança não perceber o caracteristico tic-tac do relógio, é conveniente consultar o medico. Pode não ser nada mas tambem pode muito bem ser o principio de uma molestia que acima citamos.

Ha, alem disto, a alegria, esse delicioso encanto das creanças.



Os graciosos labores femininos

OS BORDADOS

O bordado é, inegavelmente, a nobreza dos labores femininos, como a renda é a sua graça espiritual, si assim nos podemos exprimir. Mais severo que sua fragil irmã, de uma belleza mais sobria, mas egualmente encantador, é o bordado, quer branco, quer a côres, deste ou daquelle desenho, ornando pequeninos pannos, ou guardanecendo grandes e magnificas peças, um dos labores femininos mais dignos de merecer nossa attenção e cuidados.

E, o que sob este ponto de vista mais interessa ainda toda a dona de casa, é que para a confecção de muitos bordados lindos e utilísimos não são absolutamente necessarios excepçoes e conhecimentos technicos. Basta, em muitos casos a boa vontade alliada a alguma attenção e a um pouco de tempo disponivel.

O resto é facil de obter seguindo-se á risca as instrucções que em todos os numeros desta revista costumamos proporcionar ás nossas gentis leitoras.

Começamos hoje por este fino e gracioso quadro, ou moldura para retratos.

MOLDURA PARA RETRATOS

Ha uma deliciosa verve na composição desta moldura para retratos. E não é somente nas linhas que a phantasia inventiva se revela muito moderna. As côres, também, muito contribuem para isso. Sinão vejamos: Um detalhe da ornamentação, as libelulas, concentram por assim dizer, o motivo. O fundo, em verde Nilo, muito pallido, contrasta, com o verde vivo e o preto da folhagem, bordado ligeiramente a ponto em haste. O corpo das libelulas, côr de

madeira, e as azas em azul vivo. Um enquadramento de pontos lançados, em verde bem vivo, formará o círculo em que se colloca o retrato, que deve ser de uma senhorita ou de uma creança.

E' um lindo lavor, e sobretudo muito facil de ser executado.

UM CENTRO DE MESA

Muito simples de executar é também este "Fond de plateau" como dizem com propriedade os francezes. Facilmente, e em algumas horas poderá ser executado este lavor. Para a reprodução do desenho tome-se um rectangulo de fazenda crua de uns 60x45. Todo o trabalho é executado a ponto de haste, nas seguintes cô-

res: os desenhos centraes serão feitos em madeira, os traços lateraes em ponto de haste, preto, e o intervallo entre as duas linhas, será cheio a pontos lançados em verde escuro; a especie de moldura que corre em toda a volta é constituída por duas linhas a ponto de haste em verde escuro. O guardanapo deve medir depois de terminado 52x40.

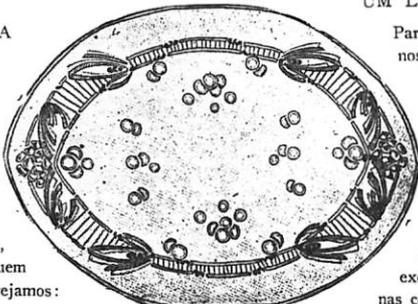
UM LINDO BABADOR

Para as jovens mães que nos lêem, offerecemos este galante babador em bordado bretão. Apesar do nome retumbante, as nossas leitoras que não se intimidem, pois trata-se na realidade de um trabalho muito simples, que poderá ser executado facilmente, apenas com um pouco de attenção e boa vontade.

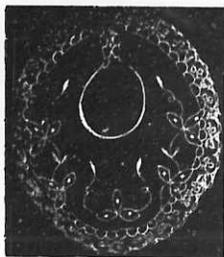
Reproduzi o desenho sobre um pedaço de papel e costuræe por baixo um quadrado de tulle das dimensões desejadas. A parte interior das petalas é feita a cordão lançado; quanto aos bordos serão relevados por



Lindo quadro: "As libelulas".
Preço do risco, pelo correio \$8000.



Um simples e gracioso centro de mesa.
Preço do risco, pelo correio 7\$000.



Um bello babador em bordado bretão.
Preço do risco, pelo correio 3\$500.

festão, espessos; finda a pontinha traçarei ao longo do babador uma simples linha "cordonnada". O detalhe do bordado que este outro cliché reproduz muito vos auxiliará na confecção deste trabalho. Este babador pode ser montado como de linho sobre uma almofadinha de nansuk, guarnecida de renda.

UM LENÇO BORDADO

Muito lindo e galante este lenço bordado, de que podem as leitoras executar varios exemplares. E' em "battiste" e ornado a um dos angulos por uma mariposa, á "jour" e á ingleza. A margem é festonada. Muito simples e graciosa, com pouco trabalho e alguma attenção as leitoras podem-no executar.

Para todos os trabalhos que descrevemos nestas paginas poderemos fornecer o risco, o que indubitavelmente facilitará muito o trabalho. E' só fazerem o pedido para esta redacção, acompanhando da respectiva importancia.

*
* *

Como se vê, muitas e muitas difficuldades que á primeira vista pareciam insuperaveis, não passam, afinal, de simples apparencias. Apparencias, de resto, que toda a leitora pode eliminar, mettendo mãos á obra, immediatamente, seguindo as instrucções que acima demos.

Os labores femininos constituem em todos os centros cultos do mundo, materia de grande importancia. Seria para desejar que entre nós fossem elles intensificados como merecem, o que

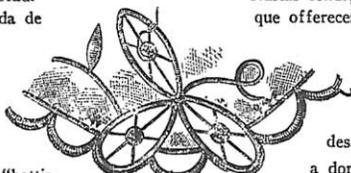
redundaria em innegaveis beneficios para a mulher e para a familia.

De facto, em suas horas de lazer, toda a senhora casada ou senhorinha, tem na execução de bordados, rendas, etc. um magnifico campo de actividade, que alem de ser uma optima e salutar distração para o espirito, representa economias nada desdenhaveis.

Basta pensar nos exorbitantes preços destes artigos, que em qualquer loja nos pedem.

A este respeito, pensamos, mesmo, que todos estes labores deviam ser executados no lar domestico; entendemos aquelles que não apresentam em sua confecção difficuldades technicas insuperaveis, ou para a qual faz-se mister apparatus e machinismos especiaes. Esses, é natural que sejam comprados, o que se não dá com uma grande variedade de outros que podem perfeitamente ser feitos em casa e com um custo minimo.

Nastas condições estão todos os modelos que offerecemos ás nossas leitoras.



Um detalhe do bordado para o babador.

Executando em seu lar estes bellos e finos labores tão conformes ao temperamento e ás necessidades espirituas da mulher, toda a dona de casa realisa uma boa obra não só do ponto de vista economico e do proprio aperfeiçoamento tecnico, como ainda do exemplo que dará a suas filhas, habilitando-as desde a primeira idade a cultivar o gosto, e a bem aproveitar as horas de lazer.



Este lindo lenço é o que ha de mais facil, em execução
Preço do risco, pelo correio 2\$500.

O PINCEL LUMINOSO

Varios criticos de arte tem celebrado entusiasticamente os effeitos de luz de certos quadros de grandes pintores.

Hoje, podemos admirar em obras de varios artistas, sem duvida muito menos famosos que esses mestres antigos, maravilhosos effeitos de luz. Estes artifices, que melhor o são que verdadeiros artistas, para obterem essa luminosidade que tanto nos surprehe de recorrer geralmente a processos technicos de chimica como por exemplo o emprego do sulphato de zinco.

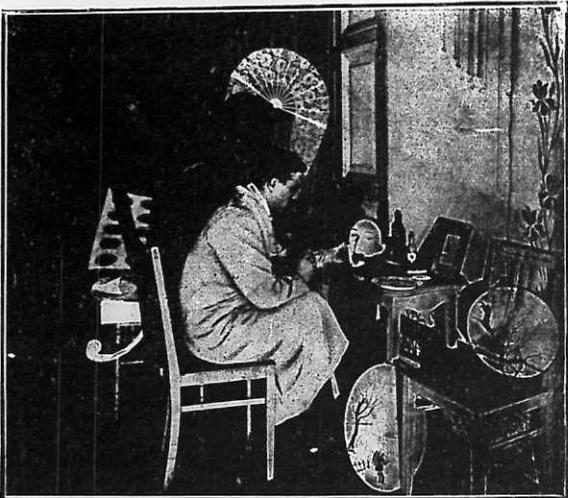
Esta materia possui a propriedade de emitir, na sombra, fulgores de uma tonalidade amarello-verdoso que lembram a phosphorecencia de nossos vagalumes.

Para o preparo desta materia faz-se passar uma corrente de hydrogenio sulphorado por uma solução de sais de zinco, ou mistura-se esta com sulphatos alcalinos.

No entanto, apesar das sabias e complexas combinações chimicas cujo segredo guardam ciosamente, nem sempre os fabricantes destes productos conseguem obter exitos satisfactorios. Muitas vezes, ao fim de longas e pacientes experiencias, são obrigados a inutilisar grande parte dos productos o que explica porque um kilo dessa maravilhosa materia custava ha pouco tempo, 2.000 francos aproximadamente.

Mesclando, em conveniente proporção, varios sulphatos obtem-se uma gramma de corpos phosphorescentes que produzem lindos effeitos de luz, nas decorações theatraes, ou mesmo na ornamentação artistica de interiores.

As perolas luminosas, que tanto successo obtiveram ha algum tempo num theatro de Ma-



drad eram fabricadas pelo mencionado processo. Nos theatros francezes e norte-americanos estas perolas luminosas são muito usadas, principalmente pelos corpos de baile e comparsaria.

Essa phosphorecencia tem, de resto, varias applicações como por exemplo no adorno de leques, mascaras e quadros luminosos.

Desenhados e pintados estes objectos, como de costume, o decorador retoca-os, accentuando-lhes em certos lugares a luminosidade por meio de leves pinceladas da materia phosphorescente.

Vejamos o artista em seu "atelier".

Si o visitarmos durante as horas do dia nada veremos de extraordinario. Uma mascara nada apresentará de extranho ou interessante.

Será uma mascara, apenas, e nada mais.

Uma paisagem de inverno não se distinguirá de outras do mesmo genero.

A' noite, porém, e á luz de uma lampada, protegida por um "abat-jour" vermelho o caso muda de figura.

O aposento estará quasi as escuras; em troca, os pinceis do artista fulgurarão de um modo

extraordinário. Da sombra, como que animados subitamente a um singular poder surgirão as mascaras, no tregeito macabro ou grotesco de seu riso alvar ou da sua expressão terrível. As paisagens, dantes mortas e pesadas, povoar-se-ão de phosphorescencias, nas aguas, nos tectos, nos caminhos.

E toda esta maravilhosa vida, despertando derepente da sombra nos dará a impressão de uma destas magicas maravilhosas, tão do gosto de muitas pessoas.

E' preciso reconhecer que ainda na arte é a sciencia uma muito grande admiravel coisa!

Principalmente numa epoca como a nossa em que a respeito de arte as opiniões são as mais controversas possiveis.

Certo, em alguns mes. es antigos a luminosidade de uma tela, o fulgor verdadeiramente surpreendente de um metal, por exemplo, era obtido por processos artisticos, apenas, e nunca por artificios chimicos ou derivados da chimica.

Mas tratava-se nestes casos de verdadeiros magos da pintura, senhores dos mais profundos se-

ge"? Não. E' simplesmente adaptação ao espirito da epoca. A vida moderna caracteriza-se pela febril intensidade que a agita. A febre de "viver amplamente a propria vida" accelera ao absurdo o pulso das novas gerações. Não se cogita de *viver bem*; deseja-se *viver muito*... o que, neste caso, não quer dizer viver longamente, mas sim *intensamente*. Ora, nada mais natural que este espirito de soffreguidão, passe ao terreno da arte. Que importa que este ou aquelle effeito, em materia artistica, seja obtido pelo talento creador de um pintor, pelo genio de um sabio, no silencio de um gabinete? O essencial, é que esse effeito exista. Partindo deste principio, tudo quanto consiga deshumbrar, divertir, commover até, é muito bom ouro de lei. Está no espirito da epoca. Quanto ao assumpto que é o objecto destas paginas, isto é, o processo por meio do qual consegue-se obter estupendos effeitos de luminosidade em quadros, mascaras, "bibelots" etc. é mais do dominio da industria que propriamente da arte. Porque, está claro que ninguem, possuindo um quadro de valor, uma tela de mestre, vá retocal-a, aqui ou alli, por meio de uma pincelada de sulphato de zinco...

Já o mesmo, no entanto, não se dá com gravuras, quadros mesmo, sem grande valor artistico e objectos de ornamentação, que podem muito bem ser tratados por este processo, adquirindo bellezas que não possuam.

No emtanto, estes trabalhos não devem ser executados em casa, pois o manejo de drogas e productos chimicos requer muito cuidado, principalmente em casas onde haja creanças. As pessoas que desejarem, porem, executar estes trabalhos, podem se dirigir



gredos do colorido, e de obras cuja factura, muitas vezes levava annos e annos.

Hoje, pode-se obter esses effeitos surpreendentes de luminosidade com umas grammas de sulphato de zinco... E' progresso? é "cabotin-

a qualquer especialista na materia.

Em todo o caso, o pincel luminoso pode ser muito util, como é certamente interessante o resultado que com elle qualquer pessoa pode obter.

Amas as flores

Por MARIA L. SOREL

Devemos cultivar em nós mesmas como naquelles que nos rodeiam, a afeição pelas flôres.

Fazer dellas um culto laico é um nosso dever, e não nos satisfazer com compral-as numa loja para deixal-as morrer num vaso; devemos aprender seus nomes e sua historia, conhecer sua significação; plantal-as e tratál-as; vêr, com nossos proprios olhos esse mysterio da criação que é uma pequenina semente transformando-se dia a dia, hora a hora numa bella planta, coberta de flôres.

Cada flôr tem sua significação, como cada pedra preciosa suas virtudes e cada metal suas propriedades. Não ha sentimento humano que não seja representado por uma flôr: o amor em todos seus grãos; a dôr imensa e a magua passageira; a alegria, a ventura, a paixão, tudo possuiue a flôr correspondente; as mesmas nações, até, possuem sua flôr symbolica. A França, o lys; a Hespanha, o cravo; a India, a flôr sagrada do lotus.

No mundo das flôres, como no mundo das constellações ha muita vida transcendente, muito segredo não revelado, muito surpreendente prodigio que nos aproxima de Deus.

Os homens, instinctivamente amam a companhia das flôres porque sabem que sua belleza enche as almas de unção, sua delicadesa infunde ao coração altos desejos,



A attitudie graciosa de nossa boa amiga: sinha Yara Neves, filha do senador Abdias Neves, de Therezina, fala eloquentemente de sua elevação e caracter.

que seu perfume fala á alma uma linguagem unica. Ainda na mais pobre e humilde choupana, encontramos ás vezes uma flôr, como essas estrellas que brilham numa noite de desalentadora treva...

No culto das flôres ha um mixto de amor humano e divino.

Offerenda dolente ao que deixa a vida, as flôres são lagrimas sobre um tumulo; tremulas, como assustadas, na "corbeille" nupcial são palavras de amor que não foram ditas; serenas e hyeraticas nos vasos sagrados, são palavras mysticas de prece; frescas, são a imagem da juventude e a graça aromal da vida; murchas, falam da morte e da tristeza das bellas coisas ephemerhas; podem ser balsamo, junto ao leito de um enfermo, decuro do aposento tranquillo; ternura, num perfumado "boudoir", castidade num peito de mulher.



Nossa distincta collaboradora D. Maria Paula Fleury Curado de Godoy (Marilda Palina) e mais tres gentilissimas amiguinhas de nossa revista.

A cultura dos povos mede-se por sua afeição ás flôres; e, quando, passados muitos e longos seculos uma humanidade muito culta e perfeita nos condemne com justiça, sempre encontrará um pretexto para nos perdoar; pelo muito a mor que tivemos ás flôres, pela importancia que lhes demos, pela devoção e intelligencia com que as cultivamos.

As flôres são o motivo mais feminino da natureza.

A nossa contribuição em prol da cultura patria

A BIBLIOTHECA CÔR DE ROSA

A incultura, (para amenisarmos um pouco a dureza da expressão) é, infelizmente, em nosso paiz, um dos males sociaes mais profundamente generalizados e de mais perniciosos effeitos.

Quando, em outros paizes, formam-se ligas contra o analfabetismo, associações, etc., para o combate á ignorância, para a propagação da cultura e instrução, isto sem fallar nas medidas de caracter official e que formam quasi sempre a parte mais importante dos programas dos partidos, nós, cruzamos os braços num fatalismo verdadeiramente lamentavel.

Foi no intuito de contribuir para o estabelecimento de uma obra de verdadeiro e são patriotismo como é esta do saneamento mental da raça que resolvemos instituir as nossas bibliothecas a prestações. Compõem-se ellas de duas collecções: a "Azul" que continua a ter entre nossas leitoras e apreciadoras dos bons livros um extraordinario successo, e a "Bibliotheca Côr de Rosa" que acabamos de organizar e ach-a-se á venda em nossa redacção.

Todos os livros que fazem parte desta maravilhosa collecção, são verdadeiras obras primas em seu genero, de absoluta moralidade, e que pelo primoroso de sua encadernação e impressão podem constituir um bello e fidalgo presente.

Compõe-se a "Bibliotheca Côr de Rosa" das seguintes obras:

Magna Peccatrix — romance do tempo de Jesus Christo. E' um dos melhores trabalhos literarios da baronesa Anna Von Krane. A traducção portugueza, de Isocrates, pseudonymo sob que se esconde um illustre homem de letras, é primorosa.

Encadernação luxuosa e nitida impressão em finissimo papel.

Guerra — Romance de Frei Pedro Sinzig, onde o autor descreve, de modo impressionante, numerosos episodios da grande guerra. E' um esplendido volume, ricamente encadernado.

Joanna Eyre — Maravilhosa obra devida á penna brilhante de Charlotte Brontë (Currel Bell).

Estudo magnifico de psychologia baseado todo elle em principios instructivos e domesticos. Volume rica e luxuosamente encadernado.

O Signal Misterioso — Por M. F. Waggmann. E' um empolgante e admiravel romance de costumes norte-americanos, cujos episodios descriptos com grande arte prendem o interesse do leitor do principio ao fim do livro. Traducção magnifica e encadernação luxuosa.

Quadros da Vida — E' um dos melhores trabalhos de Ancilla Domin', a distincta escriptora fluminense. Um bellissimo volume encadernado.

Pela mão de uma menina — Romance brasileiro de actualidade, por frei Pedro Sinzig. Obra altamente moral e vasada num estylo fluente, constitue um dos melhores ornamentos da bibliotheca de uma senhora que prese as boas letras. Volume encadernado, e illustrado com lindas gravuras.

O filho de Agar — Romance de Paulo Keller. Uma das obras de maior exito, nos ultimos tempos. Um magnifico volume encadernado. Temos, tambem, em optima brochura.

Flores de sombra — Não ha, certamente, em nosso paiz, quem não conheça o nome festejado de Claudio de Souza, o illustre autor de "O Turbilhão" e "Flores de Sombra", que o consagram como um dos nossos melhores comediographos; é uma verdadeira obra prima em seu genero. Um lindo volume, nitidamente impresso em papel glacé, com lindas gravuras e capa em trichromia.

Eu arranjo tudo — Outra esplendida comedia do mesmo autor. Bellissimo volume, de impressão nitida e elegante.

INSTITUT PHYSIOPLASTIQUE

(PARIS - RIO)

DE

AMERICCO & CIA.

Succêssores de B. DA GRAÇA & C. LTD.
BELLEZA E HYGIENE DA CUTIS
E DO CABELLO

A primeira casa da capital no genero,
frequentada pela elite carioca

Mensagens facies para limpeza da pelle — Massagens melleas — Extincção dos pellos do rosto pela electrolyse — Embelhamento das sobrancelhas — Manicures — Applicações de Henné, ou liquido, em todas as cores — Ondulações permanentes.

TEM V. EXA. OS CABELLOS MANCHADOS?
Iguale-se em curto espaço de tempo, com as nossas almasdas preparadas.

12 SALÕES DE CABELLEIROS PARA SENHORAS, DIRIGIDOS POR PROFISSIONAES DA MAXIMA COMPETENCIA.

POSTIÇOS DE CABELLO NATURAL PELA ARTE MODERNA

Especialistas para cortar o cabelo na moda, para senhoras e creanças. Peçam catalogos de instrucções que se enviam gratuitamente.

AMERICCO & CIA.

Rua Sete de Setembro n. 95 — 1.º andar
RIO DE JANEIRO — Telef. C. 4848

Enviamos todos os nossos productos para qualquer parte do Brasil

REVISTA FEMININA

Calabar — É um profundo e empolgante drama, em cinco actos, onde se estuda a figura historica do celebre pernambucano.

Um volume muito bem impresso e encadernado.

Christoram — Linda narrativa, num estylo claro e preciso, devida á pena de Conrado Krummel. A traducção portugueza, de Ancilla Domini, nada deixa a desejar. O mesmo pode-se dizer da impressão e encadernação do volume.

Lições praticas de grammatica e ortographia — Obra didactica de grande merecimento, e adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino, não deve faltar em toda a estante quer como material de consulta, quer como magnifico tratado expositivo.

Volume muito bem impresso e optivamente encadernado. E, finalmente a maravilhosa collecção da "Revista Feminina" correspondente ao anno de 1920. Só por si, este volume de nossa collecção representa um inegualavel factor de cultura e um esplendido elemento decorativo de bibliotheca.

Esta é a nossa modesta contribuição em pró da diffusão de bons livros em nosso paiz. Como, porém, não esquecemos a parte financeira, que muitas vezes impede a acquisição de livros como estes de que se compõem esta bibliotheca eis as

grandes vantagens que offerecemos ás nossas leitoras:

1.º — A importancia de 80\$000 que é o custo da "Bibliotheca còr de rosa" nos será paga, 20\$000 no acto da compra e os restantes 60\$000 em prestações mensaes de 10\$000.

2.º — A toda a pessoa que prefira pagar toda a importancia de uma só vez, faremos o desconto de 10 por cento sobre o total da mesma.

Terão direito a estas vantagens apenas as nossas assignantes ou aquellas pessoas que ao fizerem o seu pedido, tomem a assignatura da nossa revista por um anno.

Toda a importancia que nos fór dirigida para este fim, deve ser enviada, em carta registrada com valor declarado, vale postal, ou cheque para a "redacção da Revista Feminina, — Rua Conselheiro Christipiano, 1 — São Paulo".

Os pedidos dessa bibliotheca devem vir acompanhados da importancia de 20\$000, e de uma carta onde o signatario declare aceitar as condições acima descriptas e a responsabilidade dos respectivos pagamentos mensaes de 10\$000.

Caso no momento de recebermos o pedido nos falte algum livro substitui-o-emos por outro de igual valor e interesse.

A BIBLIOTHECA AZUL

A primeira de nossas bibliothecas, a que demos o nome de "Bibliotheca Azul", compõe-se das seguintes rotaveis obras:

— "Escrava ou rainha" — lindo romance, que alcançou grande successo pela sua concepção altamente moral, e pela forma em que foi vasado.

Um grossó volume nitidamente impresso.

— "Dôr de Amar", — interessante romance da vida actual. Narrativa de amor e sentimento, verdadeiramente commovedora. Um volume de la pressão magnifica.

— "Nova Seiva" — um dos melhores e mais bellos livros de contos para creanças, instructivos e escriptos em linguagem fluente. Edição luxuosa, propria para presentes e premios.

— "Esposa do Sol" — romance de Gastão Leroux, obra esplendidamente traduzida, de alto valor moral. Um bellissimo volume.

— "A Jangada" — linda comedia de Claudio de Souza.

— "As Sensitivas" — outra bella comedia do mesmo autor.

— "Aventuras de uma Abelha" — livro admiravel de Waldemar Bourech, que alcançou na Alemanha para mais de 400 edições, é uma obra didactica e moral de extraordinario valor. Um volume ricamente em adernadi.

— "A F.ª do Director do Circo" — Uma das obras mais conhecidas e estimadas da baroneza von Brakel, um grosso volume de mas de 800 paginas, esplendidamente encadernado, proprio para presentes.

— "O Lar" — bellissimo romance de Paul Keller, nome conhecido em sua patria — a Alemanha.

A traducção portugueza é esplendida. Um volume de luxuosa encadernação.

— "A Casa Assombrada" — notavel trabalho do jesuita P. Francisco Pinno, que obteve um grande successo da livraria. Um lindo e rico volume encadernado.

— "Josephna" — esplendido romance de Franz von Seuburg; muitissimo bem traduzido, e de interesse empolgante.

Um artistico volume encadernado luxuosamente.

— "Nêmesis" — romance onde se estuda, com propriedade e segurança de processos, os deslumbramentos de Monte Carlo, este celebre casino onde tantos dramas se têm desenrolado. Lindo volume encadernado.

— "Um Ramilhete á Vigrem", "Adaluis", "O Terror do Rei" e finalmente, um Quarto Livro de Leitura adoptado em numerosas escolas do Brasil.

No intuito de facilitarmos ás nossas leitoras a acquisição desta esplendida collecção, eis as vantagens que offerecemos:

1.º — A importancia de 1.000 que é o custo da "Bibliotheca Azul" nos será paga, 20\$000 no acto da compra e os restantes 50\$000 em prestações mensaes de 10\$000.

2.º — A toda a pessoa que prefira pagar toda a importancia de uma só vez, faremos o desconto de 10 % sobre o total da mesma. Terão direito a estas vantagens, apenas as nossas assignantes, ou aquellas pessoas que ao fazerem o seu pedido, tomem a assignatura da nossa revista por um anno.

Toda a importancia que nos fór dirigida, para este fim, deve ser enviada, em carta registrada com valor declarado, vale postal, ou cheque para a "redacção da Revista Feminina" — Rua Conselheiro Christipiano, 1 — São Paulo".

Os pedidos dessa bibliotheca devem vir acompanhados da importancia de 20\$000, e de uma carta onde o signatario declare aceitar as condições acima descriptas e a responsabilidade dos respectivos pagamentos mensaes de 10\$000.

Caso no momento de recebermos o pedido nos falte algum livro substitui-o-emos por outro de igual valor e interesse.

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos comunicações de nossas leitoras, bem como produções literárias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso. E' nosso intuito desenvolver assim o gosto literário entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções literárias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

O ESCORPIÃO

Collaboração especial para a "Revista Feminina".

Que é isto? Um escorpião! Mas como foi que veio surgir na minha mesa, este momento, um bicho assim tão feio?

Vaes pagar caro o teu atrevimento: Com minhas proprias mãos te punirei: Uma, porque és um bicho peçonhento, outra, porque bem sei o quanto podem os que são como tu, pequeninos, escorpião!

Entretanto, isto só, não é motivo para que eu deva dar-te a morte. Por inútil, não podes ficar vivo, e ainda és o mais fraco e eu o mais forte... Porisso, contra a lei da natureza, Buscas inutilmente uma defesa.

Irás morrer. Apropmta-te, portanto, e dize ao mundo o teu adeus, enquanto espero que me occorra uma tortura que te faça soffrer uma morte bem dura.

Mas... escuta: Por fraco hei-de matar-te, se é a mesma a vida que em meus olhos arde? Não. Seria ser perfido e covarde! Tens direito a viver, como eu, em toda parte.

E's inútil? Não sei. Quem te comprehende? Nada existe na terra sem razão. A minha vida, até, quem sabe se depende de ti, pobre escorpião! Não és tão mau com sendo tão temido. Também não digo sejas innocente. Porcm, talvez um pobre incompreheido lido como na vida humana ha tanta gente?

Se é teu virus teu crime, vae-te ufano, eu te perdoo, viverás sereno, porque veneno peor que o teu veneno tem muito mais o coração humano!

Parte pois, e não voltes nunca mais, segue em paz pela vida, como eu sigo... No torvelim do mundo, meu amigo, nossos destinos são iguaes.

Astrogildo Cesar

RAMALHETES...

VI

Minha amiga:

Faz hoje um anno, se me não engano, que recebeste a minha primeira carta. Hontem, o correio trouxe-me a tua, que deveria ser a ultima se o teu pensamento não fosse quasi um pedido: "Se me não escreveres, não mais saberás de mim".

Eis-me a escrever-te.

Porque não te hei escripto ha quatro ou cinco mezes? Sei lá. Conheces a historia d'uma nympha que a seme-lhança d'uma chrysalidida, vivia a sonhar... sonhava como a esphinge?

Pois bem; soube que despertara do seu sonho vago de poetisa e que hoje o pedestal de um grande altar... que breve vai immolar-se para erguer um muito mais alto ainda...

Assisti de perto toda essa passagem; vi, analysei, senti todas as transições e foi estudando, admirando, comprehendendo este bello extase, que me deixei ficar absorta...

Tenho coração, comprehendes? E foi a ouvil-o, que levei tanto tempo... foi para entendel-o que silencieei. Agora, eis-me de novo a tagarelar... Breve, talvez, tenha de calar-me, para de novo ouvil-o; quero fazel-o bom... E' com a bondade que hei de formar a estuttu do meu grande sonho, deste sonho que deve começar na terra e acabar no ceu, deste sonho que nasceu no coração e morrerá no infinito, que tem por vida a bondade e por resurreição o amor. Assim me diz elle, em surdina, mesmo quando tagarelo, como agora...

Sabes tu, porque silencieei tanto tempo? Quem pode ouvir o coração senão o silencio? Elle falla tanto que para entendel-o é preciso calar e... amar depois.

Tua

Jeannette

5 - 12 - 923.

MAIS UM... INIMIGO

Em uma das bellas cidades do sul de Minas, rodeada por montanhas verdjantes, dotada de um clima ameno e salubre, onde o ceu é sempre azul e os corações transbordam de bondade e onde o viajante sempre encontra uma hospitalidade franca, um rio pittoresco serpeia voluptuosamente...

E nessa cidade, nesse pedacinho da terra ex'iste um... anti-feminista! homem de letras, correctissimo, intelligente e que tem occupado sempre um lugar de destaque, na sociedade culta a que pertence.

Conheci-o, sempre affavel, tendo a cada momento expressões sabias, prosa eloquente e palavra fiel.

Tanto é merecido o elogio que lhe faço que S. Excia. foi escolhido para paranympho da turma de normalistas deste anno, tendo então pronunciado um bello discurso que foi publicado no jornal local, cheio de conselhos uteis, menos o da peroração que foi o seguinte:

"Não posso terminar sem vos prevenir de uma coisa que por ali vem surgindo com o nome de feminismo, essa diabolica invenção de mulheres feias..."

"Querem á força arrancar a mulher do ambiente de tranquillidade e doçura que é o lar domestico, para o exercicio de funcções incompativeis com o recato e o pudor feminino."

"Querem arrastal-a para a vida publica com as suas intrigas, para a politica com as suas mentiras, as suas traições e as suas faltas..."

"A belleza feminina está na suavidade do olhar, na brandura dos gestos, na delicadeza das expressões."

"Confundida com o homem e com elle lutando na conquista das posições, passando pelas rudes proações da lucta, soffrendo os embates e os attrictos da vida,

hu de perder todas as prendas do corpo e do espirito, todos esses attractivos que fazem a graça da mulher.
"Defendê, pois, os antigos costumes e as antiquadas tradições da família brasileira." Sêde a guarda dessa thesouro intocavel!"

Nós feministas, *mulheres feitas*, não estamos absolutamente de accordo e nem tão pouco a mim mesmo era adequado para tal conselho!

Como é que uma professora, por exemplo, pôde deixar de ser "feminista"? Não tem ella necessidade de andar sempre só, longe da família, trabalhando para a ser sustento e mais ainda para o engrandecimento da Pátria?

Não pôde ser. S. Excia. não tem razão.

Esse negocio de "*snobidade do olhar*" e "*brandura dos peitos*", está fóra do programma e mesmo que a a mulher dotada desses predicados occupasse um lugar de destaque na política, não os perderia, porque os deus da natureza si desaparecem é sempre por motivos inevitaveis, a que ambos os sexos estão sujeitos a todo momento. Além disso, é tão sabido que ninguém nasceu para morrer... e vê-se por ali tanto typo ocioso e dorminhoco cheio de rugas precoces!

As fúnebres que as mulheres querem exercer não são incompativeis com o seu recato e pudor. E' um emago lamentavel.

Não ha perigo de que a mulher se confunda com o homem. Ninguém quer isso. Desde que o mundo é mundo nunca tivemos tal pretensão; porque motivo haveríamos de pensar em tal, quando só desejamos o que é perfeito e justo?

Nós queremos é trabalhar para o engrandecimento do Brasil, queremos é justamente acabar com a política intrigante, trahidora e mentirosa de que S. Excia. fala.

Queremos ver o Brasil o modelo das nações, cheio de brasileiros valentes e de mães feministas que digam aos seus filhos:

"O Brasil está em vossas mãos. Não deixeis que maculem a nossa bandeira!"

Se tudo progredir, porque motivo, nós mulheres, não poderemos desejar uma posição menos humilhante que a actual?

O que adianta ter "olhar suave" e belleza esplendorosa, quando se vive dominada pela ignorancia?

A elevação da mulher é uma necessidade. S. Excia. ha de concordar com isso e havemos de vel-o muito em breve, batalhando ao nosso lado, defendendo a nossa causa, fazendo o acto de contrição por nos ter classificado de "*feias*" e repetindo, muitas vezes, a conhecida phrase:

Sol lucet omnibus.

11-12-923.

Filhinha Furtado

FANTASIA DOMESTICA

(De Rafael Alberto Arrieta argentino)

Doce é dizer: amada, na chuva
E quasi fria noite de verão;
"Desfolha-se em tua mão
Feliz, a ultima rosa
Do dia, e sua fragancia
E' como um sonho vivo a voltar na estancia."
Doce é dizer: "Acende
Nossa lampada: clege um livro ameno;
Esta noite não saio..." E sobre a mesa estende.
A luz doirada um resplendor sereno...
Tua voz é uma musica sonhada...
Lá fóra a chuva, o vento, a escuridão, o frio...
O' claro amor de uma liberal notada
Pelo maduro coração do estio!

...É saber que passada
A noite, novamente,
Sob o resplandecente
Céu matina de um calido verão;
Hicé de beijar as rosas em tua mão!

ROSAS DA PRIMAVERA

(Rodolpho Oyhannric, argentino)

Rosal de rosas frescas e cheirosas
Na primavera em pompas orientais;
E Ciles que é subtil nas vaporesas
Tentações loucas de abraçar rosas!

Corre os prados, atrás das mariposas,
Salta regatas, trepa por breinhaes,
Emquanto a aturdem ancias angustiadas
De colher rosas tão primaveras.

Adverte-as por fim; e na sua frente,
As rosas — tintas como um sol n'opente —
As bocas a sangr, r'brindam-lhe, airozas

Sobre ellas Ciles larga-re rendida,
E seu prazer é tal que cre que a vida
Se lhe vai toda em petalas de rosas!

Botucatu, 20 - 12 - 923.

José Julio de Carvalho

*A respeito de uma publicação inserta em
nosso numero de Novembro do anno passado
sob o titulo "A instrucção em nossos paiz",
pede-nos nossa distincta e esforçada colla-
boradora D. Isaura Veiga de Faria a rectifi-
cação que com a maior prazer abaixo publi-
camos.*

UMA RECTIFICAÇÃO NECESSARIA

Como correspondente dessa utilissima publicação que tanto honra a mulher brasileira, *offerrei*, ha tempos á sua inmensavel e illustre secretaria, D. Aveilina de Souza Salles, algumas photographias do E. S. José a cujo corpo docente honro-me de pertencer; juntamente enviavi, sob o pseudonymo de *Alba Lygia*, dedicada collaboração de dedicada amiga da Revista.

A Revista Feminina no numero de novembro publica com egogiasas referencias á Escola S. José as referidas photographias facto que muito me desvanee e certamente agradará aos leitores desta capital.

Entretanto impressionou-me desagradavelmente o engano exharado nas ultimas linhas da nota "pe lo qual *Alba Lygia seria collaboradora do Rvmo. Padre Dr. Schuler*".

Que se terá julgado?... Que a ardente e entusiastica normalista, funcionaria da Directoria da Instrucção, collaboradora de facto com o Rvmo. P. Dr. Luiz Schuler, S. J. na formação da infancia pelos moldes da Igreja Catholica?... Quem conhece *Alba Lygia* não o pensará siquêr...

O mais certo é, portanto, admittir-se que a obscura correspondente da Revista Feminina tivesse a infeliz ideia de fazer seu o trabalho litterario de outrem... E' mortificante!...

Foi um engano, é certo; e como tal involuntario; contudo é evidente a necessidade desta rectificação: —

Nem "*Alba Lygia*" é collaboradora do Rvmo. P. Dr. Luiz Schuler, S. J., nem jamais procurou apposar-se dos direitos da emerita e talentosa "*Alba Lygia*" aquella a quem por demais alta é a honra que lhe outorgam em se firmar da Revista Feminina correspondente em Florianopolis.

Isaura Veiga de Faria



Vida feminina Arte e Ciência e Letras

UM MONUMENTO AS MÃES

Vae ser erigido em Florença um monumento ás mães Italianas. Pela comissão organisadora foi instituido um concurso e nomeado um jury composto de artistas. O julgamento das "maquettes" apresentadas será realizado em breve.

UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE FEMININA EM MONZA

A exposição de arte feminina realisada em Monza (Italia) constituiu um extraordinario successo. Mais de cem salas offerrecam aos visitantes um magnifico espectáculo.

Achavam-se representadas neste esplendido certamen, todas as artes femininas, em seus numerosos aspectos e varias modalidades.

A MULHER NA MAGISTRATURA

Miss Mary B. Grossmann foi, ha pouco, nomeada para exercer o cargo de juiz no tribunal municipal de Cleveland. (E. U.). É esta a primeira mulher que occupa este alto posto na magistratura norte americana.

O PRIMEIRO CLUB FEMININO NA HOLLANDA

Foi inaugurado, na Haia o primeiro club feminino da Hollanda. Já conta esta associação que foi intitulada "Lyceum Club" com mais de 600 soceas.

O GRUPO DOS SEIS PONTOS

O grupo dos "seis pontos" organizado pelo Conselho Nacional das mulheres britannicas, em 1921, affm de obter seis reformas em

favor da mulher, reunise ha pouco tempo, para tratar da questão das violencias exercidas contra creanças.

Usaram da palavra Lady Astor e Mrs. Wintringham.

UMA PENSÃO NACIONAL QUE O GOVERNO FRANCÊZ CONCEDEU A MME. CURIE.

O ministro da instrução publica em França entregou, ha pouco, á Camara um projecto de lei concedendo a Mme. Curie, a titulo de recompensa nacional, uma pensão de 10.000 francos. Esta recompensa será commemorativa do 25.º anniversario da descoberta do radio.

A MULHER E A PINTURA

Numerosas mulheres concorreram o anno passado ao "Salão d'Automne", em Paris. Entre as obras apresentadas ha algumas, verdadeiramente magnificas.

Outrora, como observa um critico de arte, francez, — um quadro de autoria feminina destacava-se por uma certa moleza de linhas, por sua factura um tanto languida.

Hoje causam surpresa certas telas vigorosas, expressivas, fortes, marcando bem os caracteristicos de uma individualidade, o que prova a evolucion da mentalidade feminina neste como em outros aspectos de sua actividade.

Um dos melhores quadros do "Salão d'Automne" é firmado por uma mulher, Mme. Marval, e representa a praia de Biarritz.

A luminosidade é intensa; mas verdadeira, as figuras desenhadas firmemente, a impressão é justa. A mesma artista expoz ainda lindissimas flores.

Outra mulher, Mme. Stoeckitt expoz um grande retrato, tambem de grande valor. Mme. Scaillet tratou bem as tonalidades sombrias e as semblantes pallidos. O quadro qm, Mme. Hawett intitulou "En Ardence" impressiona por sua calma e simplicidade.

Diante de uma pequena casa rustica uma mãe lava seu pequeno filho, o paé occupa-se de trabalhos campestres, enquanto outra creanga brinca, atenta á grande paz crepuscular que tomava. Mme. Hermine David, expoz algumas paesagens luminosas e muito bem tratadas, principalmente sob o ponto de vista do movimento.

Enfim, em conjunto, a contribuição feminina ao "Salão de Automne" foi simplesmente magnifica.

FALLECE UMA GRANDE AMIGA DOS ANIMAES

Falleceu, ha pouco tempo, Mme. Louckwistich, presidenta da União nacional, contra a vivissecção dos animaes. Mme. Louckwistich, foi uma grande amiga dos animaes, tendo instituido asylos para os mesmos em suas propriedades de Novilly e de Colombes.

CANDIDATAS TRABALHISTAS

A candidata de Warwick accetou o convite para apresentar sua candidatura pelo partido trabalhista no circumscripção de Warwick em substituição de Mr Ernest Pollack nomeado para o cargo de presidente da Corte de Appellacão.

Existem já, no parlamento inglez, tres mulheres: lady Astor, Mrs. Kilton Phillipson e Mrs. Wintringham.

KOLA SOEL Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças.

REVISTA FEMININA

CONSELHO NACIONAL DAS MULHERES ITALIANAS

Eis a ordem do dia approveda no Congresso feminino realiado em Roma, em pról da educação familiar:

1.º — Que por occasião do matrimonio faça-se aos jovens conjujes uma exposição clara e simples da educação infantil.

2.º — Que se estabeleça uma instituição feminina para o preparo do pessoal á educação da infancia.

3.º — Que sejam fundados estabelecimentos para a educação de "instituitrices".

4.º — Que no programma dos novos lycées femininos seja incluído o ensino da hygiene applicada á infancia, á alimentação e ás habitações.

5.º — Que este mesmo ensino seja comprehendido nos programmas das escolas primarias, secundarias e inferiores.

6.º — Que se complete e desenvolva o novo ensino de ecreteria, de inspectora escolar, enfermeira, etc.

7.º — Que se estimule as instituições que se occupam da mocidade, antes e depois da escola.

8.º — Que se fiscalisem severamente os bailes populares.

9.º — Que sejam creados cursos ambulantes para a diffusão dos principios de educação nas familias.

10.º — Que se prescreva a apresentação de um certificado de saúde, pré-matrimonial.

11.º — Que a educação sexual seja proporcionada pela familia, após uma consciente preparação, em harmonia com a instrução escolar.

12.º — Que a educação do sentimento nacional seja baseada sobre principios de disciplina, de trabalho e de sacrificio.

13.º — Que se desenvolva na creança a consciencia religiosa christã affim de aprender a ter nos principios superiores o estimulo necessario a bem viver, e bem proceder na vida.

SEVERIDDE BENEFICA

O tribunal penal de Rhône condemnou a vinte annos de trabalhos forçados um noivo que assassinara a puzhaladas sua futura noiva.

Seria para desejar que em outros paizes o Jury agisse com a louvavel energia do tribunal

de Rhône punindo severamente todos aquellos que sob o pretexto de exaltação paassional attentam contra a vida de frucas e indetensas mulheres.

A EMMANCIPAÇÃO DAS MULHERES TURCAS

O governo de Angora acaba de conceder ás mulheres turcas autorisação para tomarem parte na formação de "troupes" theatras. Até ao presente os papéis femininos só podiam ser desempenhados por mulheres estrangeiras, não musulmanas. As mulheres de Angora poderão egualmente comparecer a reuniões dançantes e mesmo tomar parte nos bailes, sempre que se trate de festas familiares.

AS DEPUTADAS AUSTRIACAS

As eleitas pelo partido social democratista são: Adelheid Pop, chefe do partido social democratista feminino; Emmy Frendlich, que se tem occupado especialmente de questões domesticas e economicas; Anna Borchtk, antiga operaria; Amella Seidel, secretaria de um syndicato; Gabrielle Proft, antiga operaria, tambem, que actualmente se preoccupa com questões sociais, Julie Ramcha, outra operaria, eleita por Vienna e Maria Tusch que trabalhara em uma fabrica de tabaco.

Pelo partido social-christão foi eleita Olga Rudel Zeymek, escriptora de profissão. Esta ultima deputada apresentou durante a ultima secção legislativa alguns projectos de lei importantes como o que se relaciona com a interdição da venda de bebidas alcoolicas a menores e o que prolonga o tempo de protecção legal ás menores; este ultimo projecto accarretou a introdução de modificações ao Código Penal.

Quanto ás outras deputadas todas ellas tem trabalhado pela implantação de reformas importantissimas em favor da mulher, como por exemplo a approvação das novas leis relativas aos empregados domesticos e á educação das jovens.

UM NOVO CURSO NO COLEGIO DE FRANÇA

O programma do novo curso de M. Georges Renard no "Collegio de França" será constituido e tratará do "trabalho feminino na França actual, no passado, e nos paizes estrangeiros".

A GYMNASICA RYTHMICA NA SORBONNE

Uma artista americana, Mme. Laurka, que se tem dedicado com especialidade aos estudos da educação physica por intermedio da gymnastica rythmica, expoz na Sorbonne o seu methodo.

Segundo sua opinião as creanças deveriam praticar diariamente esses exercicios durante 40 minutos, no minimo.

Mme. Laurka acompanhou sua prelecção com uma demonstração pratica do methodo que preconisa.

COOPERATIVAS FEMININAS NA INDIA

Mais de cem mulheres pertencentes a todas as creanças religiosas e classes sociais tomaram parte em uma grande reunião realisada na provincia de Madras para a fundação de uma cooperativa feminina.

Uma associação deste genero, já existe na India, em Salem, de que fazem parte numerosas mulheres

MESSAGEM A'S AMERICANAS

As mulheres do Paiz de Galles resolveram enviar aos americanos do norte sua mensagem pedindo a entrada dos Estados Unidos para a Liga das Nações.



ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depurativo do sangue

TOLUOL

TO-SE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA.

VENDE-SE EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS

A educação de uma filha

é um problema complexo. Uma moça deve formar-se na Escola Normal, ou na Escola de Pharmacia. Algumas desejam seguir um curso superior, e precisam fazer exames no Gymnasio. Uma filha, dos 12 annos em deante, após o curso preliminar, necessita a atenção dos responsaveis pelo seu futuro.

O Externato Moura Santos, dirigido e zelado, em sua secção feminina, pela professora normalista Lydia de Moura Santos, esposa do director, tem por professores os srs.: — Maximo de Moura Santos, professor e pharmaceutico; Drs. Benjamim Pinto e Oliveira Fausto, lentes da Escola Normal; Pharmaceutico Theodoro Migliano, director do laboratorio chimico e bacteriologico do Hospital do Braz e Professor Romulo Pero, ex-vice-director da Normal de Botucatú.

O Externato guiará as mães em requerimentos, informações sobre épocas de exames etc.

Matriculas, informações e prospectos em Janeiro. — Reabertura de aulas em Fevereiro. — Rua do Carmo 87 — Telephone. Central 5-1-7 — S. Paulo

CONSELHOS E RECEITAS SOBRE BELLESA

Indicações praticas para depois do verão

A VERDADEIRA BASE DA BELLESA
E' A SAUDE

Raramente se encontra uma mulher cuja cutis não tenha soffrido durante os mezés de verão. Ha, sem embargo, algumas raras privilegiadas que se podem gabar desse prodigio.

Caminharam kilometros pelo campo, nadaram até se extenuarem, jogaram tennis etc., e a frescura de sua pelle é, no entanto, a mesma, ou pouco soffreu com isso. Noventa por cento das mulheres, porem, não podem dizer o mesmo. Si o rosto, os braços e o collo soffreram excessivamente com os ardores estivares, deve-se evitar a agua e o sabão até que a irritação haja desapparecido.

A primeira coisa a fazer, nestes casos, é a applicação de um creme-loção ou cold-cream de qualidade superior.

O azeite commun e o oleo de linhaça em partes eguaes, assim como a agua de cal são excellentes para a pelle queimada pelo sol, assim como, caso o seu cheiro seja tolerado, para agir como

preservativos. Eis aqui uma occasião em que se deve usar com abundancia o creme escolhido.

Se si prefere a loção deixe-se secchar a primeira applicação e faça-se logo uma segunda. Emquanto a pelle do rosto ou das mãos estiver vermelha não se use agua e sabão. Depois do tratamento, é bom, durante algum tempo, não sahir sem chapeo de sol.

Para este tratamento existem nas pharmacias e perfumarias numerosos cremes. Deve-se, porém, escolher um, perfectamente indicado por suas propriedades para o caso em particular. O creme deve ser applicado com um panninho macio, muito suavemente, num movimento para cima, e seguido de pequenas palmadas dadas com a ponta dos dedos. Tira-se igualmente por meio de um panninho, antes do deltar. Para eliminar a materia gordurosa que sempre fica adherida á pelle pode-se usar alcool de toucador, ou uma loção apropriada.

O creme invisivel é o melhor para a cutis. Não se deve usar, porém, em grande quantidade. Uma leve, tenue camada basta. Para uma pelle muito secca deve-se usar um sabão macio.

Uma pelle gordurosa requer um sabão mais forte. Temos, assim, que é mister experimentar diversas especies de sabão até encontrarmos o que nos convenha.

Duas ou tres vezes por semana deve-se lavar o rosto com agua bem quente e sabão, enxaguar bem com agua fria, e applicar uma fricção com gelo. Si a pelle tender a secchar depois deste tratamento é conveniente usar-se depois dessas fricções um pouco de cold-cream. A agua quente augmenta a sensibilidade da pelle, em razão directa de sua sensibilidade natural.

Tudo o que se aconselha para o rosto é igualmente indicado para o tratamento dos braços e das mãos.

*
* *

As mãos podem conservar sua maciez com uma applicação diaria de cold-cream ou de uma loção perfumada: de quando em quando, é muito recommendavel um banho de oleo de amendoas, manicurando-as ao menos uma vez por semana. Este tratamento das mãos é muito conveniente fazel-o na propria casa, pois nem toma muito tempo nem seu custo é excessivo. Os accessorios não são caros e duram bastante tempo sendo conservados com os indispensaveis cuidados. Requer-se, apenas, para as operações de "manicure" uma boa lima, umas taboinhas de lixa, pequenas thesouras, pausinhos de laranja, sabão apropriado, algodão hydrogenico, uma escovinha, um polidor e duas qualidades de pasta ou esmalte para unhas.

LE MONDE MARCHÉ...

Decididamente, estamos atravessando uma época que bem se caracteriza pelo culto às coisas fúteis.

Se se de-se alguém ao trabalho de fazer uma colheita de tudo quanto de vicioso se tem feito e, o que é peor, se tem trazido à publicidade, seria um trabalho que, pelo volume assumiria as proporções de um verdadeiro monumento...

O que é de pasmar é que muitos homens, até mesmo os de responsabilidade social perfeita-mente definida, já não cogitam de outra coisa mais, além de criar e de inventar umas tantas coisas ruins, sem utilidade de espécie alguma, consas de valor meramente negativo.

Se quizessem falar na mania dos contratos, não sabemos então, onde iríamos parar, tal é o numero, a natureza e a extravagância delles...

Hoje concertos de todos os generos, de todos os estilos: de belleza, de dança, de nutros, de natureza, de estagio dentro degra e de tudo e mais que se possa imaginar.

Jásta dizer-se, para que não se supponha que estamos exagerando, que não falton mesmo quem se lembrase de organizar um concurso de... tomzados.

Por em Rothbury, que se tirou esse famoso platio, em que, depois de examinadas as peças em concurso, que, no dizer de um jornalista, eram embaudosamente apalpadadas, medidas e comparadas com as demais submettidas à mesma prova, sendo todas esculpidas em sua forma, e em seu volume, foi proferido o "verdictum" que proclama os da actriz e famosa dançarina, Hilton Phillips, hoje com assento na Camera dos Communs, como sendo os mais formosos...

Em Londres, informa um jornal, debate-se acaladamente um assumpto que tem excitado a curiosidade de muita gente.

Tam-se cogitando no grande cidade, do futuro e do neovoto, si nos theatros as penas devem ser calcadas de metis ou não...

Já, de notar-se que em tudo apparece a tendencia que os homens vão revolvendo para as consas fúteis e de valor negativo.

É de um dia destes a noticia, vinda das altas regiões officinas e como tal divulgada pela imprensa, de que foi concedida patente de invenção ao Dr. O. M. K., residente, magistrado federal, domiciliado em Natchero, para um novo jogo para clubs, casinos e estabelecimentos congeneres de estarcos bahnearias, thermas e climatarias. Isso, porém, não admira tanto, como este outro facto, de que foi porta-voz o mesmo jornal que divulga a noticia lúbrica acima reproduzida. É o facto que, em certa cidade deste Estado, onde se realzarã, ha poucos dias, uma festa em

beneficio de uma sociedade esportiva local, em dos banquetes das muitas rodadas existentes, etc., quem havia de ser? — o juiz de direito da comarca...

O jogo, sempre o jogo...

Do mesmo modo que o alcool, é o jogo a causa de muitos crimes, é a septima moral de muitos homens, que se deixam vencer e arrastar pelos encantos desse jogo, pela seducção, de suas promessas e pela fascinação do ouro, na bolsa alheia...

Já que falamos em jogo, vale a pena lembrar-nos que ainda ha bem poucos dias davamos um telegrama de Buenos Aires a noticia de haver uma firma estabelecida naquelle capital, accusado, perante as autoridades competentes, um socio residente no Rio de Janeiro, por qum se disse ter sido enganado, soffrendo um prejuizo de 200.000 pesos.

O caso é que essa firma tinha se associado com esse homem, para explorar o jogo da roleta em certo estabelecimento da praia de Copacabana, no Rio, em virtude de licença, que para esse fim obtivera.

Sucedeu que a licença foi revogada, sem que o socio diso sciendisse a firma, que fez des-

prestar a rubica e só por isso, foi gravemente lesada no negocio.

Isso mostra que até mesmo sem funcioñar, perde uma roleta dar prejuizo...

Ah! Quantas victimas já não têm pago, com a imbecillidade a que chegam, ou até mesmo com a propria vida, o goso de alguns instantes de um parizo que chamam artificial!

Todos esses informes foram colhidos nas secções editorias dos jornaes e revistas, mas conscientemente vem dellas copiados.

Deixemos agora os noticiarios da imprensa e lancemos um olhar através das suas secções indolentes. Olhemos, de preferencia, para os annunciados e havemos de passar ante esse vasto campo de expulso commercial e de exploradores de todos os generos e fetios.

Aqui é uma academia de dança, cujo proprio tanto garante nos interessados, o periculo onino de todas as danças modernas, os tangos e os saracodios, com periglio e rapidez.

É a telepatista e occultista E, que offerece aos seus consules, garantia e perfeitio no arte de predir o futuro e de desvendat qualquer mysterio da vida...

Ah! é o "doutor" E, que offerece, mediante certa condicão, os seus psychicos prontos para melhorar promptamente de recuros, servindo-se de loterias, negucios ou jogos, ter facilidade na cobrança de dividas, ganhar demandas, ser afortunado em suas transaccões, em casamentos e em outras cousas mais.

É o advogado E, que offerece, como sua especialidade profissional, a obteção de divorcios, ainda mesmo de casos unidos ha mais de trinta annos...

O que mais? O livreto E, offerece o livro tal, dando-lhe como titulo de recommendação — ter sido o unico que provocou scenas de theatro e de pugilato le jessors de desajuste com o seu autor...

Não falta mais nada. Ah! Decididamente o mundo progredic, ou melhor, como disse o outro: le monde marche... (Prassumiga).

Conrillo Firman.



APPARELHOS e ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA

Revelação de chapas e films. Impressões. Laboratórios. Negatives. Consulte nossos preços.

LUTZ, FERRANDO & C. L. DA
GONCALVES DIAS 40
RIO DE JANEIRO.



ESPECÍFICO da GRIPPE EUCFINA WERNNECK

FAZ ABORTAR a INFLUENZA, VENHA OU NÃO ACOMPANHADA DE FEBRE

Licenciado pela Saúde Pública pelo Decreto nº 675 de 16 de Novembro de 1907.

A cultura da belleza

O CABELLO DAS HEROINAS

Meditasteis, alguma vez, sobre essas brilhantes e sedosas tranças que muitos autores descrevem em suas obras? Sobretudo quando a heroína é loura, dá-se ao leitor os minuciosos detalhes sobre seu cabelo: de como este fulge como fios de ouro, tombando em graciosos anéis aos lados do rosto; si, pelo contrario, o cabelo da heroína for negro, dirão que brilha como azeviche à luz do sol; si for castanho lembrará uma folha secca-destas que tombam aos primeiros sopros do vento outomnal... Mas loura, preto, ou castanho, todo o cabelo "literario" é sempre ondedo, sedoso, brilhante e tão abundante que cobre completamente os hombros da dama, chegando muitas vezes a arrastar pelo chão, como um manto...

Até mesmo as velhas avós dos livros romanticos possuem uma magnifica cabelleira: sempre de um branco immaculado, com reflexos de prata, e tombando em ondas perfectas...

— Mas, porque confinar essas atraheentes cabelleiras, apenas no circulo da novella e do romance? Porque as não possuem as mulheres na vida real? Eis as perguntas que se fazem ao vermos uma mulher despenteada, dessas em que resulta, à primeira vista, o descuido em que tem seu cabelo e seu penteado, descuido este que lhe empresta quasi sempre uma idade que não tem...

Toda a mulher, tenha 16 annos ou 60 annos não deve apparear um dia mais velha do que realmente é. E o cabelo descuidado envelhece a mulher.

Si se usar cabelo postico, que seja da melhor qualidade e renovado a cada dois annos, ou antes, si for necessario; este cabelo não deve ser lavado com agua e sabão, mas sim immergido em gazolina pura e posto a seccar ao sol; uma vez completamente secco, deve ser penteado, com brilhantina.

O cabelo gorduroso deve ser lavado pelo menos uma vez por semana; o muito louro, tambem, o grisalho requer frequentemente lavagem para não tomar aquelle tom amarelado tão desagradavel. O cabelo muito secco e quebradico não requer mais que uma lavagem por mez, com um tonico gorduroso. O shampoo deve ser escolhido segundo o cabelo, devendo ensaiar-se varios até que se encontre o que convenha.

Para os cabelos brancos e louros é muito aconselhavel um sabão que contenha azeite vegetal, apenas; este ponto é importantissimo, pois nunca se deve usar para as lavagens da cabeça sabões que contenham oleos ani-

maes, sempre difficeis de remover e que ficam no cabelo ainda depois deste ser enxugado com uma toalha.

Muitas louras usam sabão de limão pelas propriedades que este contem de clarear o cabelo.

A caspa, tão frequente, pôde perfectamente ser curada por lavagens de cabeça. Uma das curas mais simples da caspa é esfregar o couro cabeludo com petroleo, todas as noites, durante duas ou tres semanas, findas as quaes, a caspa desaparecerá por completo; ponha-se o petroleo num pires, molhe-se os dedos e faça-se a fricção com o liquido que adherir aos dedos.

Quando se lave a cabeça, passe-se diversas aguas até desaparecer todo o sabão. O cabelo deve seccar ao sol, sempre que as condições atmosphericas o permitam.

O cabelo branco deve na ultima enxaguada ser lavado em agua levemente aniada.

Os pentes e escovas devem ser cuidadosamente lavados, pois nada mais prejudicial ao cabelo, que o uso de pentes e escovas sujos.

Existem centenas de tonicos para o cabelo, muitos delles magnificos; no entanto, só se deve usar aquelle que melhor se recomende a qualidade do cabelo.

O cabelo gorduroso requer um tonico seccante e o secco e quebradico um tonico liquido e que contenha muito oleo; um cabelo aspero e grosso, um tonico que o suavize; a um cabelo louro não se deve applicar nunca um tonico excessivamente oleoso, pela tendencia desta materia a escurecer o cabelo.

A melhor maneira de applicar um tonico é a seguinte: depois de agitar-se bem o frasco, ponha-se um pouco

MOVEIS FINOS — DE TODOS OS



Antes de organizar seus interiores, não deixem de fazer uma visita á nossa casa.

M. COULICOFF

Avenida São João, 105 — S. Paulo



EM TODAS AS EDADES
DA MULHER

UTEROGENOL

E' O REMEDIO
MARAVILHOSO

do tonico em uma pequena vasilha, separe-se o cabelo ao centro e esfregue-se com um pouco de algodão embebido no tonico a parte do couro cabeludado que ficar descoberta; feito isto pratique-se a massagem com a ponta dos dedos, durante uns dez minutos, ou até que se sinta o effeito da operação que se manifesta por uma irritação de coceira. Muitas vezes por uma má applicação desiste-se de usar um bom tonico, que usado convenientemente teria dado os melhores resultados.

* * *

O cabelo ondulado é um dos grandes attractivos da mulher. O processo das thesouras aquecidas não é recommendavel pois queima o cabelo ou torna-o opaco e descolorido. O melhor, nestes casos, é usar-se um frisarador que não offereça perigo em sua applicação. A melhor occasião para frisar os cabelos é logo após a applicação de um tonico e emquanto o cabelo se acha um pouco humido.

A mulher cuidadosa deve sempre se apresentar bem penteada quer na intimidade de seu lar, quer em visitas ou passeios.

O cuidado com o cabelo é signal de esmerada educação e de fino gosto pessoal. duas coisas que nenhuma mulher deve deixar de possuir.

Curiosidades e estranhasas

CRIMES SURPREHENDIDOS PELA PHOTOGRAPHIA.

Ha tempos em Philadelphia succedeu um destes curiosos casos. Certo "amador" que costumava tirar photographias á distancia, do alto de uma janella de um dos edificios do Broad Street, tirou o retrato de um "camion" sequeido por um individuo no momento em que este subtrahia um pacote, do vehiculo. O ladrão retirou-se com o roubo sem que fosse presentido pelo conductor, ou pelos transeuntes; a photographia, po-

MÃES DE FAMILIA?!

Quereis vossos filhos robustos e de saude duradoura? Compreae e dae-lhes, com qualquer idade, o

Vermisanina REIS,

que expelle qualquer verme intestinal e cura opilação!!

N'esta Capital encontra-se na drogaria de
V. MORSE & C.º

Rua José Bonifacio 38.

Noutros estados, em qualquer drogaria.

rém, ampliada sufficientemente, servio para identificar o deliquente e para obrigar-o a confessar o delicto.

O PLAGIO

Defendia-se Dumas, em certa occasião, da pecha de plagiario:

— Observae. — dizia, — que um pirata rouba e Alexandre conquista. No fundo o ladrão e o heroe fazem o mesmo. A humanidade, porem, enforca o ladrão e glorifica o heroe.

Pois o mesmo acontece em literatura. Tudo está descoberto. Não ha novos Colombos pela simples razão de que não existem novos mundos a descobrir. Percorremos a terra e não encontramos um continente desconhecido; findaram tambem os paizes ignotos no reino do espirito. Todos vivem em terra conhecida. Todos copiam. Apenas, como existem piratas e heroes, existem plagiarios e conquistadores. Eu não roubei: conquistei!

A MODESTIA DE UM CELEBRE MEDICO

A fama justamente adquirida por Ambrosio Paré nos campos de batalha, ao tratar e operar feridos, elevou-o ao alto grão de "cirurgião" de quatro monarchias francezes: Henrique II, Francisco II, Carlos IX. e Henrique III.

Mas semelhantes honrarias não conseguiram destruilhe sua natural modestia. Não esquecendo nunca sua humilde origem, foi em toda a sua vida o maior amigo dos humildes. Certo dia, visitando um doente de peste-desmaiou devido ao nauseabundo cheiro que o desgraçado enfermo exalava: no entanto, apenas voltou a si, tomou-o nos braços, despio-o e depol-o no leito, iniciando a cura.

Outra vez, velou, sozinho durante tres dias e tres noites um pobre diabo atacado pelo tetano em consequencia de uma operação mal feita.

E como estes, citam-se centenas de factos, comprobantes todos da caridade christã e do espirito de humildade que foram apanagios do mais famoso cirurgião de seu tempo.



ESMALTE GABY

O REI DOS ESMALTES
— PARA UNHAS —

Producto indispensavel em
todo o fino toucador

CASA TANGO
GERMANO SCHUETZ

R. Santa Ephigenia n. 119
Tel. Cidade 6296 — S. PAULO

GRANDE SORTIMENTO DE RENDAS

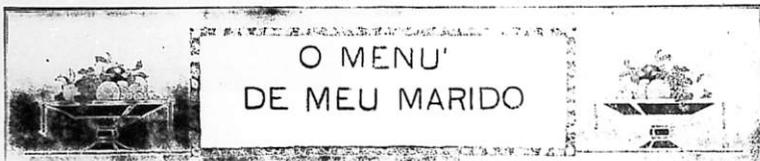
de linho, filet, crivo, seda, guipure, filó, imitações
de linho, imitações de filet, valenciennes, etc., etc.

UNICA NO GENERO

72 - RUA DA LIBERDADE - 72

S. PAULO





O MENU DE MEU MARIDO

ESPINAFRES A' INGLEZA — Depois de limpos e escolhidos, cozinha-se os espinafres; escorre-se e aperta-se num guardanapo para tirar-se-lhe bem a agua e põe-se uns dois minutos ao forno para que fiquem bem secos. Deita-se numa cassarola uma chicara de manteiga, deixa-se derreter e nella passa-se os espinafres. Estes espinafres, cozidos com as folhas inteiras, servem tambem para guarnecer qualquer prato.

TAIXHA RECHEIADA COM FAROFA. — Depois de limpa e temperada a taixha, recheia-se com farofo de farinha de mandioca, á qual junta-se ovos cozidos, azeitonas e camarões tambem cozidos; leva-se ao forno para assar.

BEEF MIGNON. — Corta-se os beefs, em forma arredondada e fregue-se na manteiga e depois arruma-se num prato, primeiro o pão em cima dos beefs e ao ao lado as batatas, pequenas, cozidas, e um pouco de petit-pois.

BEEF GRISETTE. — Faz-se os beefs em manteiga, depois arruma-se num prato; vão á mesa acompanhados de fatias de paté de fôie gras, champignons, petis-pois e batatinhas.

MIOLO A' PARMEZAO. — Corta-se o miolo em fatias. Faz-se um molho e arruma-se uma camada de molho, uma de miolo, e uma de queijo ralado. Vai ao forno para coar. A ultima camada deve ser de queijo.

LINGUA DE VACCA. — Deixa-se a lingua de vacca, de molho na agua durante uma hora, antes de utilisal-a. Deita-se depois numa cassarola com agua morna, uma colherinha de sal, uma pitada de pimenta, duas cebolas, um bouquet de cheiros e dois cravos da India. Faz-se cozinhar durante tres horas. Estando cozidas, tira-se a pelle branca e grossa que cobre a lingua; corta-se esta ao meio, a todo o comprimento. A lingua preparada desta maneira, é servida com molho ao gratia, molho picante, molho italiano, ou de tomates. Pode-se tambem cozinhar em caldo em vez de agua.

SOPA DE ARROZ. — Corta-se em pedacinhos e lava-se dois pés de alface e um pouco de azeitona. Faz-se refogar estes legumes na manteiga ou gordura, juntando-lhes depois um litro de agua, e uma e-lher bem cheia de arroz, já lavado; mexe-se bem e deixa-se ferver, lentamente uma meia hora. No momento de ir para a mesa, acrescenta-se uma colher de manteiga fresca.

MODO DE COLORIR OS MOLHOS COM CHARAMEL. — Para se fazer um molho escuro o melhor systema, é ter guardado um pouco de molho, Charamel. Deita-se numa cassarola, 250 grammas de assucar e vai-se mexendo com uma colher de pau até o assucar ficar bem derretido. Deixa-se ferver de vagar deixando a colher de pau dentro que é para não derramar e para mexer de vez em quando; logo que o assucar tome uma cor de castanha, junta-se-lhe um litro de agua fria. Deixa-se depois esfriar, guarda-se em garrafas e arrolha-se bem para servir quando se precisar. O molho deve ser fêto a fogo fraco para ficar com uma bonita cor. Quando se quer colorir um

molho ou sopa junta-se-lhes uma colher deste molho, cinco minutos antes de ir para a mesa.

MOLHO A' HOLLANDEZA. — Toma-se 125 grammas de manteiga fresca. Põe-se ao fogo uma cassarola com duas colheres de vinagre, um pouco de sal e pimenta e deixa-se ferver até o vinagre ficar reduzido á quantidade de uma colherinha. Retira-se a cassarola do fogo, junta-se duas colheres de agua fria e duas gemas desmanchadas, tendo-se o cuidado de separar muito bem a gema das claras; leva-se a cassarola ao fogo fraco mexendo-se com uma colher de pau e assim que as gemas comecarem a engrossar retira-se do fogo e junta-se mais 20 grammas de manteiga, mexe-se até que esta fica completamente derretida, volta ao fogo um minuto, junta-se mais 20 grammas de manteiga, retira-se ainda mais uma vez do fogo, junta-se outras 20 grammas de manteiga, assim se procedendo até que se tenha empregado 120 grammas de manteiga, de 20 em 20 grammas; não se devendo juntar nova quantidade de manteiga sem que a primeira esteja derretida.

BOLO BAHIANO. — Separa-se das claras dez gemas que se deita em uma vasilha com 130 grammas de assucar e 100 grammas de amendoas moídas. Bate-se isto com uma colher de pau, acrescentando depois que estiver bem batido um calice de vinho do Porto, de Cognac, e depois as dez claras batidas em neve, 100 grammas de pão torrado, moído e peneirado. Estando tudo bem ligado, vai para a forma untada com manteiga; assar em forno regular.

PALITOS FRANCEZES. — Sete ovos batidos como para pão de lot, 250 grammas de assucar, 250 grammas de farinha de trigo, meia colherinha de farinha de trigo, meia colherinha de baunilha. Bate-se muito bem os ovos com o assucar junta-se a baunilha e mistura-se levemente a farinha. Forma-se os palitos e colloca-se em taboleiros de forma untada com manteiga e polvilhados com farinha de trigo. Polvilha-se os palitos com assucar fino. Forno quente. Deve-se tirar do taboleiro enquanto quentes para não quebrarem e volta ao forno brando para torrar.

PUNCH A' MODA RUSSA. — Deita-se numa vasilha propria uma ou duas garrafas de champagne, um ananaz fresco descascado e cortado em rodas finas, junta-se meio kilo de assucar sobre o qual deita-se um copo de KIRSCH RHUM — ou Cognac. Lança-se fogo e deixa-se arder até que o punch esteja quente. Serve-se este punch em copos, deitando-se em cada um uma roda de ananaz.

LARANJADA. — Lava-se a casca de seis laranjas e deixa-se de infusão em um litro de calda a 25 graus; ao caldo de 6 laranjas junta-se o de tres limões azedos. Passa-se a calda numa peneira de seda, põe-se numa terrina juntando-se o caldo das laranjas. Mistura-se e deita-se numa sorveteira para resfriar ou numa vasilha na geladeira.

SORVETE DE ABACATE. — Descasca-se seis abacates de bom tamanho e passa-se por um passador. Ferve-se uma garrafa de leite com uma fava de baunilha e bastante assucar. Deixa-se esfriar, passa-se por um passador junta-se ao abacate e congela-se.

Creme e Leite
de Cera
Purificado



CULTO A' MULHER

Paris! Capital do mundo! Nessa imensa cidade para onde convergem as atenções do mundo, se abriga uma legião humana privilegiada nos cultos. Ali se exaltam as artes, a literatura e sobretudo a beleza feminina! Paris é no dizer de Racine Mauls a cidade dos museus e dos salões d'arte. A mulher tem o seu maior culto nessa sublime capital, e então vemos que as mulheres de todas as classes cuidam com particular carinho de sua pessoa. É raro ver uma parisiense que não tenha uma cutis finíssima e se alguém for ao seu toilette, (seja da aristocracia ou da plebe) não deixará de notar uma latinha de creme de cera purificado e um vidro do leite de cera purificado da Coe, C. P. Frank Lloyd.

Uma instituição modelar e unica em nosso Paiz:

A nossa Exposição Permanente de trabalhos femininos

Nossa saudosa fundadora, espirito onde as mais nobres aspirações se alliam a um grande senso pratico das necessidades da vida, ao organizar, ha dez annos, o programma geral de nossa revista reservou á parte pratica da educação feminina um lugar de destaque.

Pensava ella, e com toda a razão, que em materia educativa feminina não nos deviamos limitar ao exclusivo aperfeiçoamento do espirito e do intellecto, mas antes, alargar, na medida do possível, o nosso campo de acção procurando proporcionar á mulher brasileira ao lado de uma evolução moral e espiritual um preparo technico perfeito.

Os labores femininos como rendas, bordados, pyrogramia, estanho repousse, etc., mereceram-lhe, assim, um especial cuidado.

Para estimular a arte feminina em nossa patria, mister se fazia, paralelamente a demonstrações theoreticas da materia feitas por intermedio das paginas da revista, uma instituição, com caracter permanente onde toda a mulher que dedicasse algumas horas do seu dia a esses bellissimos e uteis labores proprios de seu sexo, pudesse expor ao publico os resultados de seu esforço.

Foi partindo deste logico principio que nossa fundadora organizou então e estabeleceu anexa á redacção da revista, a nossa "Exposição de Trabalhos Femininos". Os resultados desta mostra de arte feminina applicada a objectos de necessidade domestica e portanto de uma utilidade geral, tem sido até hoje os mais satisfatorios possíveis.

Temos exposto em nossas vitrines e vendido centenas e centenas de trabalhos de nossas leitoras e assignantes não só do nosso como dos mais longiquos estados da União.

A grande imprensa nacional por varias vezes já se tem referido elogiosamente a esta nossa instituição, pondo em relevo o grande alcance da mesma como factor educativo e economico das familias.

Porque, ainda do ponto de vista da economia domestica deve ser considerada esta nossa, já agora tradicional secção. Toda a dona de casa, ou moça solteira, tem sempre á sua disposição algumas horas do dia. Nessas horas de lazer, nada mais agradavel ao espirito feminino, que a execução de um lindo bordado, de uma fina renda ou de outra prenda qualquer, do genero.

Entre a mulher e a renda, por exemplo, ha subtil analogia da graça fragil e do encanto delicado e leve.

O bordado, por sua vez, de uma belleza mais

severa, mas igualmente encantador, numa infinita variedade de modelos, branco ou de côr, é um dos labores femininos mais agradaveis de executar e de maior utilidade. Mas alem destes trabalhos que acabamos de citar temos o amplissimo campo da indumentaria branca e das peças para uso domestico como por exemplo, roupas brancas, bordadas, para creanças e adultos; enxovaes para noivas e baptisados; toalhas de mesa, com applicações; centros de mesa e guardanapos finos, etc.; emfim um vasto e variado mundo dessas lindas prendas, que podem surgir dos frageis dedos da mulher como ao poder de uma varinha maravilhosa...

Certo, em nossa Exposição de Trabalhos estão representados, ainda, outros especimens da arte feminina, como pinturas a oleo e a aquarel-la, pyrogramia, trabalhos de seda, estanho repoussé, etc. Não são, porém, taes trabalhos, embora finos e de indiscutivel valor artistico, de facil vendabilidade, como os bordados, rendas e roupas brancas, finas.

Estes, por sua utilidade domestica são os mais procurados.

Ora, esta consideração da facil vendabilidade dos trabalhos expostos não deve ser posta á margem, pelas nossas queridas amigas, antes, deve entrar em linha de conta, pois que nosso intuito, ao organizarmos esta secção, foi tambem, recompensar os esforços das expositoras, pecuniariamente.

Assim, dos trabalhos vendidos apenas deduzimos a insignificante percentagem de 10 % para as despesas com a manutenção da Exposição.

E' indispensavel, porem, que todas as nossas boas amigas colaborem connosco neste sentido, enviando-nos trabalhos finos e perfeitamente acabados e que por sua natureza sejam de facil vendabilidade.

Bellas rendas, lindos bordados e roupas brancas. Principalmente estas ultimas, para creanças e adultos, com applicação de bordados e renda.

Pequenos guardanapos e pequeninos panos, embora artisticos e finos, não tem a prompta collocação que tem aquelles trabalhos que acima citamos, e onde, igualmente, toda a mulher pode demonstrar seu fino gosto artistico, ao lado de seus conhecimentos technicos.

Este anno é nossa intenção dar um grande impulso a todas as nossas secções. Esperamos portanto, que a mulher brasileira, comprehendendo o alcance destes esforços venha ao encontro de nossos desejos, collaborando connosco, de tal arte, para que a arte feminina seja dignamente representada em nosso paiz.

BIBLIOTHECA DA REVISTA FEMININA

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca deve faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abasos enumeramos.

Todas ellas, sem excepção, podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece a mais rigida moral, a mais escrupulosa e racional selecção.

ESCRAVA OU RAINHA, lindo romance publicado nas paginas desta revista e que alcançou um exito verdadeiramente extraordinario. Livro edificante pela sua alta concepção moral, reúne a esta qualidade um sensacional enredo que prende o interesse do leitor do principio ao fim.

Um grosso volume nitidamente impresso, 4\$000.

A DOR DE AMAR. Um dos mais empolgantes romances da vida contemporanea. É uma narrativa de amor, cheia de episodios commoedores. Profundo estudo psychologico, sente-se através de suas paginas impressionantes, a intensa sensibilidade das almas a que o destino aquinhoa com a "dor de amar".

Preço do volume, 4\$000.

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA" correspondentes aos annos de 1918, 1920 e 1921.

As pessoas que não colleccionaram os numeros da nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que tenham interesse em conhece-los devem adquirir estas magnificas collecções que formam grossos e ricos volumes encadernados em percaline em varias cores e com dizeses a letras douradas. Todas estas lindas e utilissimas collecções representam um bello e dedicado presente de anniversario, alem de ser completos e esplendidos repositories de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura.

Preço, 2\$3000 cada collecção.

NOVA SEIVA. O melhor livro de contos para creanças, escriptos em linguagem simples e fúente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que melhor temos no genero. Edição luxuosa, propria para premios escolares e pura presentes, 6\$000.

A ESPOSA DO SOL, romance de Gastão Leroux, traduzido pela nossa distincta patricia Nicola Sampaio.

Grças ao seu primoroso estylo e enredo interessantissimo, este bello romance vem alcançando um ruído successo.

A traducção, rigorosamente estylizada é simplesmente impecavel, pondo em evidencia os meritos da nossa intelligente patricia.

Preço, incluindo o registro do correio, 6\$000.

FLORES DE SOMBRA, bellissima comedia em tres actos, de Claudio de Souza, o festejado comediographo nacional. É uma das modernas peças de nosso theatro, que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel glacé com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

EU ARRANJO TUDO, outra esplendida comedia de Claudio de Souza, um dos maiores successos do theatro brasileiro, no genero brilhante.

Um bello volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

AVENTURAS DE UMA ABELHA, livro magnifico de Waldemar Botrel, que alcançou na Alemanha cerca de 400 edições. Obra de grande valor moral e altamente instructiva. Um volume luxuosamente encadernado, 4\$000.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. Um dos mais interessantes romances da grande escriptora alle-

mã, baroneza Ferdinan von Brachel. A sua leitura empolga de principio ao fim. Traducção portugueza primorosa. Edição de luxo. Um grosso volume de cerca de 300 paginas, nitidamente impresso, proprio para presente, 10\$000.

O **LAR**, magnifico romance de Paulo Keller, autor dos mais conhecidos e estimados na Alemanha. A traducção portugueza de Justino Alencas é perfeita.

Um volume luxuosamente encadernado, pelo correio, incluindo o registro, 4\$000.

O **TERROR DO REI**, admiravel romance da baroneza Von Krau (Anna). É uma das mais empolgantes obras no genero. A acção de intensa dramaticidade passa-se na época de Herodes, o terrivel e sanguinario tetrarcha da Galiléa. Perfeitamente moral, pode ser lido por qualquer senhora. Um elegante volume, ricamente encadernado, pelo correio, registrado, 6\$000.

A **CASA ASSOMBRADA**, magnifico trabalho do notavel jesuita P. Francisco Finn S. J. que tem alcançado o mais ruído successo, grças a clareza de seu estylo e ao impressionante de seus episodios.

Um lindo e rico volume, pelo correio, com registro, 6\$000.

JOSEPHINA, lindo romance de Franz von Steuber. São bellas paginas, da mais escrupulosa moral, suggestivas e profundamente pensadas. Uma perfeita traducção portugueza põe em evidencia os meritos desta obra conhecida em nossa literatura sob o titulo de o "Lyrio do Valle".

Um artistico volume, luxuosamente encadernado, incluindo o registro, 4\$300.

NE'MESIS. Esplendido romance de L. Haidin. Neste romance o autor nos apresenta os deslumbramentos de Monte Carlo, o famoso casino que tantos crimes e desastros tem causado, ao lado de um pequeno caso de amor muito bem estudado.

Preço, pelo correio, 6\$000.

GUERRA! Romance de Frei Pedro Siniz, ode o autor ao lado de episodios commoedores, observados com justeza, traça com segurança numerosas scenas desse grande drama que foi a guerra europea.

Um esplendido volume, ricamente encadernado, 7\$000; em brochura, 3\$500.

O **FILHO DE AGAR**, romance de Paulo Keller, o fecundo escriptor que tão bem conhece a psychologia infantil e a vida das classes menos protegidas da fortuna.

Um bello e elegante volume encadernado, 4\$000; brochura, 3\$000.

JOANNA EYRE, maravilhosa obra devida á pena brilhante de Charlotte Brontë, (Curril Bell). A illustre escriptora inglesa baseou esta sua magnifica obra em principios instructivos e domesticos.

Um volume rico e luxuosamente encadernado, com mais de 600 paginas, 7\$000; brochura, 6\$000.

QUARTO LIVRO DE LEITURA, obra didactica de grande merecimento, adaptada em numerosos estabelecimentos de ensino. É um livro que se recommenda a todos os professores, pela clareza de sua exposição e perfeito methodo evolutivo das materias.

Um volume encadernado, 3\$500.

UM RAMALHETE A' VIRGEM, livro de versos do padre Alberio Sabino da Cruz, publicado por occasião do centenário da nossa Independencia.

É uma magnifica collecção de poezias que evidencia os altos meritos do autor.

Um volume de quasi 200 paginas, nitidamente impresso em optimo papel, 6\$000.

Uma secção de grande utilidade :
o nosso departamento de compras e remessas

A "Revista Feminina" comunica ás suas leitoras que está á sua disposição uma nova secção, destinada á compra e remessa de qualquer objecto, secção esta confiada a uma habilitada profissional. Toda a correspondência que se relacione com este departamento deve ser dirigida ao seguinte endereço: "Revista Feminina" — Secção de encomendas — Rua Conselheiro Christópino, 1 — São Paulo.

Os pedidos de amostras devem vir acompanhados da respectiva importância para a remessa e registro.

Toda a consulta que nos façam a respeito, deve igualmente vir acompanhada do selo para a resposta.

As cartas contendo dinheiro devem vir registradas, com valor declarado.

O extraordinário desenvolvimento desta nossa secção de compras e remessas: as cartas que de todos os pontos do país, nos são endereçadas elogiando e reconhecendo sua importância, verdadeiramente excepcional, são outras tantas provas, de que bem acertadamente andamos instituindo-a, como fizemos, e dotando-a de todos os requisitos necessários a um perfeito funcionamento.

Para conseguir tal fim, não medimos sacrifícios nem despesas. Mas por bem pagas nos damos ante a evidência de sua utilidade, e o aplauso de nossas queridas leitoras e amigas do interior e dos Estados.

De facto, quantos e quantos inconvenientes podem ser evitados, fazendo as nossas leitoras do interior suas compras, por intermédio do nosso departamento de encomendas!

Todos conhecem as enormes dificuldades com que luta qualquer pessoa que residindo no interior, queira, sem se dar ao incommodo de uma viagem, fazer qualquer aquisição de sua própria capital: são prejuízos e massadas de toda ordem:

Atrazos enormes na remessa, objectos inutilizados pelo mau acondicionamento, ou diferentes das amostras, preços augmentados consideravelmente, etc. De forma que muitas e muitas senhoras privam-se ás vezes de um qualquer objecto de grande necessidade, apenas pelo temor destes inconvenientes.

Foi com o intuito de evitar ás nossas leitoras e assignantes todos os prejuízos e dificuldades desta ordem que em boa hora instituímos o nosso departamento de encomendas.

Por intermédio desta secção, incumbimo-nos de toda e qualquer compra nesta capital e de sua respectiva remessa.

Atendemos de resto, todas as pessoas que a nós se dirigirem para este fim, embora não sejam nossas assignantes, contanto que, ao fazermos seu pedido, tomem por um anno a assignatura de nossa revista.

Mas este importantíssimo departamento não se limitará á compra e remessa de simples artigos commerciaes. Por intermédio delle incumbimo-nos do despacho de qualquer requerimento, de pedidos de pagamento, de remoção, de férias, de averbamento de títulos e sua extracção; de recebimento de montepios e caucões de liquidação; de apolices e seguros e, emfim de tudo mais que se relacione com esta ordem de negocios.

Fazemos notar a todas as pessoas interessadas que não só nos encarregamos da compra e remessa de pequenos objectos, como ainda incumbimo-nos da aquisição e despacho de moveis de qualquer estylo, louças e utensilios de cozinha; objectos artisticos e de decoração, como quadros, bronzes, bibelots, além de enxovaes para noivas, etc.

O nosso orgão, sem o auxilio precioso de nossas amigas não seria o grande e extraordinario factor de levantamento moral que é.

Devemos-lhes, portanto, toda a gratidão possível, e é devido a estas considerações, que dia a dia vamos introduzindo em nossa revista, reformas e melhoramentos quer do ponto de vista redactorial quer de immediata utilidade como este da criação do Departamento de Encomendas, que em seu genero é o unico existente em nosso país.

Um artistico volume
que não deve faltar na estante de uma
senhora de bom gosto

AS COLLECÇÕES DA "REVISTA FEMININA"

Rica e artisticamente encadernado, este volume da "Revista Feminina", onde se contem todos os numeros do nosso orgão, publicados durante um anno, não deve, absolutamente, faltar na estante de todas as pessoas de fino gosto, de todas as donas de casa, de todos amadores do livro.

A leitora encontrará nelle, toda a materia por nós publicada durante um anno. Temos, assim, todas as modas, os figurinos, os modelos que durante esse lapso de tempo o espirito creador dos grandes costureiros, lançou: ali está, illustrada por bellos e nitidos clichés, toda a grande collecção dos nossos contos, maravilhosos de estylo e de forma, pois são devidos á penna dos melhores cultores desse tão difficil quo interessante genero. E o que diremos de trabalhos femininos, como bordados, rendas, roupas brancas, etc.?

Neste rico volume tem a dona de casa uma fonte inexaurivel de ensinamentos, de conselhos, de receitas, de modelos, de que poderá lançar mão para todas as necessidades de seu lar.

Receitas de cozinha; preparação de menús variados; lições praticas e demonstrativas sobre o arranjo de sua casa, sobre a disposição e ornamentação dos aposentos; verdadeiras prelecções sobre a confecção de trabalhos femininos, acompanhadas por centenas de clichés reproduzindo as mais variadas especies de rendas, de bordados, de tecidos, de toalhas, de guardanapos, de tudo emfim que interessa uma verdadeira e boa dona de casa.

A senhora elegante, encontrará neste volume os figurinos e os modelos que, como já dissemos no principio, fizeram successo nos grandes centros de elegancia do mundo; a mãe, conselhos praticos e illustrados sobre a educação, a hygiene e o bem estar de seus filhos; a esposa, todos os elementos necesarios para a perfeita organização de um lar moderno, confortavel e atraente, optimas receitas sobre questões de mesa e de indumentaria; a moça, ensinamentos experimentados sobre toda a especie de trabalhos e misteres proprios de seu sexo e idade, como sejam labores em seda; bordados em branco e a cores, rendas diversas, trabalhos sobre laca, pyrogramia, estanho repoussé, etc.

Rica e luxuosamente encadernado, tanto se presta este nosso volume, a figurar uma estante de bom gosto, como pôde constituir um bellissimo e raro presente.

Temos á venda, em nossa redacção e podemos remetter immediatamente pelo correo, ás pessoas que nos pedirem, os volumes correspondentes aos annos de 1920, 1921 e 1922.

O volume, ricamente encadernado e em grande formato custa apenas 25\$000, o que quer dizer que, pela relativa insignificancia dessa quantia, toda a pessoa pôde ter em casa uma util e magnifica obra, digna de figurar numa bibliotheca ou de servir para um presente de anniversario, etc.

Os pedidos devem ser dirigidos á nossa redacção, — Rua Conselheiro Christópino, n. 1, S. Paulo — sobrado — acompanhados da respectiva importancia em carta registrada, com valor declarado, vale postal ou cheque.

Imediatamente ao recebimento da ordem faremos a remessa do volume, (ou volumes), perfeitamente acondicionado, de forma a chegar intacto ao seu destino.

A VÉLA

Dorme pacientemente, somno inútil, dentro de um pacote junta a outras velas idênticas. E' cousa futil, pequena, barata, de apenas perceptíveis a ouvidos delicados, o canto aventuroso dessa vida de fulgor, exhalando o odor especial que a alguns olfactos causa prazer e a outros aborrece.



Uma futura propagadora do feminismo, Srta. Laila, filha de nossa embaixatriz em S. José do Morro Agudo.

de um impor-

ta, á espera, entretanto, de sua hora de utilidade. Em meio á branca substancia do sebo, espermaete, estearina, a delicada trança do pavio salienta-se tão branco como a materia que o envolve.

Nas horas em que as principais sombras da noite recaem sobre os lares humildes, uma chamma se comunica ao pavio e o accende. Chegou o momento propicio em que a Vela patencia seu prestimo. Começa a viver...

O pavio perdendo a nivea cor, torna-se negro, a extremidade luzente e ofuscante com esse brilho avermelhado, cor de brasa, lembra o topazio de facetas redondas, encantadoras. Mas, muda essa fórma constantemente: ora parece conter myriades de olhinhos a formarem um unico, maior, propriedade de certos

insectos que enxergam para todos os lados; ora parece um castello com torres de estylos multiformes, torres oscilantes

intensamente e dir-se-ia que o aspirar do zephyro lhe dá uma vida intima, prodiga de emoções secretas que se reflectem nesse exterior illuminado. Ao mais leve sopro da



Sra. Amelia de Oliveira Laila, nossa leitora e amiga, de Alagás Nova (Parahyba do Norte).



Uma de nossas leitoras e amigas em Minas, sr. Georgette Sette.



Srta. Paulina Bruno, nossa amiga e leitora de Uberaba.

Esta lingua, porém, também se transmuda. Bipartese, é uma bandeira que tremula ao vento num atreco esplendor, collocada, como está, ao cimo de um mastro, em caracter festivo; mas, essa se despedaca, se franja, remilha, esfarrapa ao influxo do sopro mais forte que lhe desfaz o calmo encanto. Todo o movimento do ar, na Vela se repercute



Uma feminista entusiasta: Srta. Claudina Villela.



As famílias brasileiras. — D. Stella S. Costa uma de nossas boas amigas e representantes, seu marido e filhos.

que se desdobram em outras torrinhãs, e caem de repente, desfeitas — negro e desprezível borão que se desmancha em cinzas.

O pavio parece esquecido de sua primitiva cor e essencia deixando-se absorver, encantado, por esta lingua de fogo que o circunda como uma aureola resplendente e triumphal, onde, primorosamente, se debuxa a gamma das cores cardeas.

Crepita em estalidos de sensitivo gozo, como se desprendesse nesses sons,



Doas gentilissimas brasileiras que são nossas leitoras e amigas: D. Emilia Macielles e D. Alda Eurydice.

briza, ella treme, vacilla, zurzindo os ares, dardando lampejos de ira. Solta mimsculas faiscas em assomos de desespero, contorcendo-se numa ansia dorida, mas a aura passa e ella se fica quasi immovel, produzindo sempre, na actividade de seu trabalho, raios benéficos, como se fôra um coração preso ao sentir que lhe proporcionava lances de angustia, seguidos de momentos de branda felicidade. Mas, si a briza sopra mais forte, ella se apaga, não

resiste á furia destruidora. Porém, essa extinção de sua luz é apenas um adormecimento que acordará á impressão da primeira chispa de fogo que se lhe communique, tal como um sentimento que parece morto, mas ao primeiro clarão de esperança, se revela vivo e impetuoso para levar o ser a uma fatal consumpção.

A Vela vive... Vida de luz que se derrama, se espalha proficilmente em derredor, difundindo o bem de sua claridade, espancando as trevas apavorantes, excelso desdobrar de existência que se prodigaliza em lampejos luminosos para aclarar o desdobrar de outras existencias.

A Vela vive. Vida de luz, mas tambem de soffrimento, porque se vai diluindo em gotas — lagrimas ardentes, a chorar a angustia de uma pena de morte irremissivel. Fogo lento a queima, a absorve com sua lingua sugadora e cruel. Ella se vai sumindo, morrendo, paulatinamente, neste holocausto igneo...

Quando foi accessa começou a viver e tambem a morrer. Queimando-se, derretendo-se, evaporando-se, vai, neste ancio, dando-se aos outros, illuminando, bemfazendo.

Só tem ella um momento de maldosa rebellião quando no estor da agonia silente se promptifica a attrair, a matar, por uma lei inalteravel do destino, aos insectos, á mariposa innocente e incauta, que não resistem ao imã poderoso de seu fulgor e nelle se vêm lançar e queimar inexoravelmente.

No silencio, na solidão nocturna da insomnia dos enfermos de corpo e de espirito, quando se põem elles a divagar com a imaginação, pelas cousas visiveis e invisiveis, a procura de um balsamo suavizador ás suas dôres, de um lenitivo ás torturas das horas interminaveis e tristes, em que o cerebro persiste em se lançar no oceano de rubescente tormento, é que a Vela mais proclama o seu bem. Communica á alma enferma o suave palor dessa luz tenue e subtil que, demonstra-

dora das cousas presentes, lhe segreda mysticas promessas povoando de caricias alentadoras a sua solidão. E' então que lhe abençoamos o prestigio, lhe bendizemos a companhia prestativa que espanca as trevas portadoras de desalentos. Congratulamos-nos com ella pelo seu dom illuminador. Quando a accendemos rasgou-se o véo da cegueira que nos envolvia, despovoou-se o aposento de duendes que, na densa escuridão, como num abysmo aterrorisante, dançavam sua tortura indefinida que é a indefinida tortura do espirito convulsionado pela dôr. A claridade sustém e levanta o animo abatido em meio a desolação que o preme, e a Vela nollá dá, amena. Sem a Vela bemfazeja que seria a vida da pobre humanidade? Ail do miseravel enfermo que na hora triste do penar, sósinho, luta, á espera de que um clarão, mesmo da lua, venha derramar sobre sua triste situação um pouco de luz!

O unico toco de Vela que possua representa para elle a pedra preciosa, fulgurante, de valores inestimaveis.

A Vela é por consequencia a companheira imprescindivel da creatura. Rutila nas miserias e dôres, nas noites do rito e do pobre, do são e do enfermo. Compassiva, piedosa, afasta-lhes do leito os negroses soturnos. Scintilla á cabeceira do vivo e do morto, e esse leva della a ultima luz que vislumbrou no mundo, e a ultima impressão de contacto, ao espirar com a Vela na mão. E, atravez do gelo e das sombras impenetraveis da noite eterna ainda illumina-lhe este derradeiro dia, em que o corpo espera na terra que se lhe abram de par em par as portas da eternidade.

E a Vela vive consumindo-se, extinguindo-se, morrendo, mas lucillando, bemfazendo. Vai nesta agonia lenta esplendendo-se em bençãos de piedade, refulgindo em reflexos de luz a bem dos infortunados, sentindo a consolação unica de se consumir, de se derreter nimbada sempre de uma aureola de fulgor.

DÉA LISE.

EVOLUÇÃO OU REGRESSÃO?

A proposito de certos exageros, aberrações, ou "inca pacidades", que melhor se diria, de um nucleo de artistas ultra modernos, eis o que diz em "Nuevo Mundo" José Frances, um crítico de arte admiravel, de reputação feita não só na Hespanha e nos paises hispano americanos como em toda a Europa culta:

"Blaise Cendrars é um dos mais interessantes escriptores modernos; cheio de surpresas imaginativas apresenta-se saturado, em muitos casos, de uma preparação artistica africana. Sem deixar seu posto na vanguarda, publica obras de inestimavel valor folklorista, como "Antologia negra", que contem grande numero de legendas cosmogonicas, fetichistas, historicas; contos esoticos, humoristicos; proverbios, canções e danças dos negros, tudo isto seleccionado, escolhido dentre a materia trazida á Europa por missionarios e viajantes. A arte negra preoccupa a muitos artistas brancos. Desde o "ganguinismo" até ás estylizações cubistas de Leger, sente-se que a sensibilidade desses artistas desce em busca da mais rudimentar linguagem graphica.

O que a Camille Maclair parecia impossivel, isto é, que um homem de hoje, um homemdo supercivilizado século XX degenera, do ponto de vista da esthetica, começa a ser um facto, para todos aquelles que bem observam esta evolução... ao contrario...

A arte selvagem, instincto primordial de combinar linhas ou cores e de representar os objectos esquecendo a superposição de regras reveladas ao longo do tempo, é o que procuram realizar agora os artistas retrocedendo muito nas selecções estheticas.

Prescinda-se, mesmo, do modelo real e effectivo que todo o artista, por habito ou por necessidades de tempe-

ramento colloca diante dos olhos, porém não reprodiz na tela ou no gesso. O primitivista obstinado, prescinde do que vê para representar a imagem semiconsciente da memoria, reproduzida por manerismo.

Esse habito de recordar unilateralmente os rythmos lineares, o chromatismo das coisas, com prejuizo da expressão, leva a simplificações e ornamentações como as dos negros, conservadas em certos museus etnologicos; isto, porém, de um modo externo, limitando-se aos arabescos ou ao colorido que para o artista da Africa ou da Oceania tem uma infinita eloquencia, inacessivel ao parodista europeu.

LIVROS NOVOS

Da casa editora Monteiro Lobato & Cia., recebemos os seguintes livros de recente publicação:

"Disse...", do dr. Altino Arantes; "Memorias de um recrutado", de Oswaldo Barroso; "Atravez da Europa", de Affonso Lopes de Almeida; "O macaco que se fez homem", de Monteiro Lobato; "Dente de Ouro", de Menotti del Picchia, e, finalmente, "Sonho das Horas", de Violeta Denis.

Todos estes volumes foram muito bem impressos nas grandes officinas daquella casa editora.

As obras que recommendamos

UM MAGNIFICO LIVRO: "DISSE..." do Sr. ALTINO ARANTES

Entre as centenas de obras que veem a lume, periodicamente, e com que as "vitrines" dos livrinhos, bizarramente se decoram, surgem, de quando em quando, alguns livros de real valor, isto é, obras de pensamento e fórma, onde se debatem e estudam problemas vitais para a nossa nacionalidade, onde os autores, compenetrados das verdadeiras necessidades da hora presente, não se expandem em lyrismos ingenuos, ou pompeiam em refulgencias de invenções verbaes, mas antes, procurando fazer obra de verdade, obra de estudo, de analyse, de pensamento, emfim, vão ao proprio amago das questões que de qualquer forma nos affectam, para, em conceitos de transparencia, em doutrinas que a experiencia dos povos cristalisou, mostrar-nos a orientação a seguir, as posições a assumir, as theorias a pôr em pratica na hora historica que atravessamos.

Um destes bons livros, é, certamente, o volume recentemente apparecido sob o titulo "Disse..." do Dr. Altino Arantes. Não é uma obra de mera feição litteraria, embora, como litteratura, possa ser considerada magnifica. É o livro de um pensador, de um observador ponderado e calmo, que estuda, analisa, deduz, com segurança de processos, os varios problemas, principalmente espirituaes, moraes e religiosos que cabe á nossa geração resolver.

Raça em um dos periodos de sua historia, mais serios, de mais transcendentaes consequências, nós temos necessidade dos orientadores, dos formadores de correntes espirituaes, dos creadores de valores moraes, tanto como dos mestres de energia pratica e applicada. A par de nosso progresso material, faz-se mister a evolução mental e o aperfeicoamento das consciencias.

E o dr. Altino Arantes neste seu bello livro é bem isto, é bem um illuminador de espiritos, um esclarecedor de consciencias, um mestre perfeito do pensamento sem deixar, no entanto, um unico momento, de ser um estylista primoroso, um observador sagaz, um dialectico irrefutavel. Principalmente no terreno da moral e da religião.

Paginas admiraveis, por exemplo, onde a pureza do vernaculo hombreia, com a profunda conceituosa dos pensamentos, são aquellas do discurso proferido na Camara dos Deputados, na sessão de 6 de Julho de 1907, em defesa da manutenção de nossa legação junto á Santa Sé, de que a seguir transcrevemos um trecho:

"Não queiramos arrancar á Patria e á Republica a hora de paz operosa e fecunda, de que desfructam e que lhes está permitindo crescer, prosperar e elevar-se á altura dos seus grandiosos destinos continentaes.

Que dessa róta ampla e magestosa, por onde, em boa hora nos enveredaram o patriotismo dos nossos governos e a orientação esclarecida do eminente diplomata que tão notaveis serviços está prestando ao Brasil, na direcção das suas relações exteriores, não nos venham desgarrar as exaggeradas preocupações de intransigencia doutrinnaria, e nem os descabidos escrupulos de um laicismo systematico, que a Nação formalmente repudia, e que, por mais de uma vez, tem condemnado pelos legitimos orgãos da sua vontade e da sua soberania."

Por todas estas razões não vacilamos em recommendar aos nossos leitores esse esplendido livro do ex-presidente de São Paulo. É uma obra que deve ser lida e meditada por todos, principalmente por aquelles que iniciam os premios da vida, ainda sem uma orientação bem diffinida, do ponto de vista espirital, sem um lastro sufficiente de pensamento, que possam oppor ás contradicções dessas correntes doutrinnarias que actualmente trabalham a alma dos povos.

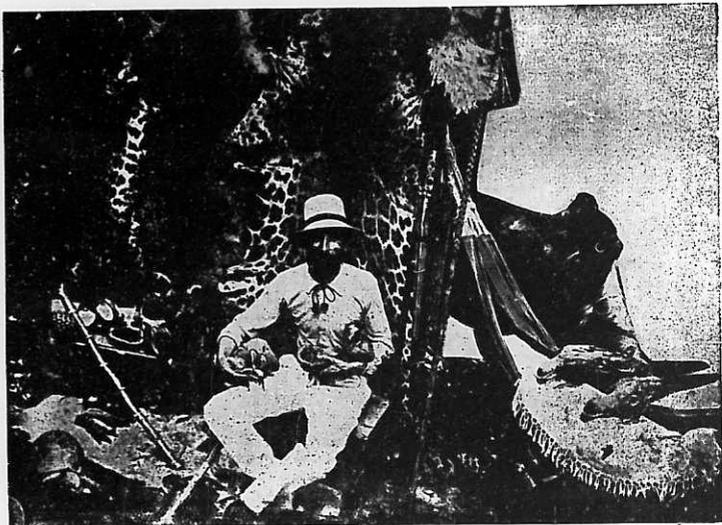
Além disto o volume foi magnificamente impresso nas officinas Monteiro Lobato & Cia., desta capital, e com constituir um bello ornamento de estante, está, quanto ao preço, ao alcance de todos, pois custa apenas 8\$000.

A todas as pessoas que o desejarem podemos remettel-o incontinentemente, pois dado o seu valor, quer do ponto de vista litterario, quer do puramente educativo incluímos-o entre as obras que se vendem nesta redacção, na certeza de que tal fazendo trabalhamos para a diffusão da boa leitura, para a divulgacção de obras de merecimento, e, portanto, para o soerguimento moral, espirital e esthetico das novas gerações.

Os pedidos desta excellente obra podem ser dirigidos á nossa redacção, — Rua Conselheiro Chrispiniano, N.º 1, São Paulo, acompanhados da respectiva importancia de 8\$000, e mais dos sellos para a remessa sob registro postal.

A VIOLETA

(TRECHO DO LIVRO INEDITO "IDYLLIO SERTANEJO" DE F. MONDINO)



VIDA INTIMA

Francisco Mondino e... família na hora do almoço.

Julgamos será grato ás nossas gentis leitoras reproduzir um trecho do capítulo "A Violeta" extrahido da obra ainda inedita IDYLLIO SERTANEJO (Dez annos no sertão) de Francisco Mondino. A suggestiva narração repleta de episodios e aventuras proprias do sertão prende a attenção do leitor e transporta seu espirito naquellas immensas e mysteriosas regiões.

Muitas das aventuras são acompanhadas pelas relativas photographias.

— E como acabou a infeliz freira? Onde está agora Soror Violeta, quero dizer, Soror Fiorentina?

— Continuamente, ella pedia á Superiora que a mandassem ao sertão, em alguma missão de catache-se dos selvícolas, ou aos hospitaes infantis; e por fim o seu desejo foi satisfeito. Agora, acho-se em Pekim, no hospital de crianças chinezas que os estrangeiros custeiam. Com quanta pena, com quantas saudades della, recebi estas noticias, á minha chegada a Cuyabá!

— Ao que vejo, a pobre irmã era uma violeta de nome e de facto. Você conhece as violetas?

— Tenho-as visto pintadas e bordadas no Collegio, mas nunca ao natural.

No entanto, temol-as aqui, como em todo o mundo; mas, como não são muitas, e aquellas poucas que ha procuram a penumbria, o silencio, a solidão, assim

parece que não as ha. Temol-as aqui tambem, como em todo lugar onde germinam sentimentos puros, são... até mesmo neste sertão. Direi mais: é muito mais facil enconral-as fóra das cidades do que nelas, porque o ar viciado dos grandes centros povoados faz com que as violetas não se achem lá muito a seu gosto e murchem em pouco tempo. De facto: você não as encontrou no Jardim Publico de Cuyaba, onde ia passear aos domingos. Terá visto só flores altas, preoccupadas em chamar a attenção da gente; flores altivas, provocando a admiração dos transeuntes, ao mesmo tempo que fingem desprezal-a; e flores apparatusas, entretidas em alegrar a vista dos civilizados. Todas ellas erguem para o alto as suas petalas vistosas, para que seu perfume possa espalhar-se em todo o redor, e o vento possa leval-o o mais longe possivel, esse vento que ellas, maliciosamente, invocam para que lhes torne mais adherentes ao corpo as ultimas folhinhas que ainda lhes restam e, assim, poderem exhibir as suas linhas magistraes, as suas encantadoras fórmas, em toda a sua fascinação provocante. A violeta, não. Essa, occulta nos tufos verdes, que a modestia perfumou, as petalas escondidas pelas folhas protectoras, esforca-se para deter o halito aromatico, não só porque elle poderia trahir a sua presenca, mas tambem porque ella quer esse perfume todo para si, só para si, e para a familia que a cerca.



DOMADA ONKEN
SE ENVELHEGER
E' MORRER UM POUCO...
REJUVENEGER
E' PROLONGAR A ALEGRIA DE VIVER !
EXPERIMENTAE, POIS, O MARAVILHOSO PREPARADO, QUE, AFUGENTANDO QUALQUER SIGNAL DE VELHICE, DAR-VOS-HA BELLEZA E JUVENTUDE

Da graça e da belleza

Que o exercicio e a dieta constituem os melhores remedios contra a gordura em demasia é um facto tão conhecido que ocioso se torna repetil-o. Muitos "magazines" e revistas tratam do assumpto.

No entanto, rara vez deparamos com ideas acerca de como adquirir a energia, a resolução e a paciencia necessarias para se obter bons resultados na pratica de alguns desses methodos recommendados.

Estes tres elementos são de resto imprescindiveis em se tratando da cultura da belleza. O exito que alcancem nossos esforços para o embellezamento da pelle, do cabelo, das mãos, depende muito mais do que julgamos do estado mental em que nos achamos ao realisa-los. Muitos methodos bons fracassam por emprehendermos-los sem intelligencia e verdadeiro enthusiasmo. Os primeiros passos que se deem para melhorar ou corrigir as condições physicas devem ser dados delibetadamente e com a firme intenção de persistir e não como geralmente se faz, por um impulso momentaneo. A melhor maneira de praticar exercicios gymnasticos, não sendo ao ar livre é diante de um espelho. Em primeiro lugar podemos, assim, notar a correccão com que os executamos, em segundo observaremos as melhoras que paulatinamente vão se apresentando, o que constitue um valioso estimulo.

Quando ao fim de alguns dias ou semanas notamos resultados satisfactorios, as tentações que nos assaltaram durante esse tempo desaparecem, e temos a grande alegria de ver reaffirmada definitivamente a nossa certeza.

Os cuidados com o cabelo e a pelle, com um pouco de imaginação podem constituir tambem uma distração muito agradável.

O processo actual de tratar as unhas e conservar as mãos macias por meio de applicações de cremes é um pouco fatigante; é mais facil esperar que nossas mãos se tornem absolutamente feias para então correr a uma "manicure"; quando se pense, porem, tudo o que nossas mãos podem exprimir e todo o encanto que podem representar, teremos a constancia sufficiente para dedicar-lhes todos os dias alguns minutos de attenção.

Com um pouco de cuidado, apenas, podemos conservar sempre bellas as nossas mãos.

Do cabelo pode-se dizer o mesmo que das mãos. Nada valorisa mais a belleza feminina que uma bella e bem tratada cabelleira. No entanto quantas e quantas mulheres descuidam seu cabelo, esquecidas de que essa parte de sua belleza representa um de seus melhores encantos! Cada

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU
200 CONTOS DE REIS

A *Loção Brilhante* é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2.º — Cessa a queda do cabelo.

3.º — Os cabelos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á sua cor natural primitiva sem serem tingidos ou queimados.

4.º — Detem o nascimento de novos cabelos brancos.

5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabelos.

6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A *Loção Brilhante* é usada pela alta sociedade de São Paulo e do Rio. Encontra-se á venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias de primeira ordem.

Approvada pela D. N. S. Publica sob n.º 1213, em 6-2-923.

mulher deveria estudar a natureza de seu cabelo e depois dessa operação preliminar seguir um tratamento apropriado. E' preciso termos presente que um tratamento *constante* e bem orientado, por meio de completa limpeza, massagens com um tonico conveniente etc., produz resultados verdadeiramente maravilhosos. O mesmo cuidado intelligente e constante devemos ter para com os dentes. O limpal-os, diariamente, com a escovinha, e alguma pasta ou creme recommendavel é condição essencial de sua boa conservação. As pessoas cuidadas adoptam este methodo não só todos os dias mas mesmo ainda depois de cada refeição.

Cremes, loções e tonicos foram usados em todos os tempos. Hoje em dia voltam a ser praticados alguns methodos antigos, melhorados e simplificados pela sciencia moderna, entre elles o celebre *tratamento do barro*, que se tem generalisado bastante e cuja applicação estimula os musculos faciaes dando á cutis uma apparencia firme, compacta e suave.

A mulher moderna tem á sua disposição cem meios e processos para a conservação de sua belleza. No entanto não deve esquecer de sua belleza, onde não entram cremes nem massagens nem loções de especie alguma e que vem a ser o cuidado da propria saude e o cultivo de seu espirito, dois factores de belleza verdadeiramente incomparaveis.

AS NOVIDADES SENSACIONAES

Uma verdadeira machina de fazer dinheiro

Surgiu um dia uma machina complicada para fazer pontos em linha, machina relativamente simples para a sua época, portatil, de preço razoavel, de facil emprego em casas de familia.

— Era a machina de costura.

Ella proporciona a qualquer pessoa a possibilidade de produzir em uma hora o que até então exigia longas horas de trabalho fastidioso e vigílias sem numero. Quanto dinheiro proporcionou aos seus adeptos! quantas fortunas ella fez ganhar!

A machina de costura é, no entretanto, APENAS UMA MACHINA AUXILIAR; ella não produz: liga apenas tecidos já fabricados.

Quaes serão, portanto, as vantagens e possibilidades de uma machina PRODUCTORA de tecidos igualmente pratica, igualmente ao alcance de todas as familias, seja pela sua simplicidade, a sua facilidade de transporte ou o seu preço razoavel?

ABSOLUTAMENTE SEM PARI

Pois esta machina já existe. Esta nova "Fada Caseira" está dando punhados de ouro, está proporcionando a realização de sonhos de bem estar, que pareciam irrealizaveis ha mezes atraz.

no mesmo sentido, produz a fôrma desejada, reforçando-se o tecido nestes dous logares com um segundo fio.

SUPERIORIDADE INCONTESTAVEL

A machina FAIRY, se bem que machina denominada "caseira" devido, tanto á facilidade com que é manejada, como ao pouco espaço que exige e ao facto de poder ser movida a mão é, sob todos os pontos de vista da produção, uma machina de verdade, cuja superioridade sobre todas as machinas chamadas "de fabricar" é INCONTESTAVEL.

O trabalho que ella produz só é inferior em quantidade, quando movida á mão, mas este facto reduzida em maior perfeição no fabrico.

Não se póde comparar a resistencia de um par de meias nella fabricado com o resultado da rapida produção das machinas cujo fim principal é produzir em quantidade. É o segredo da facil collocação dos productos da FAIRY, dos altos preços que alcançam.

Quando movida a motor, a FAIRY, pela sua simplicidade, resistencia e mecanismo patente, ainda produz tecidos e trabalhos caracteristicos em belleza, regularidade e resistencia, que são os seus predicados.



"FAIRY" A NOVA FADA CASEIRA

GANHAR DINHEIRO!!!

TRABALHO HONESTO, FACIL, REMUNERADOR, EM CASA

MEIAS FINISSIMAS, VAN & Co.

Tecidos, roupas, gravatas, bonets, camisas, etc.

Resultados garantidos (A MACHINA TEM 40 MEDALHAS E DIPLOMAS)

LUCROS EXTRAORDINARIOS

PREÇO AO ALCANCE DE TODOS. PODE EM POUCO TEMPO PELA PRÓPRIA MACHINA, EXPERIENCIAS, INFORMAÇÕES, VENTAS, STOCK DE MACHINAS E FIOS, ENSINO POR LIVRO OU NA ESCOLA DOS REPRESENTANTES

72, PRAÇA TIRADENTES RIO DE JANEIRO

Esta machina é a machina Home Knitting Machine "FAIRY" (Machina Caseira de Malharia) com a qual uma creança, mesmo de dez annos, consegue fazer perfeitamente quaisquer tecidos de malha, desde um par de meias até vestidos inteiros.

Ella não exige nenhum conhecimento tecnico, não mais de que a simples machina de costura; custa pouco, não occupa mais espaço do que a machina de costura de mão, e apezar de trabalhar com 180 agulhas, que permittem o fabrico de um tecido extra-resistente e bello, nem uma agulha é enfiada á mão nem ha a complicação da lançadeira, e da tensão da linha das machinas de costura.

FACILIDADE DO TRABALHO

O trabalho se resume em dispor as agulhas convenientemente, virar a manivella e fiscalizar a marcha do fabrico; mais nada.

Para o calcanhar e ponta das meias, um simples movimento de vae-vem, ao envez de girar a manivella

Assim, pois, é com o maior prazer que endossamos particularmente os conceitos que já correm mundo, a respeito dessa extraordinaria machina, sendo o nosso maior desejo que V. S. verifique "de visu" o quanto ficamos aquem da verdade nas informações prestadas.

Corte este coupon e remetta para VAN & CIA, Praça Tiradentes, 72, Rio de Janeiro, ou á Directora da Succursal da "Revista Feminina", Avenida Rio Branco, 147 — 1.º andar — Rio de Janeiro.

REVISTA FEMININA

Queiram enviar-me catalogos e preços das machinas "FAIRY".

NOME _____

RUA _____

CIDADE _____

ESTADO _____

CREIA!



A necessidade de obedecer a essa voz mysteriosa que grita dentro de nós: Creia! é a mais forte mola que impelle o homem. Desde o artista que trabalha o marmore, até o lavrador que cultiva o solo, cada qual deseja crear alguma coisa, dar vida a alguma coisa, tirar alguma coisa do nada; e a esse esforço colectivo deve-se a belleza, o conforto, a civilização.

Mas, no meio da luta, assaltanos um insidioso inimigo que destroe todas as energias: — a dor physica.

Por felicidade a sciencia moderna que "creia" sem cessar para o bem da humanidade, encontrou o remedio por excellencia: a CAFIASPIRINA.

Cedera á sua rapida acção as dores de cabeça, garganta e ouvido, as neuralgias, os resfriados, etc.

E, além disso, o unico analgesico que offerece a enorme vantagem de libertar o organismo do abatimento resultante das dores muito fortes, dos excessos de trabalho intellectual e do abuzo de bebidas alcoolicas. Os medicos preferem hoje a CAFIASPIRINA não sómente pela sua extrema efficacia como pelo facto de não affectar o coração.

Vende-se em tubos de 20 comprimidos e em Enveloppes de uma dose, um e outros identificados pela Cruz Bayer.



A melhor garantia da familia

E' INCONTESTAVELMENTE UMA APOLICE DE SEGURO DE
VIDA DA

“SUL AMERICA”



FUNDADA EM 1895

66 MIL CONTOS DE RÉIS

E' O ACTIVO ACTUAL DA

“SUL AMERICA”

97 MIL CONTOS DE RÉIS

REPRESENTAM OS PAGA-
MENTOS FEITOS A SEGU-
RADOS E SEUS HERDEIROS

MAIS DE

25 MIL CONTOS DE RÉIS

CONSTITUEM A SUA RE-
CEITA ANNUAL.

A APOLICE DA

“SUL AMERICA”

PELAS VANTAGENS INDISCUTIVEIS QUE OFFERECE E PELAS SUAS SOLI-
DAS GARANTIAS, DEVE SER SEMPRE PREFERIDA PELOS QUE TÊM A
PREOCCUPAÇÃO DO FUTURO E DA FAMILIA.

SEM COMPROMISSO, PEÇA SEM DEMORA EXPLICAÇÕES DAS MO-
DERNAS APOLICES DA

“SUL AMERICA”

15, RUA BITTENCOURT DA SILVA, 15
RIO DE JANEIRO

(SE'DE PROVISORIA durante a reconstrução da CASA MATRIZ A' RUA DO OUVIDOR)

Como salvei outras esposas da miséria

CONTANDO-LHES MINHA PROPRIA HISTORIA

Naquelle domingo — lembra-me como se fosse hoje — Arthur, que sahira de casa, ao romper d'alva, para o costumado treino da guarnição do yole que ia defender as côres do seu Cub nas grandes Regatas do anno, regressou um tanto fatigado e indisposto. Queixava-se de forte dor de cabeça e disse ter sentido calafrios. "Resfriou-me", disse-me elle; e assim me pareceu tambem.

Meu marido nunca havia estado enfermo, nem eu tampouco. Ambos eramos fortes e sadios, com todo o vigor e saude que constituem o privilegio dos 30 annos. Na manhã seguinte, Arthur não experimentava melhora alguma. Comecei, por isso, a preocupar-me. O nosso antigo medico — que assistira ao nascimento de cada um dos nossos tres filhos, — chamado avel-o, confirmou o meu pessimismo. Tratava-se de uma pneumonia... No domingo seguinte, estava eu viuva, com tres filhos a meu cargo. Esse golpe, imprevisito, me perturbou tão profundamente os sentidos que, até depois do enterro, não me apercebi de nada, nem sequer de corresponder aos testemunhos de sympathia e condolencia.

Vinte e quatro horas depois de me levarem para sempre o meu amado Arthur, recebi a visita do Dr. Moraes, velho celibatario e muito nosso amigo, que sempre demonstrara um interesse paternal pela nossa sorte. Offerceu-me os seus serviços profissionais para o caso de eu delles necessitar. Não ignorava eu que o meu estado exigia umas certas formalidades legais, e accetei agradecida. E' com emoção que ainda me recordo desse bom velhinho que naquelle momento afflicto cooperou para suavisar a minha dôr.

Pouco tempo levamos para examinar os papeis de Arthur, guardados na secretaria que ambos usavamos indistinctamente. Haviamos comprado uma casa, obrigando-nos a pagar o seu custo por mensalidades. Nenhum outro recurso me restava senão a dita casa e... a dívida contrahida. Não tinha Arthur nenhum seguro. Convencida do meu infortunio, pensando nos meus filhos, produzia-me serios transtornos a penosa situação em que me achava. A intensidade da minha dôr augmentava ao considerar que, provavelmente, sobre mim recahia a responsabilidade de semelhante falta ou negligencia. Purgava na minha pessoa e na de meus adorados filhos a ideia tola — mantida por tantas mulheres, segundo me comprovou a experiencia — de oppôr-me ao seguro de vida, não precisamente por consideração ao mão, mas por não querer admitir que fosse applicado ao ser que mais estimava. A mim se me afigurava, quando propunham a Arthur que adquirisse uma apolice de seguro, que já mais poderia tocar num dinheiro que chegava ás minhas mãos como consequencia immediata da morte do meu esposo.

Nunca me ocorrera antes que o dinheiro do seguro era simplesmente a continuacão de um ordenado, pago em uma ou em varias quotas — á escolha do interessado — depois que phisicamente deixasse de ganhar-o aquelle que assim contractou a referida operacão. Faltaram-me até então, para isso comprehender, a lucidez e a reflexões necessarias. Se, em vida de Arthur, tivesse podido encargar o seguro de vida sob esse seu verdadeiro aspecto, elle teria realisado um seguro, que representaria um dos tantos meios — o mais transcendental, talvez — de

proteger sua pequena familia e de proteger-se a si proprio, em sua velhice, se a attingisse.

O meu esposo era empregado em um escritorio commercial e viviamos do seu ordenado. Ganhava o bastante para termos um lar com todo o conforto e ainda permitirmo-nos alguns luxos. Depois da sua morte, porém, e pagas as contas de todos os mezes, verifiquei que não dispunha senão de algum dinheiro que sobrou do ordenado do mez que me mandou o chefe da casa onde Arthur trabalhava. Afóra isso, achava-me absolutamente sem recursos para manter o educar os meus filhos e sustentá-los, durante os longos annos que decorreriam antes que elles se encontrassem capazes para a lucta pela vida. E, que sabia eu fazer? Havia recebido boa educacão e tinha certos predicados. O enxoval dos meus filhos e os meus proprios vestidos, quasi tudo era obra minha. Mas, não falando nestas minhas felizes disposições para a costura, não via — nos primeiros dias terriveis da viuvez — quaes das minhas facultades ou aptidões poderiam ser traduzidas em determinado valor monetario.

Resentia-me da falta de preparo universitario. Frequentara unicamente o collegio varios annos. Perdera meu pae na minha infancia e minha mãe fallecera pouco depois de me haver casado. Meus filhos e eu encontravamo-nos, pois, na mais dolorosa solidão. Passava as noites sumida em profundas meditações, procurando alguma solução favoravel. Realizava supremos esforços, recorria a toda minha experiencia para vencer em tão duro trance. Evocava os casos de viuvias que, em situacão identica, batalharam com intelligencia, perseveranca e valor até della se sahiem airosoamente. Afigurava-se-me que aquellas mulheres — aos meus olhos, excepçoes — possuiam alguma qualidade que as convertia em invenciveis, ao passo que eu — no meu modo de ver — não possuia nenhuma.

Nessas prolongadas horas de insomnia, reproduzia-se em minha mente um episodio que me pareceu trivial na época em que se deu e que, ao renova-lo pela memoria e pela retina, adquiria suas proporções verdadeiras. Seis mezes atraz — em uma noite do mez de Janeiro — estavam juntos Arthur e eu na sala de jantar a conversar alegremente, quando elle me communicou que o representante de uma Companhia de Seguros lhe offerecera uma apolice. Ao relatar-me isso, poz-se a rir. Comtudo, considerava bom o negocio do seguro, ainda que preferisse deixá-lo para mais tarde, afim de pagar algumas outras quotas da nossa dívida da casa. Além disso tínhamos em vista a acquisição de um automovel barato, que constituia o nosso sonho durado. De modo que me conformei com o criterio de meu esposo. Por outro lado — por que não confessar a desgraçada ideia? — eu julgava o dinheiro proveniente do seguro como dinheiro de sangue. A culpa da minha insolvencia, portanto, tinha-a eu, visto que para o meu marido o seguro era um bom negocio. A minha ignorancia e a minha superpèrção me levaram a essa situação que me privava de tranquillidade.

Uma noite no meio de cogitações angustiosas, veio-me a ideia que havia de ser a minha salvacão e a de meus filhos e que foi a origem tambem de se terem salvado dezenas de mulheres. Espero — e ardentemente formulo votos neste sentido — que

ha de salvar ainda a milhares mais. Para esse fim publico as presentes notas.

Da minha grande dôr nasceu tal ideia, surgindo ante a seguinte pergunta: — "Por que não faria eu — mulher intensamente penada — todo o possível para evitar que outras mulheres se achassem em triste situação, identica á minha?" Bastaria contar-lhes minha historia e provar-lhes, com ella, não só a conveniência como a urgente necessidade de agir discretamente para evitar um desenlace tão funesto quanto o meu e ao qual todas estão expostas. E, em seguida, formulei a mim mesmo outra interrogação: — "Por que não poderia eu, fortalecida pela desgraça, effectuar alguns seguros sobre a vida de outros esposos, quiçá tão bons, tão generosos como o meu pobre Arthur? Ignorava se essa ideia era original, ou somente original para mim. — "Já teria sido ella levada a effecto por meio analogo?" — "Ter-se-iam realizado tentativas sem exito satisfactorio?" Não o saiba e propuz-me averiguar.

No dia seguinte, cedo, sahi de casa, deixando os pequenos na creada. Visitei em seu escriptorio o Dr. Moraes e solicitei seu conselho. Carinhoso e nobre, o bom anciao disse-me que não lhe era dado aconselhar-me com pericia sobre o assumpto, mas que, entretanto, achava-se em condições de me pôr em contacto com pessoa idonea e de influencia. Essa pessoa era o Director da uma das grandes Companhias de Seguros de Vida que operavam na cidade onde viviamos. Aceitei a offerta e prosegui nas minhas investigações. Falei com o alludido Director e com varios funcionarios da Companhia, que me informaram já ter uma congengere ensaiado agentes femininos, mas que nenhuma dessas agentes se havia especializado, por assim dizer. Decidi que o meu plano consistiria em ver primeiro as esposas.

De minhas diligencias matutinas resultou a colheita de numerosos dados, de uma grande quantidade de litteratura sobre seguros de vida, de muito material de propaganda e informações e de quanto me interessava conhecer com respeito á tarefa que me propunha fazer minha. Quantas horas do dia me restavam livres, e não escassa parte das da noite, dedicava-as eu ao estudo daquella messe de leitura que havia accumulado. Depois, voltei a procurar o Director da Companhia a quem o Dr. Moraes me haiva apresentado. Expuz-lhe o meu plano de campanha, que elle ouviu attentamente. Estava eu tão entusiasmada que certamente devia ter-lhe interessado a minha solida convicção, exposta com abundancia de palavras e gestos. Mezes depois de eu haver estreado, conservava ainda na visão o sorriso que illuminava o seu rosto ao escutar-me.

Quando conclui minha peroração, o Director continuou guardando silencio, enquanto — com um gesto que lhe era proprio — enrolava e desenrolava a corrente do relógio. Passado algum tempo, repousadamente, me disse: "Senhora: não me posso oppôr a que ensale qualquer procedimento que a minha propria logica não seja capaz de refutar immediatamente. Assim, agora, não encontro argumentos solidos contrarios ao seu plano. Creio, por consequente, que lhe seja licito arriscar algo, baseando-me na possibilidade que conheça melhor por instincto a psychologia feminina do que eu a conheço, por observação. Por outro lado, a experiencia me tem ensinado que geralmente pode-se confiar nos instinctos da mulher, sendo inutil inquirir "o porque". A partir daquelle instante, fui admittida na Companhia, uma das mais fortes e mais conceituadas no paiz. Transcorridos alguns dias, e por sua amavel intervenção, cheguei ás minhas mãos a autorização para iniciar os meus trabalhos na qualidade de agente. Inutil accrescentar que não me demorei em dar começo á tarefa.

Arthur e eu tinhamos extensas relações amistas na cidade e no bairro onde habitavamos. Meu esposo pertencera, como socio, ao pequeno club local, que frequentavamos assiduamente tendo adquirido alli amizades que deviam ser para mim de apreciavel utilidade no futuro.

Entre nossos amigos figuravam Roberto Fernandes e sua esposa Josephina. Os filhos de Fernandes tinham quasi a mesma edade que os meus e moravam a poucos metros da nossa casa. Começara nossa intimidade com pequenos e reciprocos servicos, tão communs entre vizinhos. Quando perdi meu marido, elles se mostraram carinhosissimos e leaes commigo. Guardo fresca em minha memoria a recordação da visita que fiz a Josephina no desempenho das minhas novas funções. Contei-lhe minha historia, tal como conto aqui, e, sem ambages, perguntei-lhe por quanto estava segurado Roberto. Conforme presumia, ella o ignorava. Notei muito bem que a minha desgraça a havia commovido, a principio. Mas mostrou-se com pouco desejo de averiguar o que me interessava. Eu vio reflectida nella, bastante claramente, uma situação de animo equal á que me dominava antes da morte de Arthur. Fiz-lhe ver em mim o exemplo palpitante de quanto semelhante desapego podia custar-lhes, a ella e aos seus filhos, e ella concluiu por dar-me razão. Retirei-me convencida de que nessa noite trataria do assumpto com Roberto. E assim foi.

Na manhã do dia seguinte, fui cumprimentar Roberto no escriptorio em que trabalhava e onde gozava de excellente posição. O facto de nos conhecermos facilitava muito o meu trabalho, e não tardei em achar-me em plena discussão relativa ás diferentes classes de seguros vigentes em minha Companhia. Promptamente pude verificar que a realizar minha primeira operação como agente. Possivelmente, a entrevista fez surgir deante de Roberto o quadro de Josephina e seus filhos, em analogas penosas circumstancias em que estavamos as minhas creanças e eu; talvez a sua attitude obedecesse, ao mesmo tempo, a sentimentos amistosos e altruistas; porventura considerava o seguro como um bom negocio. Inclina-vase de preferencia por esta ultima hypothese. Mas, fosse qual fosse o impulso a que obedeceu, o certo é que o vi traduzido na assignatura que, nessa mesma tarde, poz Roberto no formulario de proposta solicitando á minha Companhia uma apolice de 20 contos, no plano que, de comum accordo, julgamos mais conveniente. E' de imaginar a impaciencia com que aguardei o exame medico, que se devia realizar nas primeiras horas do dia seguinte, e pode oppôr-se, igualmente, a alegria com que recebi a noticia de que o meu candidato havia sido accito como risco de primeira classe, ou seja que gozava de constituição physica e saúde invejaveis.

Proseguindo no empenho traçado, o meu espirito não foi abalado nem por triumphos nem por contrariedades. Visitei mais tres pessoas. No caso de duas dellas estabelecemos com seus respectivos maridos uma especie de discussão triangular acerca do seguro sob suas multiplas faces. Está subentendido que, antes de chegar a tal discussão, já havia conversado, a sós, com aquellas senhoras. Na intervenção dellas estribava eu o segredo do exito favoravel. Assim, por exemplo, ambos esses senhores só posuam pequenas apolices expedidas pouco antes do casamento e que nunca haviam augmentado. Tive o prazer de conseguir que ellessem immediatamente os correspondentes seguros. Naturalmente, a minha desgraça era por assim dizer — o meu capital, sempre dentro do maior respeito e da maior consideração, que eu agradeça. E, pela primeira vez, na zona em que trabalhava, as mulheres começaram

a encarar o seguro de vida sob o aspecto que as affecta.

Continuei o meu caminho impavidamente, obtendo, durante doze meses, seguro sobre seguro. Cheguei ao feliz extremo de ganhar muito mais que o suficiente para satisfazer aos gastos domesticos e aos da educação dos meus filhos. Oltei a tomar as creanças que me vira forçada a despedir nas horas tristes. De outro lado, as saudades frequentes á rua e os affazeres vigorizaram o meu organismo e melhoraram o meu estado de espirito, livrando-me, até certo ponto, de recordações penosas, ainda que de tempo em tempo amargasse minha vida a visão do ditoso passado.

Exgotada a lista das relações tive que enfrentar o desconhecido. No decurso da minha tarefa, já presenciadora do melancólico relato da minha propria historia. Mediante estudo consciente e pratica perseverante, propuz — com frequencia e lisonjeiros resultados — operações de seguros baseando-me nas irrefutáveis e benéficas vantagens desse negocio. Ainda assim, era-me facil convencer ás esposas de que o acto de adquirir uma apolice não se relacionava de maneira necessaria e forçosa com o fallecimento do segurado, apresentando-lhes a quantidade illimitada de seguros pagos aos proprios possuidores das apolices, ou por elles liquidada por outra forma no vencimento das mesmas.

No meu caderno de notas, tomadas naquella época, existem apontamentos interessantes, que ainda hoje — decorrido o longo prazo de 2 annos — releio com prazer e mesmo com certa dose de orgulho.

A instancias minhas, certa senhora insistio com o seu marido para que adquirisse uma apolice Dotal de 15 annos, pela somma de 10 contos. Destinava-a a seu filhinho de 3 annos de idade. Quando este chegasse aos 18 annos, a importancia do seguro permitir-lhe-ia completar sua educação profissional technica ou de qualquer outra ordem. Se o seu marido viesse a fallecer prematuramente, a importancia do seguro seria paga immediatamente e poderia servir para remediar compromissos ou desembolsos indispensaveis. O esposo accedeu e a senhora veio a si-mesmo, assim, de um seguro que considerou como DUPLO. O facto estimulou as minhas iniciativas e actividades, e, no lapso de seis annos eu que trabalhava como agente, conseguí contractos de varias apolices dessa classe, por mim denominadas "Apolices Educativas".

Tambem intervim na negociação de um seguro Dotal 20 annos, aconselhado por outra mulher a seu esposo. A historia desse seguro é instructiva e passo a expola-a como me foi conta-a, faz pouco tempo, pela referida senhora. Disse-me ella que, aos 8 annos de vigencia da apolice, seu marido obteve da Companhia um emprestimo, sob a caução da mesma afim de completar a somma de que necessitava para adquirir a casa em que moravam. Depois, 5 annos mais tarde conseguiu novo emprestimo para comprar o enxoval de uma filha, que se casava. Quando o seguro havia estado em vigor 19 annos, a senhora recebeu uma pequena herança, com ella resgatou os dois emprestimos e, no anno seguinte, a Companhia pagou os 50 contos, importancia integral da apolice, e ainda os lucros accumulados, que importaram em cerca de 35 %. "E' curioso, observou ella, que á base de tudo isso consistia no que os profanos consideram um simples seguro para caso de fallecimento!" Durante tal periodo de tempo ella havia tido o consolo de saber que se a morte sobreviesse a apolice sempre estaria para defende-la.

Sobre esta base realizei varios contractos. Tambem fiz outros em n'anos diferentes, como, por exemplo, um, de grande importancia, em conjunto entre socios, em favor da firma commercial, pela

qual eram pagos os premios como despeza do negocio, e um outro de Dotação de Creança, cuja historia relato, por ser interessante. Esse seguro foi conseguido do seguinte modo:

Expunha eu um dia a uma senhora, para quem levava uma carta de apresentação, a conveniencia de convencer seu marido a tomar uma apolice de seguro, e ella ouvia com pouco interesse, os meus argumentos, quando entra na sala uma linda creança de 5 annos de idade, primogenito do casal. Já se vê, que a conversa mudou de rumo e inverteram-se os papeis. A senhora, que, até então, só respondia por monossyllabos, readquirio immediatamente o uso da palavra e, com grande verbosidade passou a falar do filho da sua grande intelligencia (aliás estampada na physionomia), do seu carinho para com os paes e suas pequeninas irmãs, dos projectos que fazia para o futuro, falou, enfim, como falam as mães de um filho que adoram. Immediatamente me ocorreu que alli estava o negocio que eu ia buscar e que o exito dependia de apresentalo sob uma outra forma. Aproveitando uma pausa, tomei de novo a palavra e, encaminhando a conversa para o falta que faz a um rapaz um capital para iniciar a vida expuz as vantagens de um seguro de Dotação de Creança para garantir a posse desse capital quando atingir a idade de 18 ou de 21 annos. Desde logo notei que estava no bom caminho, pois a Senhora ouviu-me com muita attenção fez-me varias perguntas, mostrando interesse pelo assumpto. Para encurtar explicações direi que, numa nova entrevista, presente, desta vez, o marido, foi por elle assignada a proposta para um seguro de Dotação de Creança, do valor de 20 contos, mediante o pagamento de um premio unico.

O que acabei de relatar é o começo da historia. Vamos agora ao epilogo. No verão passado fui apresentada, numa cidade de aguas, a um me-l'co moço ainda mas já celebre como operador habilissimo. Em todas as rodas era elle citado como exemplo de homem que se fez por si, pois, quando cursava o primeiro anno da Faculdade de Medicina, perdeu seu pae, homem de negocios, muito activo e trabalhador, mas de cujo espolio só se salvou a casa em que residia. Apesar de o ter perdido de vista desde muito annos, reconheci immediatamente nessa celebridade o meu pai de 5 annos em favor de quem conseguira eu que seu pae, numa época de abastancia, instituisse o seguro dotal de que falei acima. Não resisti ao desejo de me dar a conhecer. Sabendo quanto elle era simples e modesto, como verdadeiro scientista, interpelei-o deste modo: — "O Doutor sabe que eu contribui, em parte para o successo da sua carreira?" Elle olhou-me com espanto não podendo comprehender o alcance da minha pergunta. — "Desculpe-me que lhe fale assim Mas só o faço porque o Doutor é o primeiro a comprazer-se em relembrar as difficuldades com que luctou no nascido". Conteí então a historia que acima resumí. Quando terminei, elle levantou-se, visivelmente commovido, apertou-me renetidamente as mãos e me disse: — "A Senhora tem toda a razão. Meu pai possuía um grande coração, era um homem de "mãos largas", trabalhava muito, ganhava muito dinheiro, mas era a imprevidencia em pessoa. Se não fosse a sua intervenção, estou bem certo que elle não se teria lembrado, naquella época de prosperidade, de me garantir esse dote. E digo-lhe com franqueza que sem esse dote, não me teria sido possível viver quasi d'os annos na Europa, exclusivamente dedicados ao estudo e á pratica de hospitaes, teria continuado, provavelmente, a ganhar a vida trabalhando, como fazia antes, ou estaria quem sabe? — vivendo de parco ordenado de medico official. Pode acreditar no meu sincero reconhecimento". E' facil imaginar quão grande foi a satis-

fação que experimentei naquele momento. Tive decepções nessa carreira de Agente — e qual a carreira em que se não as tem? — mas ellas nada representam deante dos lucros que nella auferi e deante dos beneficios que prestei.

Nunca desfalleci na tarefa de inculcar ás mulheres as excellencias innegaveis do seguro de vida que na pratica resulta realmente "uma benção do Ceu". A apolice de seguro não serve apenas para garantir a familia no caso de desaparecimento prematuro do chefe. Milhares e milhares de segurados sobrevivem ao periodo escolhido e recebem elles proprios os beneficios. Alem disso, a apolice serve para emprestimo em occasiões de apuro, serve para educar os filhos etc. Declaro, entretanto, que sempre me surprehendia quão ignorantes são as mulheres, em sua generalidade, em materia de seguros de vida, desconhecendo as cuormes vantagens que offerece uma apolice.

Para que não se creia que pretendo incitar a que algam os meus passos as mulheres que leiam esta historia, abraçando a carreira que adoptei — e na qual algumas das minhas companheiras de sexo poderiam soffrer decepções—não mencionarei o numero exacto de apolices que colloquei durante o primeiro lustro, nem darei a importancia do capital segurado. Direi somente que as apolices alcançaram respeitavel quantidade e que a somma a que attingiu o capital segurado excedia de dez cifras.

Podê imaginar-se a satisfação que me produziu a certeza indubitavel de que por mim intermedio, em virtude das minhas tenazes campanhas, salvaram-se e salvariam-se mães, esposas, filhas e irmãs, de uma posição desesperada e analogo ao periodo de caótica confusão em que permanci ao occorrer a morte do meu marido roubado á vida apesar da sua robustez e saude.

Nunca esquecerei a conversação telephonica em que uma dessas viúvas, senhora por mim muito apreciada, me dizia que, se não fóra eu, ella e seus filhos se teriam encontrado em extrema penuria, pois fazia uma semana que o esposo havia fallecido. Nas mesmas condições, salvei outras tres, segundo noticias que tive. Quem sabe quantas que ignoro? E' possível que eu tenha sido o vehiculo de salvagão para muitas mulheres.

E. M. P.

SUL AMERICA

(Caixa Postal 971 — RIO DE JANEIRO)

Desejando conhecer, sem compromisso algum, as condições em que se poderia realizar um seguro de vida na Companhia SUL AMERICANA, rogo-lhes enviar-me detalhes baseados nos seguintes dados:

Dia do nascimento.....

Dia do nascimento.....

Homem?

..... (Solteiro, casado ou viúvo).....

Mulher?

que pode despendar annualmente até Rs.....

Cidade..... Rua.....

Data.....

Sirva-se destacar e remetter á Companhia, com o endereço acima, ou ao seu Representante.

em.....

Um livro que não deve faltar em nenhum lar

"A MESA E A SOBREMESA"

DE D. ROZAURA LINS

Numerosas, por certo, são as obras deste genero, quer publicadas em nosso idioma, quer em linguas estrangeiras. Livros de cosinha, illustrados ou não, existem em abundancia em qualquer livraria. O que é raro, porem, é encontrarmos um livro de receitas culinarias verdadeiramente pratico, escripto em linguagem clara e fluente, e cujas formulas de menus, escolhidas e variadas, tenham sido experimentadas previamente, offerecendo, portanto, as garantias de exito que nestas questões só a pratica e a experiencia de profissionaes competentes podem dar.

Assim, nada mais justificado que o grande successo de livraria obtido pelo esplendido livro de arte culinaria que é "A mesa e a sobremesa" de D. Rosaura Lins.

Obra perfeita em seu genero, — talvez o livro mais completo de quantos conhecemos nessa especialidade, — toda a dona de casa encontrará nella centenas e centenas de receitas para a confecção de todo e qualquer menù, desde os simples pratos do trivial á composição das mais finas iguarias.

"A mesa e a sobremesa", como seu titulo indica, abrange todo o vastissimo campo dos conhecimentos culinarios, sendo, portanto, da maior utilidade no lar domestico.

Por todas estas razões não vacilamos em recommendal-o ás nossas queridas leitoras e assignantes, certas de que tal fazendo, contribuímos para o bem estar do lar e das familias.

Tendo incluído o magnifico livro entre as obras que vendemos nesta redacção, estamos em condições de attender todo e qualquer pedido que as queridas leitoras nos façam.

Os preços de "A mesa e a sobremesa" são os seguintes:

Um lindo volume cartonado . . . 7\$000

Encadernado 8\$000

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em carta registrada, vale postal ou cheque, devem ser dirigidos a esta redacção, á rua Conselheiro Christipiano n.º 1, São Paulo.



“MALTE”

E' A CERVEJA DAS
SENHORAS

LEVEMENTE ADOCICADA
--- DELICIOSO PALADAR ---
PROPRIEDADES NUTRITI-
VAS --- - - - - -

CIA. ANTARCTICA PAULISTA

GRIPPE



GRIPPE

E' incontestavel que a **melhor dieta** para os doentes de “grippe” ou de quaesquer outras molestias depauperantes, é o Leite Maltado de Horlick. Optimo na convalescença e em todos os casos de perturbação das vias digestivas.

Universalmente usado e receitado pela classe medica durante os ultimos 25 annos.

UNICOS AGENTES:

Paul J. Christoph Company

RIO DE JANEIRO
98, Rua do Ouvidor, 98

SÃO PAULO
45, Rua São Bento, 45



Contra TOSSE

Resfriados,
Constipações,
Coqueluche,
Rouquidões,
Bronchites, Asthma

e qualquer doença do PEITO e da GARGANTA

USAE:

“GRINDELIA”

OLIVEIRA JUNIOR

Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, 1.

End. Telegr. FILALVES
RUA LIBERO BADARO' 12º
S. PAULO

POESIAS, por Olavo Bilac:
nova edição aumentada com
os 98 sonetos do Livro "Tar-
de", 1 vol. de 91 pags.
br. 74000 emc.

CANTOS DE LUZ, versos de
Luiz Guimarães Filho, musi-
ca do Dr. Carlos de Campos
e desenho de Corrêa Dias.
1 grande vol. ricamente im-
presso e encadernado . . .

HISTORIAS E PAIZAGENS,
por Affonso Arinos, 1 vol.
br. 48000, encadernado . . .

EM PERNAMBUCO, pelo Dr.
A. Anastregillo, 1 vol. bro-
chado 48000, encadernado . . .

HISTORIAS DO GUEDES,
com ilustrações de J. Car-
los, 1 vol. cart.

PRIMEIRAS SAUDADES,
leitura para o curso medio
das escolas primarias, por
M. Bomfim, 1 vol. cart. . . .

RESERVISTA PRATICO
ensino pratico do exercicio
de infantaria, nomenclatura
do tiro para os Reservistas,
1 vol. br.

GEOGRAPHIA GERAL, com-
pendio destinado ás Escolas
Normaes, Lyceos, Gymna-
sios, Atheneas, Collegios Mi-
litares, Cursos de Adultos
e de Preparatorio, por O-
lavo Freire, 1 vol. de mais de
300 pags. contendo todas as
modificações havidas na Eu-
ropa e outras partes do mun-
do

84500

208000

58500

58500

35000

48000

55000

108000

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas



O JUGLANDINO de GIFFONI é um excellento re-
constituente dos organismos enfraquecidos das crianças, po-
deroso tônico depurativo e anti-escrophuloso, que nunca falha no
tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

É superior ao oleo de fígado de bacalhão e suas emulsões,
porque contem em muito maior proporção o todo vegetalizado
intimamente combinado ao tanino da noqueira (*Juglans regia*)
e o Phosphoro Physiological medicamento eminentemente vitali-
sador, sob uma forma agradável e inteiramente assimilavel.

É um xarope saboroso que não perturba o estomago e os in-
testinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões;
dahi a preferencia dada ao JUGLANDINO pelos mais
distintos clinicos, que o receitam diariamente aos seus pro-
prios filhos. — Para os adultos preparamos o VINHO IODO-
TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO.

Encontram-se ambos nas boas drograrias e phrarmacias
desta cidade e dos Estados e no deposito geral:
Pharmacia e Drograria de FRANCISCO GIFFONI & C.
Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

PHOTO-GRAVURA BRASIL

CLICHE'S DE ZINCO E COBRE, AUTOTYPYIA, TRICROMIA E ZINCOPHAGIA

Especialidade em traços finos — Trabalhos para photo-lithographia.
Executa-se com perfeição e presteza qualquer trabalho concernente
a este ramo de arte.

ANGELO LASTRI

Officina e Escriptorio:

Tei. Cidade 0000

RUA MIGUEL CARLOS N. 11 — S. PAULO

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette: O PILOGENIO.

Sempre "O PILOGENIO"
"PILOGENIO" SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

LYCETOL

GRANULADO
GIFFONI
DISSOLVE e EXPELLE
ACIDO URICO

COMO REMEDIO PARA OS CASOS DE
GOTTA
CALCULO GILIARES
ARTHRITISMO - RHEUMATISMO
♦ GOTA ♦
EM CASO DE NEURALGIA E MIGRAÑA DE CABEÇA
CORRUPÇÃO GERAL, NEURALGIA GIGANTEA
FRANCISCO GIFFONI & C. - RUA L. DE MOURA 27
RIO DE JANEIRO



QUERIS QUE VOSSOS CABELLOS BRANCCS ADQUIRAM A COR NATURAL? QUERIS ELIMINAR COMPLETAMENTE A CASPA E IMPEDIR A QUEDA DE VOSSOS CABELLOS?

Só fazendo uso da prodigiosa

Loção Dominadora

A unica descoberta da flora brasileira, approvada pela Inspectoria de Hygiene do Serviço Sanitario. Premiada com medallas de prata nas exposições industriais de S. Paulo, de 1918 e 1920. Seis annos de experiencia e consumo sempre crescente. — A' venda nas drogarias, pharmacias, perfumarias e lojas. — Laboratorio e deposito: R. da Gloria, 56 — S. PAULO.

A PAULICÉA OFFICINA DE GRAVURA

Castignani & Giannini

Rua dos Gusmões, 82 — Teleph. 5889 Cidade

NESTA OFFICINA EXECUTA-SE COM A MAXIMA PERFEIÇÃO. - CLICHES EM PHOTO-GRAVURA E ZINCOGRAFIA. — ESPECIALIDADE EM SERVIÇOS DE CORES E PHOTO-LITHOGRAPHIA
ACEITA-SE QUALQUER ENCOMMENDA PARA CATALOGOS E OBRAS DE LUXO.



VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)

Para os doentes convalescentes, das purpuras, das neuroses, anemias, dyspepsias artísticas. Poderoso tónico e estimulante de "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, de actividade psychica e da energia cardíaca.

É o fertilizante preferivel nas convalescenças, nas moléstias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsia, adynamia, catarrho, arterio-sclerose), etc. Incomparavelmente indispensavel ás mulheres, durante a gravidez e após o parto, assim como ás mães de leite. É um poderoso medicamento bioplastico e lactogénico.

Recomendado diariamente pelas autoridades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Deposito Central

PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.

Rua L. de Moura, 27

Rio de Janeiro

ARTE - GULINARIA

ADALIUS — 4.^a edição

está exposto á venda, na Redacção da "REVISTA FEMININA", Rua Conselheiro Christipiniano n.º 1 — S. Paulo —, o preciosíssimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira, segunda e terceira edição, que continham poucas paginas, extiraram-se rapidamente, a despeito da sua avulsa tiragem. Esta quarta edição compõe-se de 125 de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios.



livros sobre cosinha não faltam em portu-
ez; mas todos elles se resentem de um grave
feito: as suas receitas ou são obscuras ou não
são realizaveis, pelas difficuldades que apresenta
sua execução. Além disso, algumas receitas
e esses livros apresentam, se não realisaveis,
em sempre obtem exito, porque não foram ex-
ecutadas. Envie, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em sellos do correio, á redacção da
"REVISTA FEMININA" — Rua Conselheiro
Christipiniano n.º 1 — SÃO PAULO
e immediatamente receberéis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adalius"

perimentadas. Ora, as receitas de "Adalius" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem quer que queira experimentar-as, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas receitas.

O seu texto é constituído das melhores receitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, enfim, que pôde interessar uma dona de casa. E' uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que o deve lêr constantemente, e consultar como o seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da difficuldade ou obscuridade com que são compostos os livros de arte culinaria.

O "Adalius", pelo contrario, não traz nenhuma receita que não a fosse experimentada e cuja confecção se torne difficil. Todo elle, seja qual fór o assumpto de que trate, é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples e comprehensivel.

O seu preço é 2\$000 réis. Esse preço está, como se vê, ao alcance das bolsas mais modestas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA", que o editou, não auferê nenhum lucro com a venda. O "Adalius", vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que faz ás suas leitoras e um meio de propaganda.

Collecção

da

"Revista Feminina"

Já se acha á venda, nesta redacção, pelo preço de 25\$000, a collecção da nossa revista referente ao anno de 1922. E' um grosso volume, elegantissimo, encadernado em percaline, em diversas cores, e com dizeres dourados no lombo. As familias que, por descuido ou inadvertencia, deixaram de assignar a nossa revista, não devem perder a oportunidade de adquirir, encadernada, toda a collecção. E' uma obra preciosa, cheia da mais interessante materia e é, ao mesmo tempo, uma obra de luxo que servirá de ornato para uma sala de visitas ou gabinete.

Bibliothecas da Revista Feminina

A BIBLIOTHECA CÔR DE ROSA

JA' SE ACHA ORGANISADA E A
VENDA, EM NOSSA REDACÇÃO, A
MARAVILHOSA COLLECÇÃO DE ES-
PLENDIDAS OBRAS DE QUE SE
COMPÕE ESTA BIBLIOTHECA.

Pagamento parcelados, ás nos-
sas leitoras e assignantes.

Pedidos nesta redacção. — Rua Conse-
lheiro Christipiniano n. 1 — SÃO PAULO
— Telephone 6659 Cidade.



LOÇÃO
ANTI-CASPA
TORNA DE SEDA
OS CABELLOS